O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal. Tempo instável, com chuvas. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste com rajadas frescas.
Máxima — 27.4
Mínima — 20.6

TRIBUNA DA IMPRENSA

Dizer a verdade, tôda a verdade, dizer bobamente a verdade bôba, fatigantemente a verdade fatigante, tristemente a verdade triste: eis o que nos propusemos fazer.
Charles PEGUY

ANO 2 — N.º 27 — Diretor CARLOS LACERDA — QUINTA-FEIRA
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 26 Janeiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

O atual diretor da Recebedoria do Distrito Federal, Cézar Prieto, antigo servidor do Imposto de Renda, aconselhado pelos agentes fiscais, determinou aos funcionários encarregados do julgamento dos autos do imposto de sêlo julgá-los todos procedentes. Êsses funcionários alarmados afirmam que foi eliminada a justiça fiscal, e aconselham a que se precavenha o ministro Guilherme da Silveira, que é também contribuinte.

* * *

O toureiro espanhol Domingo Gonzalez Dominguin, que se encontra no Rio para organizar as touradas com as quais o gen. Mendes de Morais pretende atrair prováveis turistas interessados na Copa do Mundo, até agora não conseguiu guardar de memória o nome do Prefeito nem seu pôsto no Exército. E isso lhe causa, muitas vezes, grandes atrapalhações, pois quase sempre que tem que se referir ao Prefeito, êle o chama de "el comendador".

* * *

O banqueiro Marino Machado encontra-se em Roma. Seus amigos justificam sua presença na Europa dizendo que ali se acha em missão oficial, estudando a organização do crédito agrícola.

* * *

A propósito da história que ontem aqui narramos em tôrno do inquérito que está correndo no Itamarati contra o cônsul Anibal Graça há um detalhe que não foi revelado. De Anibal Graça teria partido o primeiro tiro contra a patrulha russa que o intimou a parar o automóvel em que viajava. Outro detalhe é que êle não foi devolvido ao Rio para responder especialmente ao inquérito, mas aqui veio por iniciativa própria com a intenção de obter sua transferência de Varsóvia, onde já se encontra desde 1948.

* * *

O coronel Juraci Magalhães, antes de viajar para o interior da Bahia, a fim de dar início à sua campanha política, foi apresentar despedidas ao governador Otávio Mangabeira. E êste, ao apertar-lhe a mão, disse:
— Vá com Deus.
— Com Deus e com o senhor, respondeu o coronel Juraci.

JOSÉ DO RIO

Banco Nacional de Descontos
Ver análise do Balanço — 8.ª pág.

Notas & Informações

Georgino Avelino

APODEROU-SE DAS INDUSTRIAS DA CHINA

Acusação do Departamento de Estado à Rússia

WASHINGTON, 26 (UP) — O Departamento de Estado apresentou uma informação documental em apoio das acusações recentemente formuladas pelo Secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, segundo as quais, a União Soviética está se apoderando de grandes zonas do norte da China.

O documento do Departamento de Estado foi dado a publicidade em resposta às declarações feitas pelo Chanceler soviético Andrei Vishnisky, na semana passada, em que disse que as acusações norte-americanas não passavam de "mentiras monstruosas". Acheson formulou suas acusações durante um discurso que pronunciou no Clube de Imprensa Nacional, há duas semanas.

Diz a declaração do Departamento de Estado que "está progredindo, nas provincias do norte da China, um processo de separação estratégica dessas zonas do contrôle da China, por parte dos soviéticos, a exemplo do que ocorre em certas zonas da Europa, sendo de esperar que êsse plano se realize em etapas cuidadosamente preparadas.

Diz ainda a declaração que "a União Soviética colocou a mais rica zona industrial da China detrás de uma parte da cortina de ferro, no Extremo-Oriente".

O Departamento de Estado diz que sua declaração se baseia em inúmeras informações chegadas ao conhecimento dêste govêrno. Insinuou o Departamento que dispõe de mais provas, mas que as mesmas não serão dadas a publicidade no momento.

Estudando a situação provincia por provincia, o documento do Departamento de Estado assinala:

MONGÓLIA EXTERIOR — "Apesar da ficção de República Popular Independente da Mongólia Exterior, a penetração soviética nesse território é completa". Assinala que a Mongólia Exterior não foi nem siquer reconhecida

(Conclue na 3ª. pág.)

OSA vende ao BIB por 14
BIB vende ao IAPC por 44

Definitivamente demonstrada a culpa de todos os cúmplices na negociata do Banco Industrial — Caixa de Mobilização — Copa e Cozinha

Um castelo em Petrópolis e terrenos na Quitandinha comprados por 14 milhões de cruzeiros mas empurrados ao IAPC por 44 milhões

Enquanto pelo silêncio se procura abafar a criminosa compra do edificio em construção do Banco Industrial pelo IAPC por 185 milhões, aprovada pelo presidente da República para proteger o negocista Georgino Avelino, surge agora nova e mais extraordinária prova da cumplicidade de todos os que se meteram nesse negócio, inclusive o IAPC, cujo presidente veio a público com explicações relativas apenas a uma parte da transação, omitiu o principal e afinal embarcou para o Norte para fugir às suas responsabilidades.

O CASTELO DA OSA

Silverio Ceglia, o banqueiro do BIB, era dono de um ridiculo castelo feudal em Petrópolis, típico monumento da inflação. Em março de 1945 vendeu-o à OSA, Organização Territorial S. A., um dos escritórios de especulação sôbre imóveis montados por Ceglia com a turma do senador Georgino Avelino, custeados pelo dinheiro que Ceglia, através do Banco Industrial, levantava no Banco do Brasil.

A OSA (Ceglia), comprou o Castelo S. Manuel por Cr$ .... 8.400.000,00, prêço na época considerado excessivo, mesmo em comparação com o valor lançado na estatistica fiscal de Petrópolis, onde êsse imóvel estava lançado por muito menos.

TERRENOS EM QUITANDINHA

Em 1947, pelas escrituras públicas lavradas no Cartório do 2.º Oficio de Petrópolis, a 8 de agosto, sob números 3.440 e 3.441, do livro 107, fôlhas 28 e 32 verso, a Cia. Terrenos Quitandinha S. A. outorgou ao Banco Industrial Brasileiro S. A., em dação de pagamento, vários lotes de terrenos discriminados nas respectivas escrituras, pelo valor total de Cr$ 6.412.580,60.

MENOS DE 15 MILHÕES

Assim, o Castelo S. Manuel, vendido pela OSA de Ceglia-Avelino ao Banco de Ceglia-Avelino, e os lotes de Quitandinha entregues como dação de pagamento a Ceglia, valiam, todos juntos, Cr$ 14.812.580,60.

DOIS LOTES DE 300 MIL

A êsses lotes e ao castelo juntaram-se mais dois lotes de terrenos no Quarteirão Darmstadt, também em Petrópolis, cujo valor global não atinge a 300 mil cruzeiros.

TUDO VENDIDO AO IAPC

Pois foi êsse disparatado monte de propriedades, o Castelo do novo-rico, os terrenos de Quitandinha, os dois lotes de Darmsdadt, tudo valendo menos de 15 milhões, o que o IAPC comprou por Cr$ 44.800.000,00.

Quarenta e quatro milhões e oitocentos mil cruzeiros, eis o valor da operação até agora sonegada ao conhecimento público.

PROVA DA COMPRA

O IAPC fez esse ignóbil negócio entre dezembro do ano passado e janeiro corrente.

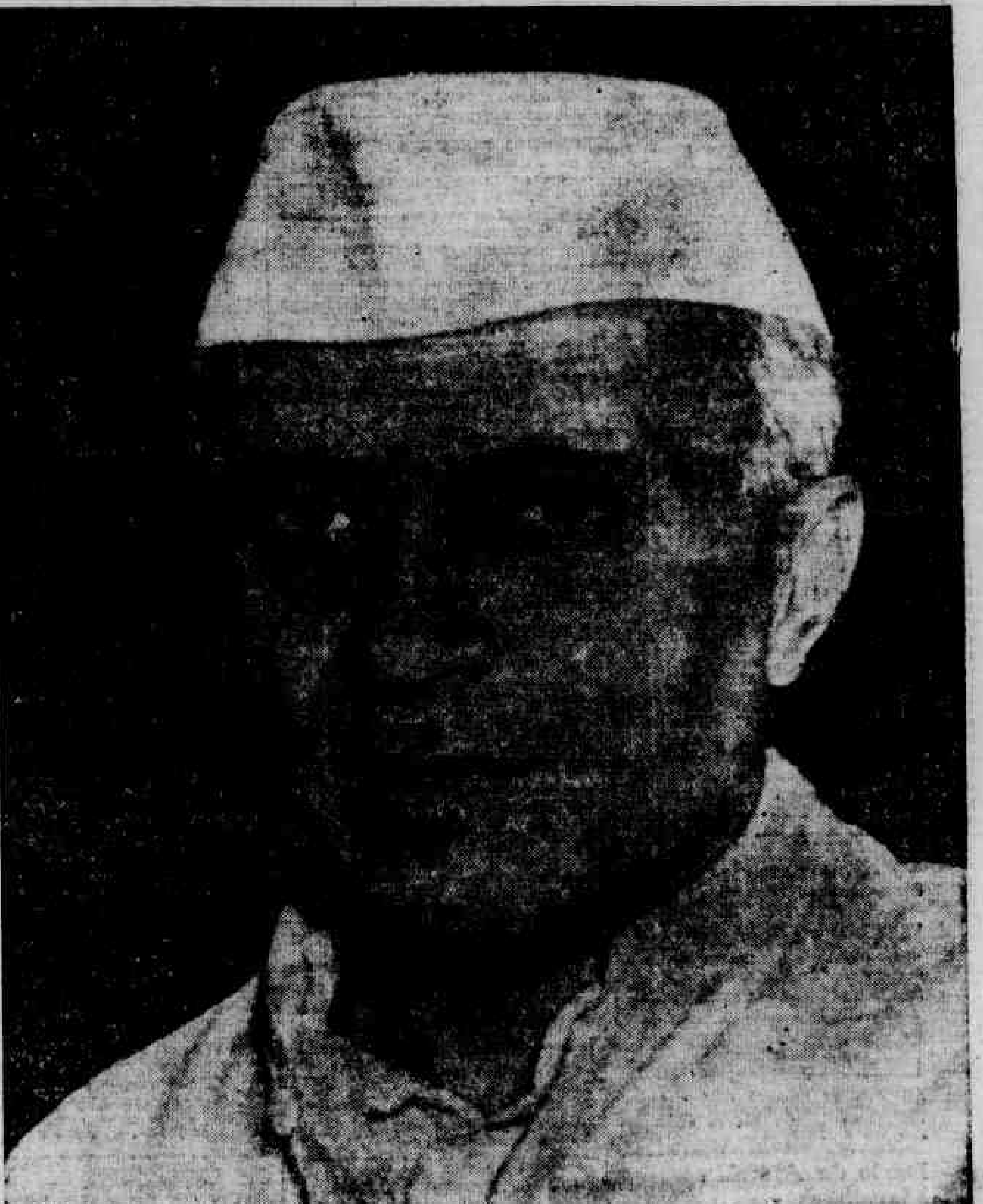
Possuimos a primeira prova da operação: é a guia para pagamento da contribuição devida à Fundação da Casa Popular, na qual estão descritos os imoveis comprados pelo Instituto e o seu respectivo preço.

Como se sabe, o comprador de imoveis entra com a guia para pagar o imposto de transmissão. Sendo o IAPC entidade oficial, está isenta desse imposto, mas não do pagamento da taxa da Fundação da Casa Popular, que no caso (sendo uma operação de 44 milhões), é da ordem de 400 mil cruzeiros.

Graças a isto pudemos encontrar o rastro da infâmia autorizada pelo Presidente da República.

A guia de pagamento pelo IAPC à Fundação da Casa Popular foi registrada na Recebedoria Estadual de Rendas de Pe-

(Conclui na 3.ª pág.)



JAWAHARLAL NEHRU

Aparece a solução final: candidatura de Milton Campos

Ademar procura Novell — Dissidência no PSD de Pernambuco — Sucessão na Bahia

Destina-se à maior repercussão na situação politica nacional, a próxima reunião, em Belo Horizonte, dos presidentes das seções estaduais da UDN, PSD, PR, e Ala Liberal do PSD, srs. Alberto Deodato, Benedito Valadares e Martins Costa.

Nessa reunião deverão os chefes mineiros fixar novos rumos à posição de Minas Gerais na sucessão presidencial, com base na união de todos os partidos em torno de um nome capaz de obter o apôio dos partidos nacionais e sensibilizar a opinião do país. No caso de chegarem a perfeito entendimento, como se espera, deverão as seções estaduais encaminhar o nome adotado às direções nacionais dos respectivos partidos, com a declaração de que êsse candidato tem a sua base no apôio dos maiores partidos mineiros. Há grandes possibilidades para o nome do sr. Milton Campos.

Disse-nos, hoje, o sr. Mario Brant que essa reunião deverá realizar-se dentro de poucos dias, dependendo a fixação da data, apenas, de combinação com os diversos participantes. Trouxe de Belo Horizonte a impressão de que há generalizada boa vontade, por parte de seus líderes politicos, de tôdas as correntes, para o encontro afinal, de uma solução à altura das tradições republicanas de Minas e das necessidades do país. Na sua opinião, essa solução deve ser dada com absoluta brevidade, evitando o esteril espetáculo das conversas que se prolongam à margem da sucessão, com o desencanto da opinião pública.

ENTENDEM-SE ADEMAR E NOVELI

Esteve reunida, ontem, no gabinete do sr. Horacio Lafer, na Comissão de Finanças da Câmara, a bancada do PSD paulista fiel ao sr. Novell Junior, com a presença do vice-governador de S. Paulo. O sr. Novell comunicou aos seus correligionários que recebera um emissário do sr. Ademar de Barros, sr. Gabriel Pedro Moacir, o qual viera declarar-lhe que, desejando o sr. Ademar desincompatibilizar-se, pleiteava do sr. Nivell, que, assumindo o govêrno, o fizesse como magistrado, sem promover perseguições aos seus correligionários. O sr. Novell adiantou que assumira êsse compromisso, ouvindo dos presentes aplausos à sua atitude. Entretanto, nos circulos pessedistas paulistas comentava-se a ingenuidade da proposta do sr. Ademar, porque devia saber o governador paulista que, chegando ao govêrno, o sr. Novell seria obrigado a promover politica pessedista ortodoxa, com a derrubada de todos os ademaristas.

DISSIDENCIA NA POLITICA PERNAMBUCANA

Em entrevista à imprensa pernambucana, o sr. Oswaldo Lima, deputado federal pelo PSD, fez cerrados ataques à administração do sr. Barbosa Lima, declarando seu propósito de ser candidato ao Govêrno do Estado, mesmo contra o PSD, ou apoiar nome de outro partido, citando nominalmente os srs. Lauro Borba, Lima Cavalcanti e José Domingues.

CAMPANHA ELEITORAL NA BAHIA

O sr. Juraci Magalhães, após a comunicação que fês à UDN nacional de sua candidatura ao Govêrno da Bahia, regressou a Salvador, para uma excursão ao interior do Estado. Seus amigos prosseguem nos entendimentos com os demais partidos em torno da candidatura, já se tendo pronunciado algumas alas do PTB, PSD e PST. A ala autonomista da UDN opõe-se formalmente ao nome do sr. Juraci, dispondo-se a uma coligação com outras fôrças, salvo se for apresentada a candidatura Clemente Mariani, apoiada pelos juracisistas e autonomistas da Bahia.

Saudação a uma irmã
(A República da India)
Artigo de
Carlos Lacerda
Na edição de hoje
Página 4

322 GELADEIRAS PARA O M. DA GUERRA

Pelo Lóide Bolívia chegaram também 70 automóveis

Trezentas e vinte e duas geladeiras para o Ministério da Guerra acabam de ser desembarcadas nesta capital. Vieram elas a bordo do "Lóide Bolivia", navio do Lóide Brasileiro que, procedente dos Estados Unidos, chegou ao Rio no dia 18 do corrente. Esta é a quinta partida de geladeiras para o Exército nos últimos seis meses.

Trouxe ainda o referido navio 70 automóveis consignados a diversas pessoas.

MAIS 23 CARROS

Pelo navio "Mormacsurf", que chegou a esta capital no dia 22 do corrente, procedente dos Estados Unidos, vieram mais 23 automóveis.

TERÇA-FEIRA 3 DE OUTUBRO ELEIÇÃO

O juiz Machado Guimarães apresentou ontem na reunião do Tribunal Superior Eleitoral, o seu parecer sôbre a indicação do ministro Sá Filho pedindo a fixação da data para a realização do pleito de outubro. Inicialmente mostrou a competência daquele Tribunal para determinar o dia da eleição. Em seguida sugeriu que fosse designado o 3 de outubro, terça-feira, para a eleição do presidente, vice-presidente da Republica, governadores e vice-governadores, deputados federais, senadores, deputados estaduais e vereadores do Distrito Federal. Também nessa data deverão ser realizadas eleições para cargos municipais cujos mandatos terminam até 31 de janeiro de 1951.

Ouro a C$ 59 a grama no mercado negro

Evasão para a Argentina — o triângulo cruzeiro-ouro-dólar

O monopólio da venda do ouro pelo Banco de Minas Gerais tem sido nefasto à indústria. O Sindicato do Comércio Atacadista de Jóias e Relógios, com o apoio de outras entidades ligadas à indústria do ouro, vem reivindicando o cumprimento das quotas atribuidas aos seus associados, que atingem a cerca de 200 quilos mensais. O presidente do Banco já prometeu, uma vez, atender à solicitação, mas não cumpriu a palavra, tendo o sindicato voltado à carga.

Uma firma desta capital, com uma quota mensal de 5 quilos de ouro, garantida pela Fiscalização Bancária, desde que começou a vigorar o novo regime, sempre tem encontrado dificuldades em adquirir quilo e meio de ouro. Outra, de São Paulo, que anteriormente recebia cinco quilos mensais, conseguiu apenas, num semestre do ano passado cerca de 6.200 gramas. Uma oficina de ourives do Rio, com duas dezenas de empregados, confessa estar ameaçada de suspender as suas atividades, por ter apenas recebido 566 gramas em cinco meses.

O BANCO IMPÕE O PREÇO

Com o contrôle da produção das duas maiores minas do país, o Banco de Minas Gerais impõe o seu preço. Os outros produtores ou distribuidores têm de adotá-lo, com pouca variação, pois o metal é escasso e estão proibidas as importações de ouro estrangeiro.

Defendendo-se, o Banco de Minas Gerais afirma que a redução das quotas é devida à queda da produção. Em 1943, a produção média mensal era de 330 quilos, tendo baixado para 280 quilos neste ano. Mas a redução de 50 quilos mensais em média, na produção correspondeu a uma diminuição de cerca de 150 quilos nas quotas da indústria e do comércio.

Pelas queixas dos comerciantes e industriais, verifica-se que menos de 50 quilos, apenas, são-lhe entregues, ficando assim disponiveis 200 quilos mensais, que são desviados para o mercado negro e para o contrabando. No balcão do Banco a grama do ouro é vendida a Cr$ 42,50, alcançando 59 cruzeiros no mercado negro. Em Buenos Aires, a grama de ouro está alcançando o equivalente a 80 cruzeiros. Daí a escassez do metal no proprio câmbio negro.

PUBLICAÇÃO DOS MAPAS

Faz um ano o Sindicato do Comércio Atacadista de Jóias e Relógios vem debatendo essa questão pela imprensa, tendo enviado memoriais ao presidente da Republica e ao ministro da Fazenda. O Banco de Minas Gerais, também pela imprensa, tem se defendido. Tôda a questão seria fácil de ser solucionada pelo próprio Govêrno, bastando apenas que fossem publicados os mapas demonstrativos da produção e das vendas, exigidos pela instrução número 27 da Superintendência da Moéda e do Crédito. Essa simples providência administrativa mostraria qual o lado que está com a razão. Mas, nessa parte, a que poderia permitir certo contrôle público sôbre os negócios da distribuição do ouro, a instrução não é obedecida.

A instrução número 27, criando dois preços para o ouro, abrindo as portas à especulação e ao contrabando, torna-se fautora

(Conclui na 3.ª pág.)

A DATA NACIONAL DA INDIA

Ao cabo de 350 anos de domínio estrangeiro e 30 anos de luta pela independência a India tornou-se nação soberana em 1947, embora dividida em dois Estados, um hindu e outro muçulmano, a India e o Paquistan. Hoje, quase dois anos e meio após a assinatura do ato de independência pelo govêrno britânico, os indianos põem em vigor a sua Constituição, com a posse do primeiro presidente da República da India.

No dia de hoje o pensamento dos indianos se volta inevitavelmente para duas grandes figuras nacionais — o Mahatma Gandhi, semeador da idéia de independência, e o Pandit Nehru, o homem que mais contribuiu para a realização da idéia. (Vêr na 4.ª página, sob o título "O Homem do Dia", um perfil do Pandit Nehru).

A primeira vencedora da Maratona Catequética

Vitoriosa no curso primário a representante de Petrolina — Hoje a decisão no grau ginasial — Amanhã, a batalha do curso colegial

Maria Iéda Nogueira, representante da diocese de Petrolina, cearense de nascimento, foi a vencedora da batalha final do curso primário da Primeira Maratona Catequética Nacional, ontem realizada, às 14 horas, no Instituto de Educação, perante grande assistência.

Maria Iéda, com sua professora, irmã Maria Luiza, irá assim a Roma, prêmio ambicionado por todos os maratonistas, como representante das crianças brasileiras.

Com surpresa geral, na batalha de ontem o representante do Distrito Federal, José Paulo Carneiro, colocou-se em segundo lugar, seguido de Iolanda Ascênsio, a ceguinha de 9 anos, de São Paulo.

Ao bispo de Petrolina, d. Avelar Brandão, um dos mais jovens prelados brasileiros, foram enviados inúmeros telegramas de congratulações, por motivo da vitória da menina Maria Iéda.

AS PROVAS DO CURSO GINASIAL

Hoje, às 12 horas, no auditório do Instituto de Educação, se realizará a batalha entre os concorrentes do curso ginasial da Primeira Maratona Catequética Nacional. Participarão da prova 12 concorrentes, tendo alcançado o primeiro lugar na prova oral dêsse grau a representante de Belo Horizonte, Alzira Gontijo Tostes.

Amanhã, noticiaremos a decisão do curso ginasial, dando o nome do vencedor, que, com Maria Iéda e com o vencedor do

(Conclui na 3.ª pág.)

APARÊNCIAS DO RIO



Belisário Pena foi talvez um dos maiores propugnadores do saneamento. Em homenagem aos serviços prestados, a Prefeitura deu o seu nome a uma rua. O capim tomou conta do leito da via pública, transformando-a numa trilha. Quando chove, os buracos tornam-se verdadeiros lagos. — (Ler reportagem na segunda página)

Abono dos tenentes da Polícia e do Ar

Depende do Presidente, que não resolve

Depende do presidente Dutra a concessão do abono de natal aos primeiros tenentes da Aeronáutica e, consequentemente, aos primeiros tenentes da Marinha, Corpo de Bombeiros e Policia Militar do Distrito Federal.

OFICIO DA AERONAUTICA

O ministro da Aeronáutica oficiou ao Presidente encaminhando pedido de consulta sôbre o pagamento ou não do abono aos primeiros tenentes da Aeronáutica.

Esse oficio é anterior ao pedido que, por meio de requerimentos dirigidos ao Ministro, estão sendo encaminhados pelos interessados.

Até agora o Presidente da República nada resolveu.

TAMBEM A POLICIA MILITAR

O comando geral da Policia Militar oficiou em meados de janeiro, ao Ministro da Justiça, consultando sôbre a situação dos primeiros tenentes daquela corporação e o pagamento do abono.

Como o Presidente da República, o Ministro da Justiça ainda não decidiu.

REQUERIMENTOS APRESENTADOS

Alguns primeiros tenentes da Aeronáutica, Marinha, Corpo de Bombeiros e Policia Militar já encaminharam seus requerimentos, individuais, solicitando o pagamento do abono, atendendo que há equivalência entre os vencimentos que percebem e os servidores públicos letra "J" e que, de acôrdo com a interpretação dada pelo Ministério da Guerra e segundo consulta formulada ao Congresso, estão incluidos na lei de abono de natal.

Esses requerimentos estão sendo apresentados aos corpos de tropas a que pertencem.

Prezado leitor

Está saindo todos os dias a ILHA DO TESOURO, na pág. 6. Todos os dias sairá nessa página.

Se você é sócio do IAPC, está em tempo de perguntar o que fazem do seu dinheiro — e do seu pecúlio.

O REDATOR DE PLANTÃO

Uma carta amorosa causou o assassinato de que foi vítima o chofer Marcha-à-Ré

Serão denunciados os implicados — "Zuza" aparenta sintomas de alienação mental — O médico continua negando — O juiz quis ver as provas — Declarações do delegado à TRIBUNA DA IMPRENSA

BELO HORIZONTE, 26 (Do correspondente) — O delegado Luís Soares da Rocha, encarregado de esclarecer o crime de que foi vítima o motorista Francisco Isoni, vulgo "Marcha-à-ré", disse à TRIBUNA DA IMPRENSA que a polícia já se encontrava de posse dos motivos determinantes do homicídio, bem assim, do grau de culpabilidade dos seus executores. Adiantou ainda que tudo gira em torno de uma carta amorosa. Não tem cabimento portanto o que se propalou dizendo ter sido uma represália comunista. Isso fora criado para estabelecer confusão. Negou-se o delegado a fornecer o nome do destinatário da carta. Soube-se entretanto que o importante documento se encontra em poder do inspetor Zuquin.

SERÃO DENUNCIADOS

O delegado Luís Soares terminou dizendo que as provas materiais, indiciarias e circunstanciais obtidas permitirão, seja feita a denúncia dos três implicados que são: Romualdo Neiva, médico, seu primo João Abraão Guerra, vulgo "Zuza" e o motorista Geraldo Gomes da Silva, réu confesso.

O MÉDICO CONTINUA NEGANDO

Muito embora pêse contra si esmagadoras provas o médico Romualdo Neiva persiste em proclamar sua inocência mantendo absoluta calma. E' grande o número de visitas por êle recebido na sala da Polícia Central que lhe foi destinada. Ainda ontem Romualdo Neiva se avistou com seu pai, duas irmãs e sua noiva, permanecendo em palestra com êles largo tempo.

COM PERTURBAÇÃO MENTAL

João Abraão Guerra, o "Zuza", desde que se apresentou às autoridades após o mandado de prisão preventiva vem dando sinais de perturbação mental. Determinou-se que êle fosse submetido, hoje, a exame médico. Todavia presume a polícia que a sua alienação mental não passe de uma torpe mistificação ou teria sido provocada pela ingestão de algum tóxico.

PROVAS APRESENTADAS AO JUIZ

Na tarde de ontem o juiz José Fernandes, da 3.ª Vara Criminal, esteve no gabinete do sr. Marcelo Costa, diretor da Polícia Técnica acompanhado pelo sr. Campos Brito, chefe de Polícia, e oficiais de gabinete deste último. A autoridade judiciária foram apresentadas diversas provas materiais do delito, inclusive o paletó do médico, sujo de sangue, que foi apreendido na cidade Conselheiro Pena, dias após o crime.

ACAREAÇÃO HOJE

Espera-se que sejam acareados hoje os três implicados no atentado de que foi vítima o motorista "Marcha-à-Ré", visto que termina amanhã o prazo para apresentação pela polícia à autoridade judiciária dos elementos essenciais à feitura do processo.

Faltou número na C.C.P.

NAO HOUVE REUNIAO HOJE

A Comissão Central de Preços não se reuniu hoje em virtude de falta de número regulamentar para a instalação dos trabalhos.

Possivelmente será realizada amanhã uma sessão extraordinária para a apreciação dos assuntos que deveriam ser tratados hoje.

Exame de seleção no Colégio Pedro II

O Colégio Pedro II — internato e externato — a partir do corrente ano escolar, para preenchimento de vagas na segunda e terceira séries ginasial e na primeira e segunda do ciclo colegial, submeterá os estudantes transferidos de outros estabelecimentos de ensino, a uma prova de seleção.

As inscrições para as referidas provas terminarão no próximo dia 31.

Depôs ontem o proprietário do auto 10.69.95

Antônio Carlos Souza e Melo de Oliveira, proprietário do carro chapa 10-69-95, donde afirmam, o jogador de futebol Rubens Machado (Rubinho), sr. Orlando Tavares e respectivas esposas, ter partido o tiro que vitimou, na madrugada do primeiro dia do ano, o pintor Antônio Lima de Freitas, prestou declarações, ontem à tarde, na delegacia do 2.º D. P. Disse êle entre outras coisas que só veio a ter conhecimento do fato anteontem, quando lhe telefonaram para o Banco do Brasil onde trabalha. No dia do crime estivera na Praça Saenz Pena, em casa do seu amigo major André de Albuquerque, recolhendo-se à sua casa, na rua Cordeiro de Farias, 39, às 2,15 horas como poderia testemunhar o seu vizinho o advogado Buys.

Por vezes, durante o depoimento, notou-se certo nervosismo em Antônio Carlos. E' presunção da polícia que êle saiba mais alguma coisa a respeito do crime.

O delegado apreendeu o revolver que o bancário usa na bolsa do carro e o mandou para exame pericial.

Apresentar-se-á hoje o autor do homicídio da "Pedra Lisa"

Na tarde de hoje deverá se apresentar à delegacia do 11.º D. P., acompanhado pelo advogado Ricardo Machado, Israel Basílio da Costa, apontado como provável autor do crime ocorrido na Favela, no local denominado "Pedra Lisa", em que foi vítima a menor Iracema dos Santos.

Segundo as declarações de Hilda Gama e Laura Gomes Vieira, vulgo "Pecadora", amigos da vítima, Israel matara Iracema enciumado ao ter conhecimento de que a companheira estava de amores com um soldado da Aeronáutica.

Mãe e filhos atropelados

O caminhão chapa 7-0591, quando trafegava pela avenida João Ribeiro, defronte do número 293, ontem à noite perdeu a direção e subiu ao passeio colhendo a doméstica Maria José Braga, de 23 anos, casada, residente na rua Domingos Pires, 72-A, que sofreu fratura exposta da perna direita, suas Marlene de 1 ano, Marimar de 2 anos, e a sua vizinha Arliete de 16, que sofreu fratura exposta da perna direita.

Maria José e Arliete, foram internadas no Hospital de Pronto Socorro.

Aumento da cerveja em sessão secreta

A Comissão de Preços do Distrito Federal reuniu-se ontem, secreta e extraordinariamente, para tomar conhecimento de um memorial dos grandes clubes carnavalescos, solicitando aumento no preço da cerveja e dos refrigerantes durante o período dessa festa.

O memorial foi dirigido ao sr. Mendes de Morais que o encaminhou àquela Comissão de Preços, com ordem de aumentar a cerveja de 7,00 para Cr$ 12,00 e os refrigerantes de Cr$ 3, 00 para Cr$ 7,00. A decisão foi tomada nos têrmos sugeridos pelo Prefeito.

Assinaram o ofício ao Prefeito os srs Antonio de Souza, pelos chamados grandes clubes, João Batista Lânia, pelos ranchos, João Alfredo Assis, pelos Frevos e Agenor Lima, pelas sociedades recreativas.

As ruas Montevidéu e Honduras, prova da amizade do Brasil pelas duas repúblicas do Centro. Apenas a Prefeitura não sabe da existência das mesmas, tal o abandono em que se encontram. O capim domina e a chuva transforma a via num lodaçal

APARÊNCIAS DO RIO

A desgraça do suburbio é não estar na zona sul

Capim, lama e buracos — Continua sem calçamento a rua Montevidéu — Triste homenagem — Uma só lâmpada

A Penha e a Penha Circular, dois dos mais populosos subúrbios da Leopoldina, estão inteiramente abandonados pela Prefeitura. Dezenas de milhares de pessoas moram naquelas duas estações. As ruas dos dois bairros, afóra a avenida Brasil, as ruas Lobo Junior, Leopoldina Rego e Uranos, a estrada de Braz de Pina e algumas poucas outras, não têm calçamento, nem canalizações de águas pluviais. As valas se estendem pelas vias públicas, tornadas hoje verdadeiras trilhas, pois o matagal tomou conta do leito das ruas.

LAMA E FALTA DAGUA

A Penha e a Penha Circular contam com rêde de esgoto, construida há vários anos pela Prefeitura, mas pararam aí os benefícios da Municipalidade, pois, não obstante haver encanamento, todos os moradores se queixam da falta dágua, de nada adiantando as reclamações feitas à Repartição de Águas, nem os apêlos feitos pelos jornais. A higiene e os afazeres domésticos ficam prejudicados e os moradores, especialmente senhoras e crianças, são obrigadas a canseiras para apanhar água.

Falta água nas residências, mas em compensação quando chove as ruas dos dois subúrbios se transformam em lamaçais, prejudicando o trânsito, obrigando a todos a se molharem nas poças, verdadeiros lagos, que se formam em tôdas as ruas.

DUAS VERBAS PARA CALÇAMENTO

A rua Montevidéu, a principal via de acesso da Penha Circular, não é calçada, não obstante os seus moradores declararem que já foram votadas duas verbas pela Câmara Municipal para o melhoramento. A ligação do bairro com a avenida Brasil, o caminho mais rápido e melhor para o centro da cidade, torna-se difícil nos dias de chuvas. Um grande lamaçal se forma aí, impedindo praticamente o trânsito de veículos e de pedestres, a não ser que os primeiros não temam ficar atolados e os segundos queiram enlamear-se totalmente.

MATAGAIS

A rua Belisário Pena, homenagem ao grande batalhador pelo saneamento, é um verdadeiro matagal, que já cobriu quase tôda a rua, que hoje é um pouco mais do que uma vereda. Igual aspecto apresentam as ruas Luiza Figueiredo, 30 de Maio, Santiago, Honduras, Costa Rica, Guatemala, Cuba, Ingaí, Bernardo Figueiredo, Couto, Moreira de Vasconcelos e muitas outras.

APENAS UMA LAMPADA

A rua Moreira de Vasconcelos, além dos buracos, capim e lama, conta apenas com uma lâmpada de iluminação pública, que às vezes fica queimada. Seus moradores queixam-se da falta dágua, sendo obrigados a arranjá-la muitas vezes em locais bem distantes. Já fizeram várias queixas à Repartição de Agua, mas não foram atendidos.

O RIO DO CURTUME

Estão instalados naquêles dois bairros vários estabelecimentos industriais, salientando-se o Curtume Carioca e o Matadouro da Penha. Os moradores por isso são na maioria empregados, operários e pequenos servidores públicos.

Quando chove, um riacho que recebe as águas servidas do curtume, torna-se uma caudal, inundando tôdas as ruas, transformando a rua Montevidéu em verdadeiro rio.

BURACOS E MAIS BURACOS

As ruas secundárias dos dois subúrbios estão cheias de buracos, de modo que os motoristas se recusam a transitar pelas mesmas, alegando que os seus carros correm o risco de ter as molas quebradas. Os moradores são forçados a longas caminhadas para apanhar o bonde, ou trem, o ônibus ou o auto-lotação.

PROMESSAS E NADA MAIS

Desde que se formaram os dois bairros, vêm sendo feitas promessas de melhoramentos aos seus moradores. De tôdas, só foram cumpridas até agora, a da construção da rêde de esgoto e de abastecimento dágua. As promessas de calçamento e de construção das galerias de águas pluviais, repetidas todos os anos, não se concretizam.

Prometer é fácil, mas fazer é que é o difícil, disse um morador. A desgraça do subúrbio é não estar na Zona Sul, concluiu um outro.

POR QUE?

Duas novas perguntas nos foram trazidas hoje sôbre a Viação Relampago que explora várias linhas de ônibus. A primeira já foi focalizada nesta seção e diz respeito à desorganização nos horários de seus veículos. Os de números 28 e 108, respectivamente Uruguai-Candelária e Uruguai-Leblon, andam ao sabor das conveniências dos depachantes. Levam dezenas de minutos para aparecer e quando surgem vêm aos grupos. A outra reclamação está relacionada com a limpeza dos carros. Apesar da aparência, os "gostosões" da "Relampago" deixam as roupas dos passageiros em estado deplorável. Dos assentos sai uma graxa esverdeada e dos suportes um "kaol" mal passado que sujam a roupa ao menor contato.

Por êste motivo é que se pergunta:

Por que a Viação Relampago não procura melhor servir aos seus clientes?

Por que?

Domingo último, em Laranjeiras, verificou-se uma tentativa de homicídio. Depois de ligeira troca de palavras, dois homens entraram em luta corporal e um deles, sacando de uma faca, vibrou-a no adversário. Foi chamada uma ambulância do Pronto Socorro, enquanto as autoridades policiais tentavam deter o criminoso. Mas os minutos se passaram e nada da ambulância. Novo telefonema para o Pronto Socorro e a habitual resposta: — "a ambulância já partiu". Muito tempo, depois, é que a mesma surgiu e conduziu o ferido para o P. S. O fato tem se repetido por diversas vezes. Não há uma explicação e por isso se pergunta: Por que demoram tanto a atender aos chamados as ambulâncias do Pronto Socorro?

Por que?

FÔRO

Carta precatória para ouvir testemunha de Suely

O juiz Jalmir Gonçalves Fontes, da comarca de Nova Iguaçu, substituto da de Duque de Caxias, vem de expedir carta precatória que foi distribuida à 18ª Vara Criminal desta capital, para intimação de José Dantas, arrolado como testemunha pela defesa de Olga Suely Dantas, Manuel Dantas e Valter Dantas, no processo-crime em que são acusados de duplo homicídio, um simples e outro qualificado.

A testemunha referida deverá comparecer no próximo dia 1.º de fevereiro perante o Juizo da comarca de Duque de Caxias, às nove horas da manhã, para depor.

Tribunal do Júri

TRANSFERIDO O JULGAMENTO DE ONTEM

A requerimento do promotor Marcelo Heitor de Sousa, que alegou estar adoentado, foi transferido o julgamento marcado para ontem no Tribunal do Júri do réu Martiniano Figueiredo, acusado de crime de morte na pessoa de Ciro Costa. O delito foi cometido quando Martiniano fazia disparos contra Rubens Pereira da Silva e Antonio Ferreira Vitório.

Hoje não haverá sessão, porém está marcado para amanhã no Tribunal Popular o julgamento da ré Albertina Soares que no dia 1º de fevereiro do ano passado, em local próximo à pedreira da Providência, produziu lesões em Milton Machado Bival, com um instrumento perfuro-cortante, o qual veio a falecer, em consequência. A acusada foi pronunciada em homicídio simples e será seu defensor o advogado Santos Levy, devendo funcionar na acusação o promotor Emerson de Lima.

Suicidou-se o comerciário

No interior da Hospedaria situada na avenida Mem de Sá, 31, suicidou-se o comerciário Vicente Caputi Filho, de 23 anos, solteiro.

Matou-se o motorista

O motorista Nelson Maria da Conceição, de 3 anos, solteiro, morador na rua 26, número 188, em Parada de Lucas, cuisidou-se, ontem, na rua 25, defronte do número 4.

Estudantes paulistas no Rio

Ontem, aniversário de fundação da Cidade de São Paulo, esteve em nossa redação uma comissão de estudantes paulistas, do Colégio Estadual Otávio Mendes.

Esses estudantes receberam um prêmio de viagem ao Rio, que lhes foi concedido pelo Colégio Estadual, como recompensa por serem os melhores colocados nas médias finais. São êles: Carlos Augusto Fernandes, José Carlos Stabel de Carvalho, Armando Zanfra, Lázaro Monteiro, Sergio Pereira e Luís Carlos Cunha. Acompanhavam-nos a srta. Maria Yone Assakura e o sr. Tito Silveira, redator de "A Gazeta de S. Paulo".

Os estudantes percorreram as dependências dêste jornal, inteirando-se a respeito dos diversos setores e fases de publicação.

EDITAL

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RIO DE JANEIRO

ELEIÇÕES DE DELEGADOS ELEITORES AO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO DISTRITO FEDERAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que, até às 18 horas do dia 27 do corrente, serão recebidas, para registro, na Secretaria dêste Sindicato, à rua Buenos Aires, 283, 1.º andar, as chapas de candidatos a Delegados Eleitores para renovação do terço dos membros e suplentes do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal, nos termos dos Decretos-Leis ns. 9.295, de 27 de maio de 1946 e 9.710, de 3 de setembro de 1946, e Lei n. 570 de 22 de dezembro de 1948.

As chapas deverão conter os nomes de seis contadores e três guarda-livros, em pleno gôso dos direitos sociais e que satisfaçam o disposto no artigo 62 dos estatutos vigentes, e serão feitas em três vias, com a declaração dos requisitos constantes do parágrafo 2.º do artigo 67 dos Estatutos, devendo seu registro ser requerido, também em três vias, pelos candidatos que encabeçarem as chapas.

Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1950.

Mario Lorenzo Fernandes

Presidente em exercício

DACTILÓGRAFO - INGLÊS

Procuro rapaz, reservista, ativo que seja muito rápido em dactilografia, para cópia de correspondência em Inglês. Ordenado inicial: Cr$ 2.500,00. Carta para D.I. na portaria dêste Jornal.

32-8184 ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

ARISTOFANES BARBOSA LIMA - Advogado — Escrit Av Erasmo Braga 277, s/1207 — tel 42-8884 — Res Rua da Glória, 88, apto D-3 — Tel 22-0129. (503)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-8608. (504)

José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS, LENÇOS, MEIAS, etc.
Av 13 de Maio 23, 5º, sala 516 - Tel 22-3350. (603)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDE-SE

Copacabana
CASA 3 qts. 2 sls em rua part. perto do Túnel Novo — Cr$ 400.000,00. Tel 37-5584, até 11 da manhã e depois das 6 da tarde. (1322)

Flamengo
APTO 3 qts 2 sls, banh compl, copa, coz, deps empr: Cr$ 450 mil, com 110 mil financ. Tratar c/ROMEU: 26-6173, das 12 às 17 hs. (1318)

TROCA-SE

APTO em S. Paulo, centro da cid, c/ qto, banh, coz, arms embuts, mobiliado. Aluguel: Cr$ 1.800,00. Troca-se por outro no Rio. Cartas a "H", neste jornal. (1320)

ARTES GRÁFICAS

Cartões de Visita — Carimbos —
Fotográfica Industrial Rua S. José 79 - Loja (2201)

BANCOS E CASAS DE CRED.

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 60. (703)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 63-65. (702)

Banco Excelsior Ltda.
Av Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8691. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2300. (701)

Banco Moreira Salles
S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 23 e Alfândega 18. (705)

Câmbio
JORGE BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1391, 43-7324, 43-0332, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3387 (803)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 146, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4088. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR —
Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0873. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9442. (903)

Dr. Bernardo Nuzman
Edifício Darke, sala 841 — Tel 22-7118. (901)

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 98, 6º, s/60 — Tel 22-9435. (902)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE

RAPAZES boa apar. de prefer estudantes, para trab à base de comiss. Apres port dfário pessoal (Lavradio 98, esq Relação) das 9 às 12 e das 14 às 18. (1124)

OFERECE-SE

CONTADOR dispondo de algumas horas, aceita escrita avulsa — Tel 32-7982, SOUZA. (1023)

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO? Livraria AGIR Editora — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: pça Ramos Azevedo 209, tel 4-5071 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3038. (1201)

MÉDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparêlho Circulatório

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs. exc. ráques: 23-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 22-0841 e 27-4220. (1403)

Aparelho Digestivo

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 18 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/908-9 - Tel 42-9555. (1420)

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3169 e 26-0312. (1405)

Aparelho Respiratório

Dr. José Moysés
Doenças pulmonares — R México, 31 s/803, das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1406)

Cancerologia

Dr. Mário Kroeff,
Diretor do Serv Nacional de Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0908 e 26-2041. (1408)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1410)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Doenças de Crianças

PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 27-6926 — HORA MARCADA (1419)

Doenças Internas

Dr. Lauro Lana - Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 34, das 14 às 18 horas — Tel 22-4749. (1411)

Doenças dos Olhos

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 horas. (1421)

Doenças de Senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs. — Tels 52-6331 e 35-3713. (1412)

Doenças Sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1418)

Hemorróidas

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
Rua Rodrigo Silva 14, 3º - Tel 22-0088 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, eczemas: [illegible] tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
Rua Visconde de Rio Branco 47, 1º — Tel 42-5500 — das 14 às 19 hs. (1414)

Raios X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — R. México 41, 2º andar, sala 202. (1416)

Dr. R. Gonçalves Andrade —
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1203 — Tels 32-6771 e 27-1593. (1417)

Vias Urinárias

Clin. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164. (1418)

MÓVEIS E OBJ. DOMEST.

VENDE-SE

ESTANTE-ARMARIO 1m70 alt por 1,50 larg, c/ amplas portas corrediças de vidro, 2 gavetas, porta lateral de madeira, 2 compartimentos fechados. Preço Cr$ 3.000,00. Tel 27-4356. (1221)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios

Educandário Rui Barbosa
PRIMÁRIO, GINASIAL, CLÁSSICO, CIENTÍFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 23 — Largo do Machado. (1501)

Corte e Costura

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Mis Vieira de Castro 43, casa 1 - Tel 37-2766. (1503)

Datilografia

CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiço, só p/moças — Ass. das Senhoras Brasileiras - Quitanda 58 - Tel 42-7177. (1504)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-0568. (1507)

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 455 — Tel 26-0323. (1602)

Sanatório Sta. Juliana,
para enfêrmos nervosos e convalescentes. No melhor clima. Tratamentos modernos. Assistência médica do dr. Rebelinho Cavalcanti. Religiosas enfermeiras. Rua Carolina Santos 170, Boca do Mato (Lins e Vasconcelos) — Tel 29-2054. (1605)

SÍTIOS E FAZENDAS

VENDE-SE

SITIO c/6400 m2 em S. Lagos (entre Mendes, Vassouras e Barra do Piraí). Água, eletricidade. Excelente para veraneio. Preço Cr$ 32.000,00. Cartas p/a. 1224, red da TRIBUNA.

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:

COPACABANA

Farmácia Leme
Avenida Princesa Isabel, 46 em frente a Viveiros de Castro.

Avicarga S/A.
Rua Carvalho de Mendonça N. 29 - D.

Avicarga S/A.
Rua Xavier da Silveira, 28, perto da Avenida Copacabana.

GAVEA

Farmácia União
Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA

Farmácia Central
Rua Visconde de Pirajá, 146 perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO

Alfaiataria Teixeira
Rua Cardoso Júnior, 18, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON

Alfaiataria Miceli
Rua João Lira, 84-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS

Casa São Jorge
Rua Aureliano Lessa, 45, perto da Estação.

RIO COMPRIDO

Cons do Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista
Av. Paulo Frontin 516, 1º apt. 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA

Farmácia Espírito Santo
Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espírito Santo.

Farmácia Saenz Peña
Praça Saenz Peña, 33, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

ANDARAÍ E GRAJAÚ

Farm e Perf N. S. Aparecida
Barão de Mesquita, 956, esquina da Praça Verdun.

Farmácia Grajaú
Barão de Bom Retiro, 2354-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO

Casa Foto-Rádio
Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.

Farmácia Mourisco
Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor
Rua Humaitá, 210, junção da Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO

Farmácia Jacy
Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.

Siqueira Batista & Cia.
Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorveteria Brasileira.

CENTRO

Farmácia Rio Branco
Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.

Dragão dos Tecidos
Avenida Marechal Floriano, 107, em frente à Light.

Redação da TRIBUNA
Lavradio, 98, esqu Relação

UM DIA NO MUNDO

26 de Janeiro de 1950

* Iniciaram-se hoje em Nova Delhi as cerimônias de proclamação da República da India, pela prestação de juramento do primeiro presidente da República, doutor Rajendra Prasad. A nova república estabelecida numa das mais antigas e admiráveis civilizações do mundo desejamos uma vida tão feliz como o seu passado justifica e o seu povo merece.

* A criação de um organismo super-nacional encarregado de solucionar as divergências politicas entre os países europeus foi pedida por André Philip, deputado socialista francês e membro do Conselho da Europa, em conferência pública. De passagem, nota-se que êste Conselho da Europa tem sido objeto dos ataques sistemáticos da fina flor do reacionarismo e do comunismo. Estes, em obediência a uma velha linha que os levou a festejar a morte de Briand e de outras personalidades que lutaram por um melhor entendimento entre os europeus dentro de um espírito de democracia e de concórdia, de renúncia ao que separa, de acentuação do que une; pois consideram tôda união européia dirigida contra a pátria russa; quanto aos reacionários, é inútil perder tempo e espaço. São demasiado aflitivos para um comentário rápido e que se deseja leve.

* De Londres comunicam que o cientista britânico C. A. Smith, perito em estatísticas do Laboratório Galton, afirma que as crianças que nascerem em Londres dentro de mil anos acusarão os efeitos da bomba atômica deflagrada em Hiroshima.

* O sr. Louis Johnson, secretário de Defesa dos EE. UU., declarou que a Paz está mais assegurada hoje do que em qualquer outro momento, desde o dia da vitória sôbre o Japão.

* Ainda no domínio das coisas maravilhosas o cientista norte-americano Irving Langmuir — Prêmio Nobel — declara ter descoberto um novo processo para a produção artificial da chuva e que consiste no bombardeamento de nuvens de tipo especial com partículas de iodureto de prata. A falta de água em New-York indica uma aplicação imediata do novo invento. Simples sugestão nossa, que escrevemos olhando uma chuva impertinente que não cessa de cair, e portanto nos dita um estado de espírito de preferência pessimista.

* Morgenthau, secretário do Tesouro norte-americano, está em Jerusalém. Houve ali manifestações comunistas que obrigaram a uma intervenção da polícia e a prisões. Não se pode dizer que o novo Estado comece sua vida amenamente, o que é de lastimar, principalmente pelo lugar escolhido para sua instalação.

* Irromperam combates em diferentes pontos da capital da Indonésia.

* O govêrno nacionalista chinês continua a acusar a Rússia de participação ativa na guerra civil chinesa. Isto deve relacionar-se com notícias de fontes mais serenas e cuidadosas, segundo as quais a Rússia iniciou a partilha da China.

* Um porta-voz da Federação Americana do Trabalho declarou que se espera que o Conselho Executivo da Organização estude a proposta para um protesto pela mudança da política norte-americana em relação à Espanha. Esta Federação sempre se opôs ao envio de um embaixador à Espanha de Franco.

* O Ministério do Exterior da Guatemala declarou que a Guatemala continua a chamar-se Guatemala, pois corriam rumores de que tinha adotado outro nome — aliás ilegível. Como nunca tivemos oportunidade de dar os parabens à Guatemala, aqui ficam os nossos votos para que continnui a ser o mesmo e encantador país com o mesmo e legível nome.

* Comunicam de Buenos Aires que a polícia resolveu abrir uma campanha contra os "graciosos", os "gostosões" e os "casca-grossas". O pouco gracioso Perón está em perigo de ser apanhado entre os "casca-grossas". Uma maneira imprevista mas adequada de resolver o caso Perón. Esperemos que os argentinos não percam esta oportunidade de legal.



O juiz de instrução do caso Silva Ramos, M. Pech surpreendido numa rua de Bayonne, quando se dirigia para o Palácio da Justiça

No Tribunal de Bayonne o primo de Silva Ramos

Hermano reafirma que o acusado está inocente — Monique não foi feliz no Brasil

BAYONNE, França, 26 (UP) — "Nano", o "primeiro amor" eterno de Monique da Silva Ramos e primo do homem que está sendo acusado de ter matado fria e premeditadamente sua esposa na noite já distante de 2 de outubro de 1949 para o dia imediato, chegou a esta cidade a pedido da Justiça de França. Espera-se que seja submetido a uma acareação com João da Silva Ramos, indigitado uxoricida.

"Nano" — Hermano da Silva — é um jovem homem de negócios brasileiro. Foi amigo de infância de Monique e, de acôrdo com a mãe da morta, sra. Margot Bory, sempre foi amado pela extinta esposa de João da Silva Ramos.

NO TRIBUNAL

Assim que chegou, Hermano dirigiu-se ao edifício ocupado pelo Tribunal. Ali conferenciou com o juiz instrutor Max Pech.

Entrementes, tão só a poucas quadras de distância, João era visto em sua cela, a de n. 22, aguardando nova reconstituição dos acontecimentos verificados em "Vila Fazenda" na fatídica noite da morte de Monique. Sábado será o dia para a nova prova.

Ramos parece estar de ânimo forte. Recorda-se que ao deixar a "Vila Fazenda" após enervante reconstituição de fatos, levada a efeito na terça-feira, declarou, sorrindo: "Tudo vai bem. Creio que tudo terminará rapidamente, agora".

A presença do primo de Ramos no Tribunal se deve aos desejos do juiz instrutor Max Pech de nada deixar sem investigação.

MONIQUE ERA INFELIZ

O advogado do pai de Monique, declarou que "para penetrar no mistério se torna necessário compreender certas coisas e o que ocorreu entre as três pessoas implicadas no mesmo".

Segundo o advogado de Pierre Champin, "quando Ramos pediu a Monique se casasse com êle", Hermano servia nas forças militares francesas. Finalmente, mesmo contrariando seus pais, Monique casou-se com Ramos. A seguir partiu com seu esposo para viver no Brasil, onde não foi feliz. Em carta escrita aos pais, Monique queixava-se de que já não se divertia e que tinha que cozinhar. Dizia estar desejosa de regressar à França".

Mais adiante o advogado disse que Monique, por fim, regressou à França, onde voltou a encontrar Hermano.

As declarações do advogado chegaram ao fim com a seguinte revelação:

"Hermano recebeu uma carta de Monique, escrita no dia de sua morte. Ela lhe participava que chegara à feliz conclusão de que desejava abandonar seu esposo e se unir a êle".

Não obstante, Hermano da Silva insiste em afirmar que o primo está inocente.

Revista dos jornais

"A Noite" de ontem, órgão oficioso, publicou na página 11 uma fotografia de uma obscenidade visual e verbal que ofende o leitor. O sr. Pereira Lira precisa se conter.

— Cada jornal, com raras exceções, omite no relato das sessões da Câmara e do Senado o que lhe convém. Este ignora um discurso do sr. Lino Machado. Aquele, uma critica ao Presidente. Outro, o elogio de um desafeto do dono do jornal. A isso se chama, com visível inversão do sentido, "ética".

— O "Correio da Manhã" examina em editorial o Serviço Nacional de Teatro concluindo que foram precisos 10 anos para chegar a conclusões curiais. Mas a questão é que nem depois de um decênio essas conclusões estão certas, a julgar pela política de financiamentos feita pelo Serviço do Teatro.

— O "Diário de Notícias" informa que, expirado o terceiro prazo para prestar contas do SESI, o sr. Euvaldo Lodi alega que vai recorrer ao Judiciário.

— O "Diário do Povo", getulista, diz que "certos senadores com os olhos estatelados nos empregos da Prefeitura, não atendem ao funcionalismo", enquanto "os vetos do Prefeito poderão provocar uma greve geral dos funcionários". Vejamos como votarão os senadores do PTB.

— Com torpes insultos à família do prof. Ruy Lima e Silva, o jornal comunista diz que a Light "pretende ainda justificar a sabotagem da indústria brasileira" "em matéria paga aos jornais". Não sabemos quanto aos outros. Na TRIBUNA DA IMPRENSA a súmula da entrevista do sr. J. G. de Aragão, vice-presidente da Light, foi publicada de graça, como de graça foi publicada, há dias, a entrevista do presidente do IAPC. Trata-se de matéria de interesse público — o racionamento da energia, e não de publicidade da companhia. Esta tem inúmeras culpas e é, como bem acentuou o general Távora, frequentemente lesiva ao interesse nacional, por culpa dos que com ela têm contratado. Mas culpá-la pelo racionamento da energia é o mesmo que pretender que a Light não quer ganhar dinheiro.

— O mesmo jornal sòmente hoje passou recibo da manobra, ao comentar a reunião dos bancários comunistas, realizada na redação de outro jornal, para torpedear o movimento da classe pelo aumento de salário, utilizando-o politicamente no interesse do Partido **Comunista**.

J. T.

NO SENADO

O sr. Góis confessa-se prêsa de "grande alucinação"

Hoje: lei de responsabilidade — Chegou a lei sindical — Veto do Prefeito ao orçamento e bens dos súditos do Eixo — Impertinência aduaneira

PLENARIO

Ao que tudo indica, o sr. Góis Monteiro terminou ontem o seu discurso em resposta às acusações formuladas pelo sr. Ferreira de Souza no caso de Alagoas. Repisou velhos argumentos, pediu provas concretas sôbre o empastelamento do "Diario do Povo", tornou a apelidar o lider udenista de "rico", repisou a sua condição de general, disse estar sofrendo de alucinações e se julga perseguido por todo mundo, etc.

Sôbre a "riqueza", o sr. Ferreira de Souza, assim respondeu ao sr. Góis:

— Nessa questão de rico e pobre, pediria a atenção de V. Exa. para um artigo publicado por Gustavo Corção na TRIBUNA DA IMPRENSA, em que fala na exploração de pobre e rico, mostrando as diferenças de duas épocas de civilização em que de fato o pobre era explorado pelo rico e hoje dá-se o inverso. Aliás é uma questão um tanto conhecida e que não vale trazer nesta história em que não se discute riqueza e pobreza, mas sim a liberdade de opinião, liberdade de palavra, liberdade de ação política.

NÃO QUER VIGILANCIA

O sr. Góis não se conforma com o tema da "eterna vigilância" e o sr. Ferreira de Souza convidou-o a integrar a legião dêsse lema. O orador então responde:

— Não estarei na vigilância de V. Exa., porém noutra vigilância. Declarei, em aparte ao seu discurso — que aliás não figura no "Diario do Congresso" — que estava havendo a intenção de se transformar outra vez as fôrças armadas numa simples gendarmeria, ao sabor das conveniências politicas e que, nesse caso, eu abandonaria o Senado e iria outra vez defender a minha classe de armas nas mãos como já o fiz várias vezes. (?)

Quando foi para o Senado, o sr. Góis diz que levava uma enorme disposição de trabalho e colaboração. Agora já não se sente bem na Câmara Alta:

— Encontro-me neste momento em tal tortura moral a ponto de confessar que quando entrava nesta Casa o fazia de cabeça erguida, satisfeito, contente, desejoso de colaborar com os colegas de todos os partidos, para o aperfeiçoamento de nossas instituições. Fique sabendo, sr. senador Artur Santos, que hoje, sentado nesta cadeira, sinto como que uma grande alucinação, como se me encontrasse ao lado dos réus primitivos da nossa espécie, de origem bíblica, de Caim, dos das épocas pagãs, e de outros autores de crimes monstruosos praticados nas idades rudimentares, devido à maldade humana, aos males e pecados que conosco e a própria criação nasceram.

A FELICIDADE DO JUSTO

A ironia do sr. Ferreira de Souza é uma coisa com a qual o sr. Góis não se conforma:

— Até nas suas feições transparece essa ironia, na expressão do homem feliz contra o homem infeliz. Todo o Senado está vendo que V. Exa. deixa transparecer a ironia.

E terminou o discurso: "Vê o meu colega que não foram poucas as tentativas que realizei para chegar a êste resultado monstruoso, que me cobre de vergonha e de opróbrio no fim da minha vida" (Muito bem; muito bem — registrou a taquigrafia, de alguém que não distinguimos quem fôsse).

A LEI DE RESPONSABILIDADES

Figura hoje na Ordem do Dia projeto de lei que define os crimes de responsabilidades dos governantes e regula o respectivo processo de julgamento.

A LEI SINDICAL

Deu entrada ontem no Senado o projeto de Lei Sindical. Também foi lido no expediente um memorial da Confederação das Famílias Cristãs de São Paulo apresentando sugestões ao referido projeto.

COMISSÃO DE JUSTIÇA

Por falta de número não se reuniu ontem a Comissão de Justiça. Se houver número, se reunirá hoje e estão em pauta vários assuntos importantes, tais como o veto do Prefeito ao Orçamento, o projeto dos súditos do Eixo e Organização da Secretaria do Tribunal de Recursos.

IMPERTINENCIA

Foi aprovado o projeto que isenta de direitos de importação e taxas aduaneiras para um motor destinado à Prefeitura de Catolé, na Paraiba. O Ministério da Fazenda teima em não cumprir o disposto na Constituição que isenta os municípios de direitos aduaneiros.

Sôbre o caso de ontem, o sr. Ferreira de Souza assim se manifestou em seu parecer: "E' lastimável que uma norma da Lei Magna dependa, para ser aplicada, de que as autoridades fazendárias insistam em desconhecê-la sem a menor providência por parte das autoridades superiores e que o Congresso tenha, de quando em quando, que sair do campo das regras de ordem geral da lei propriamente dita, para conceder o que já está concedido, dando forma de lei ao que deveria constar de um simples despacho do Inspetor da Alfândega. Esse fato revela mais uma ilegalidade, traduz um estado de espírito, faz repontar uns restos de discricionarismo, umas sobras do gôsto de mandar que a nova ordem constitucional não comporta. E' triste também constatar o conformismo dos poderes locais ante as autoridades da Fazenda a apelar para o Congresso, quando um mandado de segurança ou um interdito deferido pelo Poder Judiciário em muito menos tempo que o da elaboração de uma lei resolveriam o problema".

Acareação dos implicados no desfalque da Panair

Amanhã às 8 horas será feita a acareação entre o caixa-geral da Panair, sr. Nelson Cardoso, e demais pessoas que depuseram no inquérito instaurado pela delegacia de Roubos e Falsificações para apurar responsabilidades no desfalque ocorrido naquela companhia.

Hoje voltaram a ser ouvidos pelo delegado Gabino Bezouro Cintra, o sub-caixa-geral Decio Noronha e o caixa-auxiliar Norberto Mansio. Tratava-se de esclarecer alguns pontos confusos nos depoimentos que ambos fizeram.

Apoderou-se das...

(Conclusão da 1ª página)

por todos os países da esfera soviética e diz que as tropas soviéticas permanecem nessa "república independente" e que "o seu comércio" é completamente monopolizado "pela Rússia".

MANDCHURIA — "A Mandchúria é governada, atualmente, por uma associação sino-soviética, na qual o sócio mais poderoso ocupa posição predominante". As tropas soviéticas ocupam Dairen e Pôrto Arthur e a Rússia estendeu seu contrôle sôbre as estradas de ferro, indo muito além do que ficou decidido pelo tratado que assinou com a China em 1945.

MONGÓLIA INTERIOR — "O processo de penetração política e econômica da União Soviética não conseguiu grandes progressos ali. Entretanto, o documento acrescenta que aos soviéticos "recordam os primeiros passos dados pelos russos na Mandchúria e na Mongólia Exterior". A Rússia pediu permimssão para destacar tropas em Sinkiang e também há informações de que obteve ou pediu direitos exclusivos para o transporte aéreo e inversões e exploração dos recursos minerais em Sinkiang.

NA CÂMARA

A Camara interpela o general Lima Camara

O tráfego do mano coronel — Taxa de câmbio no mercado livre — Dilema de Lódi: prestar contas ou renunciar ao mandato — Custo do ensino — Quadros da Aeronáutica — Adiados pagamentos de compromissos de guerra

Na sessão de ontem, falaram:

1) — *Costa Porto* continuando exame sôbre problemas de sêca no Nordeste, sua repercussão na produção do algodão, caroá e outros produtos, para preconizar pequena e média açudagem e instalação de campos de experimentação.

2) — *Crepory Franco* analisando a situação do Maranhão, com requerimento de informações ao Ministério da Viação sôbre condições do porto de São Luiz.

3) — *Aureliano Leite e Manoel da Nobrega* sôbre o aniversário da fundação da cidade de São Paulo.

4) — *Benicio Fontenele* sôbre a carestia do ensino particular no Brasil, criticando o Ministério da Educação; leu memorial de reivindicações do Sindicato de Professôres sôbre aumento de salários.

5) — *Pedro Pomar* denunciando plano de futuras violencias contra os comunistas.

6) — *José Candido Ferraz*, e *Sigefredo Pacheco*, politica do Piauí.

7) — *Diniz Gonçalves* leu telegrama do governador de Sergipe sôbre assassinio de um oposicionista em Propriá, denunciado em sessão anterior pelo sr. Heribaldo Vieira;

8) — *Lino Machado* sôbre a resistência do sr. Euvaldo Lodi em prestar contas ao Tribunal de Contas, censurando parta uma atitude destas de um representante do povo, para declarar, ao final, que o sr. Lodi só tem dois caminhos: prestar contas do SESI ou renunciar ao seu mandato.

9) — *Coelho Rodrigues* atacou a administração do Porto desta capital pela organização de uma Comissão de Investigação.

VOTAÇÕES

1) — Aprovado o projeto que reconhece de utilidade pública a Associação S. Teresinha, de São Paulo.

2) — Aprovada a redação final do projeto que concede anistia a gráficos da "Tribuna Popular" e ao ex-tenente Salomão Malina. Após a aprovação o sr. Flores da Cunha, autor do projeto, fez um apêlo ao Senado para seu rápido andamento.

REQUERIMENTOS

Apresentados os seguintes:

1) — Do sr. *Benjamin Farah* pedindo urgencia para o projeto que fixa efetivos dos quadros de corpos de oficiais da Aeronáutica e as funções privativas dos diferentes postos.

2) — Do sr. *Luiz Lago* ao ministro da Justiça pedindo informações sôbre a ilegal transferência de atribuições do Serviço Federal do Trânsito para o gabinete do chefe de Policia (já denunciada por êste jornal).

3) — Do sr. *Abelardo Mata* pedindo informações ao ministro do Trabalho sôbre o escândalo do Banco Industrial Brasileiro — IAPC. (O terceiro requerimento).

PROJETOS

Apresentado à Mesa:

Projeto do sr. *Alde Sampaio* regulando a taxa de câmbio no mercado livre e a intervenção do Ministério da Fazenda para instituir à revelia da taxa oficial uma taxa de câmbio que aplicará em concorrência com outros bancos, e fixando grupos de mercadorias que ficam sujeitos a êsse regime.

NAS COMISSÕES

Finanças — Voltou a examinar o problema da concessão de auxílios pelas verbas do Ministério da Educação e Justiça, designando sub-comissão — Agostinho Monteiro, Café Filho e Orlando Brasil — para redigir projeto regulando o assunto.

O sr. João Cleofas relatou projeto de abertura de crédito de 93 milhões de cruzeiros para pagamento nos Estados Unidos como 2.ª parcela dos compromissos assumidos pelo Brasil durante a guerra. A votação, como de outros créditos, foi adiada.

O sr. Lauro Lopes relatou reclamação da Associação Comercial relativa no texto da lei 641 que diz respeito à importação e venda de cimento, concluindo pela apresentação de novo projeto. Relatou também memorial da Federação Baiana de Desportos solicitando 12 milhões de cruzeiros para construção de um campo de futebol. Foi arquivado.

Contra a criação da Ordem dos Educadores

Na convenção dos sindicatos de professores de todo o Brasil, há dias reunida, foi deliberado desaprovar a projetada criação da Ordem dos Educadores, segundo iniciativa do último Congresso de Diretores de Colégios, realizado na Bahia.

A PRIMEIRA...

(Concluido da 1ª página)

curso colegial, completará a delegação dos maratonistas que irão a Roma, levando a flâmula da Maratona Catequética Nacional para a benção papal.

DUAS MOÇAS VENCEM A PROVA ESCRITA DO CURSO COLEGIAL

Já é conhecida a apuração da prova escrita realizada entre os concorrentes do curso colegial. Duas moças, Alzira Aparecida, de Belo Horizonte, e Elisabeth Rondon do Amarante, neta do general Cândido Rondon, do Distrito Federal, obtiveram a nota cem, classificando-se ambas em primeiro lugar.

Hoje, às 9,30 horas, teve início, no Colégio Sion, a prova oral dêsse ciclo da Primeira Maratona Catequética Nacional.

O PROGRAMA DE AMANHÃ

Em continuação ao programa da Maratona, realizar-se-á amanhã o seguinte: 7,30 horas, missa na matriz de Santa Teresinha, no Túnel Novo, sendo celebrante d. Pedro Massa; 14 horas, batalha entre os alunos do curso colegial, no auditório do Instituto de Educação.

NOIVAS ATENÇÃO!

ENXOVAIS COMPLETOS COM 12 PEÇAS POR CR$ 750,00 — Enxovais para batisados e Comunhão desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 193,00 — Guarnições de setim com 8 peças desde Cr$ 295,00.

A NOBREZA
URUGUAIANA, 95
vendas à vista ou a crédito sem fiador

OSA vende a BIB...

(Conclusão da 1ª página)

trópolis sob n. 954, folhas 199 do livro próprio.

Envolvidos na primeira fase da transação encontram-se a ISA e a OSA, os escritórios imobiliários de Céglia e do senador Avelino. Na segunda fase, o Banco Industrial de Avelino e Céglia, a Caixa de Mobilização Bancária do Banco do Brasil e o Instituto dos Comerciários, cujo presidente omitiu toda essa parte na sua longa explicação de um só dos aspectos da negociata.

Finalmente, diretamente envolvido pelos seus conselheiros e amigos, participante e responsável direto, pois foi quem autorizou todo o negócio, está o Presidente da República.

TERCEIRO REQUERIMENTO

Na sessão de ontem da Câmara o deputado Abelardo Mota apresentou ao Govêrno o terceiro requerimento de informações sôbre o escândalo Banco Industrial-IAPC, este nos seguintes termos:

"1.º — Precisamente como foi feita a compra do edifício Petrópolis, qual o preço pago, quais os compradores, se são associados do IAPC, e se essa operação foi autorizada pelo presidente da República.

2.º — Quais os terrenos comprados das Cias. Isa e Osa, localização, superfície, preço pago e possível utilização ?

3.º — A data, apresentando fotocópia, termos do despacho de s. ex. o presidente da República, autorizando a operação da compra do prédio do Banco Industrial Brasileiro, sito à avenida Rio Branco.

4.º — Se a autorização foi dada tendo s.ex. o sr. presidente da República conhecimento do preço que seria pago pelo prédio.

5.º — Quantos automóveis tem o Instituto, especificando nos nomes dos usufrutuários, bem como função de cada um, despesas com manutenção dos carros, etc.

6.º — O número de terrenos de propriedade do IAPC dentro do D. F., especificando localização, superfície, preço pago, data da operação e para que fim foram comprados êsses terrenos.

7.º — Quais os Bancos que ainda têm depósitos do IAPC, esclarecendo as razões porque não foram cumpridas as instruções do PR nesse sentido.

8.º — Sôbre a compra do edifício Cofederal, preço pago, fotocópia do têrmo de avaliação dos engenheiros do IAPC e da que foi feita pelo dr. Alim Pedro.

9.º — Os têrmos do despacho do presidente da República no processo de financiamento para compra do prédio Martineli, de São Paulo, ao corretor Milton F. Carvalho quando foi ultimada a operação.

10 — Se o automóvel em que ocorreu o acidente, no ano findo, no qual viajou o senador Vitorino Freire, era de propriedade do Instituto, quem o dirigia e por conta de quem correram as despesas de consêrto.

11 — Por conta de quem ocorreu a viagem do presidente do Instituto dos Comerciários, no ano findo, acompanhado de um dos diretores e qual a finalidade?

12 — Por que motivo o IAPC deixou de responder às informações pedidas à Mesa da Câmara pelo nobre deputado Antônio José da Silva, em dias do mês de fevereiro do ano p.p., em flagrante desrespeito e falta de consideração a esta Câmara?"

Dutra irá a Xavantina e Aragarças

O presidente da República visitará, no próximo domingo, Aragarças e Xavantina, onde inspecionará obras federais.

De passagem o sr. Eurico Gaspar Dutra, a convite do governador Coimbra Bueno, demorar-se-á um dia em Goiânia, onde lhe será oferecido um banquete. No seu programa de visitas àquela região, pretende sobrevoar o quadrilátero Cruls, pois, de acôrdo com notícias da Asapress, é pensamento do presidente da República sancionar a lei que transfere a capital do país, antes de deixar o govêrno.

Empossa-se hoje o novo diretor do Lóide Brasileiro

Tomará posse hoje, às 17 horas, do cargo de diretor do Loide Brasileiro, o vice-almirante Raul de San Tiago Dantas.

A solenidade se realizará no gabinete do ministro da Viação.

Ouro a Cr$ 59...

(Conclusão da 1ª página)

da desvalorização do cruzeiro. Uma quota de 20% da produção deve ser vendida ao Banco do Brasil pelo preço do mercado oficial, baseado na paridade do cruzeiro (em média Cr$ 20,8176) Os 80% destinados ao mercado livre, são vendidos ao preço de Cr$ 42,50 no balcão do Banco de Minas Gerais, aumentando o seu preço no mercado negro.

Não admite o Govêrno a desvalorização do cruzeiro através do câmbio cruzeiro-dolar, mas admite essa mesma desvalorização pelo câmbio triangular cruzeiro-ouro-dolar, pois no mercado "livre" (Banco de Minas Gerais) a grama de ouro atinge a Cr$ 42,50 ou Cr$ 1.322,00 a onça ou seja um dolar por 37 cruzeiros.

EVASÃO PARA A ARGENTINA

O Banco do Brasil, faminto de dólares, com suas reservas-ouro reduzidas a 281.605 quilos, deixa jorrar o ouro para o Prata, pelas vias do contrabando.

Parte das reservas-ouro, 59.909 quilos, está bloqueada, como garantia do saldo do empréstimo de 60 milhões de dólares feito ao Brasil. Ainda devemos ao Fundo Monetário Internacional 166.560 quilos de ouro, correspondentes aos restantes 75% da quota do Brasil naquele Fundo. Segundo publicações especializadas, vamos ter de comprar 35 toneladas de ouro para a constituição do capital do Banco Central, previsto no projeto de reforma bancária ora no Congresso Nacional.

Mas os interesses particularistas, nesta questão do ouro, têm sido até agora mais fortes do que os nacionais. O monopólio, apesar de tôdas as queixas do comércio, continua vigorando, auferindo grandes lucros, criando dificuldades ao comércio e à indústria e facilitando a evasão para financiar o armamentismo peronista.

Reunião para debater a questão do petróleo

Terá início nesta capital, ainda em dias do corrente mês, uma "mesa redonda" promovida pelas chamadas classes produtoras da Nação, para discutir o problema da extração, transporte e refinação do petróleo nacional.

O conclave, que se afirma será feito a portas batidas, terá lugar na Associação Comercial do Rio de Janeiro e será presidido pelo sr. João Daudt de Oliveira.

Protestará o comercio contra a ordem do chefe de Policia

Mandando rebocar os carros estacionados em local proibido — Quer saber se não há exceção e se não faltam meios

O comércio desta capital, sentindo-se prejudicado com a deliberação do chefe de Policia, mandando rebocar para depósitos públicos todos os veículos encontrados em locais onde o estacionamento não é permitido, vai protestar contra a medida, por intermédio da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

VIOLENCIA

O sr. J. de Souza, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios e um dos Conselheiros mais antigos da A.C.R.J. pedirá ao presidente João Daudt de Oliveira, que encaminhe um ofício ao general Lima Câmara, fazendo-lhe sentir o desagrado que a providência produziu nos meios comerciais.

CHAPA BRANCA

Por outro lado, perguntará o sr. J. de Souza ao chefe de Policia se a medida é realmente para todos, ou se ficarão livres dela os carros oficiais. Se os "chapas brancas" estiverem sujeitos à deliberação apenas no papel, como tem sido da praxe, então o comércio não cessará de protestar, pois é êle o maior prejudicado.

FALTA DE MEIOS

Pedirá ainda o sr. J. de Souza que a Associação Comercial pergunte ao chefe de Policia se há depósitos e reboques suficientes, pois se nem uma, ou outra coisa ocorrer, ficará o comércio ciente de que não se trata de resolver coisa alguma, apenas se quer ameaça-lo e intimidá-lo.

PROLAR S/A
O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONÔMICA

RESULTADO DOS SORTEIOS
JANEIRO DE 1950

PRÊMIOS

1º — 67.930	4º — 30.866	7º — 66.801	10º — 01.930
2º — 67.161	5º — 61.866	8º — 66.867	11º — 67.929
3º — 30.161	6º — 61.801	9º — 01.867	12º — 67.931

INVERSÕES

Do 1º	Do 2º	Do 3º	Do 4º
67.903	67.611	30.611	30.668
67.309	67.116	30.116	30.686
67.390	—	—	—
67.093	—	—	—
67.039	—	—	—

Do 5º	Do 6º	Do 7º	Do 8º
61.668	61.810	66.810	66.876
61.686	61.018	66.018	66.678
—	61.081	66.081	66.687
—	61.180	66.180	66.786
—	61.108	66.108	66.768

Do 9º	Do 10º	Do 11º	Do 12º
01.876	01.903	67.299	67.913
01.678	01.309	67.992	67.319
01.687	01.390	—	67.391
01.786	01.093	—	67.193
01.768	01.039	—	67.139

SÉRIE A - Mensalidades de Cr$ 5,00

1 - 1.º prêmio	Cr$ 10.000,00
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 3.000,00	Cr$ 33.000,00
60 - Bonificações de Cr$ 1.000,00	Cr$ 60.000,00
Soma dos prêmios da Série A	Cr$ 103.000,00

SÉRIE B - Mensalidades de Cr$ 10,00

1 - 1.º prêmio	Cr$ 20.000,00
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 6.000,00	Cr$ 66.000,00
60 - Bonificações de Cr$ 2.000,00	Cr$ 120.000,00
Soma dos prêmios da Série B	Cr$ 206.000,00

SÉRIE C - Mensalidades de Cr$ 20,00

1 - 1.º prêmio	Cr$ 40.000,00
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 12.000,00	Cr$ 132.000,00
60 - Bonificações de Cr$ 4.000,00	Cr$ 240.000,00
Soma dos prêmios da Série C	Cr$ 412.000,00

SÉRIE D - Mensalidades de Cr$ 50,00

1 - 1.º prêmio	Cr$ 100.000,00
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 30.000,00	Cr$ 330.000,00
60 - Bonificações de Cr$ 10.000,00	Cr$ 600.000,00
Soma dos prêmios da Série D	Cr$ 1.030.000,00

SÉRIE E - Mensalidades de Cr$ 100,00

1 - 1.º prêmio	Cr$ 200.000,00
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 60.000,00	Cr$ 660.000,00
60 - Bonificações de Cr$ 20.000,00	Cr$ 1.200.000,00
Soma dos prêmios da Série E	Cr$ 2.060.000,00

RESUMO:

Série A	Cr$ 103.000,00
Série B	Cr$ 206.000,00
Série C	Cr$ 412.000,00
Série D	Cr$ 1.030.000,00
Série E	Cr$ 2.060.000,00
Total dos prêmios	Cr$ 3.811.000,00

Carta Patente N. 179

HERBERT MOSES
PRESIDENTE

R. P. RAMALHO
Fiscal Federal

MATRIZ
RIO DE JANEIRO

Saudação a uma irmã

(A República da India)

Os dois fatos capitais deste comêço de ano têm entre si profunda relação e, para o Brasil, juntos adquirem uma significação imensa: as eleições inglesas, em fevereiro, e, hoje, a proclamação da República da India.

Da prova a que se vai submeter a grande revolução pacífica, que se efetua no mundo acuado pela bomba atômica, depende essa transformação social do Império Britânico, repleta de lições, experiências e valores que a nenhum homem é dado desconhecer, pois todos hão de se beneficiar de seu êxito ou sofrer por sua derrota.

E o mais brilhante dos seus resultados é precisamente a independência da India que hoje se completa pela conjunção do gênio político britânico e do ardor e sabedoria apostolares do Pai da Nação indiana, o Mahatma Gandhi.

Já em março de 42 escrevia Stafford Cripps que "imediatamente depois da cessação das hostilidades" devia-se eleger uma Constituinte "para a completa e absoluta auto-determinação e govêrno autônomo da India". Gandhi era, então, aquêle que havia dito: "Todo inglês tem de apear do cavalo em que anda montado e deixar de ser o monarca que tudo vê de cima e se identificar com o mais humilde dos nossos. Quando assim o fizer, será reconhecido como um membro da família".

Quando Cripps foi à India, em 46, Gandhi reconheceu: "Está aberta a porta para Purna Sawaraj" (completa independência). Aquilo que os conservadores só teriam acedido em fazer com muito sangue, pois não se dispunham a presidir a liquidação do Império, segundo em tempo acentuou o sr. Churchill, fê-lo o Govêrno do sr. Attlee com uma prudência e um tato que evidenciam, no govêrno trabalhista, o cuidado com que honrou os seus compromissos. Graças a isto, sem agravos e sem ressentimentos, a India ascende hoje, plenamente, às responsabilidades que lhe competem como potência mundial.

Ali estão cêrca de 400 milhões de criaturas, mais do que a sexta parte da espécie humana. Ali, uma nação cuja riqueza potencial e cuja área e situação histórica a qualificam para ser a nação capitânea desde as águas australianas até a costa oriental da África. Ali, a nação capaz de deter a expansão comunista na Ásia, menos pela fôrça atômica, que não é a sua, do que pelo valor de uma civilização e de um contingente humano de cuja transformação social depende, em grande parte, por isso mesmo, o destino histórico do mundo.

Como se apresenta, para os indianos, o problema de sua organização nacional? Acompanhemos as suas dificuldades e soluções, pois são, em parte, as mesmas nossas, senão sempre em sua origem, certamente em seus efeitos.

A pobreza é a sua característica. A pobreza real numa riqueza intocada. A renda nacional, medida por pessoa, era de 94 shillings quando a do inglês chegava a 94 libras. Êsse índice não chega, hoje, a 1.200 cruzeiros por ano.

Ao se iniciarem os trabalhos da elaboração constitucional era a India um aglomerado de mais de 500 Estados autônomos, alguns hostis entre si, dominados por autocratas outros tantos, suzeranos todos de Sua Majestade Britânica, nada devendo ao Congresso Central, que comandou a luta pela independência.

Após dois anos de trabalho, êsse monte de fragmentos de uma nação se constitui numa União Federal de 28 Estados e dois territórios insulares, reunidos sob forma federativa e parlamentar, tomando à Inglaterra e aos Estados Unidos exemplos que souberam adaptar às necessidades da nova Nação.

Proclamou-se o direito à igualdade, à liberdade em geral, em particular à de religião. No país em que Ramarkrishna proclamava a sua fé no Cristo Jesus, "que derramou o sangue do seu coração pela redenção dos homens, sofreu um mar de angústia por amor a nós", a dilaceração das religiões provocava lutas de extrema violência. O direito à instrução e à cultura, à propriedade e o direito de ser protegido contra a exploração — nova fórmula que o capitalismo clássico nunca reconheceria.

O art. 17 da Constituição eliminou a divisão da sociedade em castas, classificou de crime a prática dêsse preconceito.

Um ministério responsável perante o Parlamento, e franquias estaduais rigorosamente federalistas, tal foi a inovação da Constituinte indiana.

Tomou a nova República os dois modelos a que aludi, mas ao combiná-los soube buscar o elemento equilibrador na tradição duas vezes milenar dos "conselhos de aldéia" (panchayat), o princípio do govêrno local correspondente ao que deveria ser e não é, ou não é plenamente, o nosso município. Êsse govêrno local, base de todo o sistema de representação e autonomia, que Gandhi considerava "uma república investida de plena autoridade".

O regime hoje inaugurado encontra um país que tem tudo e não pode estar prosa, porque pràticamente ainda tem menos do que precisa para dar alguma felicidade aos 700 e poucos habitantes que possui, em média, por km2.

Será certo que a India já é, no dizer do seu primeiro embaixador no Rio, o sr. Masani, citando a Organização Internacional do Trabalho, uma das 8 maiores nações industriais do mundo. Mas não é menos certo que 26% da produção mundial de açucar, 23% da de chá, 22% da de fumo, 15% da de algodão, a segunda produção mundial de manganês, a usina siderúrgica de Tata, que produz um milhão de tons. por ano (Volta Redonda produz 250 mil), o quarto sistema ferroviário do mundo, 50 emprêsas de aviação, sendo uma internacional, tudo isto se dilui num território descomunal habitado por gente ainda, na imensa maioria, desprovida do necessário ao aproveitamento racional da terra — e da vida.

Mas não estão parados os homens de fé intensa que hoje instituem a República. Êsse extraordinário Pandit Nehru, que personifica o herói da reforma não-comunista, o campeão de uma democracia que se esforçou por nascer na paz, pela paz e para a paz, tem um programa que deve ser aqui meditado para que se perceba como nos estamos apagando na vil tristeza de "fórmulas" mortiças e de estridentes demagogias enquanto o mundo segue o seu caminho.

A irrigação, os transportes, o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas, são os primeiros objetivos, com prioridade absoluta sôbre obras suntuárias e tudo aquilo que faz a felicidade dos oradores de pedra fundamental.

A reforma agrária apenas se iniciou, mas se vai fazendo pelo cooperativismo (apenas 8 milhões de associados, em 46), a luta contra o absenteismo dos fazendeiros, a expropriação, com indenização, da grande propriedade não cultivada. O Exército com seus homens está trabalhando na lavoura para aumentar a produção de gêneros alimentícios. Os membros das fôrças armadas, sem exceção, dedicam 8 horas por semana ao cultivo da terra.

Na indústria, um desenvolvimento cuidadosamente planejado, tendo por base a expansão das instalações de fôrça elétrica a fim de não montar desordenadamente indústrias para racionar, depois, a energia que as move. Conseqüentemente, a formação escalonada e proporcional, de indústrias leves: tecidos, vidro plano, papel, óleos, etc.

Mas a êsse quadro cumpre acrescentar uma notação oportuna do sr. Masani: "O traço principal da política industrial da India é a acentuação de uma economia compensada" (distribuída), disse êle. "Admite-se a necessidade de manter equilíbrio entre a economia urbana e a rural, entre a indústria centralizada e a descentralizada, entre o Estado e a iniciativa privada". O princípio firmado por Gandhi comanda a nascente indústria indiana: o desenvolvimento das atividades fabris locais, em vez do gigantismo industrial do capitalismo do Ocidente, reservado o critério das grandes concentrações apenas para a indústria pesada.

O outro ponto do programa de Nehru é o costumeiro em nossos países: educação e saúde.

Com uma taxa de analfabetismo ainda maior do que a do Brasil (85%), um médico para 9 mil pessoas, uma enfermeira para 86 mil (na Inglaterra um para 776, uma para 435), pareceria certo que educação e saúde passassem na frente de todos os problemas, como querem os apressados quando se julgam previdentes.

Mas bem notou um arguto ainda que por vezes parcial observador dos problemas indianos (Penderell Moon, "The future of India"), que os homens que se formaram com Gandhi não se deixariam dominar pelo falso argumento de que o país só será próspero quando todos souberem ler e escrever. "O oposto é que é o verdadeiro. Enquanto não for rica, a maioria do povo não saberá ler nem escrever". E "onde aparecerem 100 homens disponíveis para o trabalho que normalmente apenas exigiria 50, pouco importa que um têrço deles sejam doentes ou iletrados".

Os serviços sociais, assim chamados principalmente os de instrução e saúde, devem acompanhar passo a passo um aumento da produção e não pretender o insuportável e pródigo luxo orçamentário da multiplicação espetacular de escolas e hospitais destinados a viverem à custa de impostos e taxas crescentes sôbre uma produção, por isso mesmo, minguante.

"A India não pode despender com a educação e saúde quinze ou mais vezes do que tem despendido enquanto não mudar a sua estrutura econômica para se tornar produtiva, isto é, mais rica".

Tal é a exata medida com que êsse autor traça, sem saber, diretrizes que deveriam acordar os próprios brasileiros, livrando-os dos mágicos e onerosos slogans de "escolas e hospitais", de um assistencialismo estatal absorvente, parasitário e anti-econômico, para colocá-los no rumo das reformas de estrutura que são notadamente estas:

1. **Reforma agrária.**
2. **Revisão da política industrial.**
3. **Reforma da máquina administrativa.**
4. **Reforma do mecanismo do crédito.**
5. **Instituição do cooperativismo como critério normativo da produção nacional.**

O hábito da preocupação com os problemas do Brasil já nos estava arrastando para o exame dêste e não da India.

Mas creio ser esta a melhor homenagem que se pode prestar à irmã distante, que reponta nova, inaugural, do fundo das idades. Trazê-la como um exemplo, não de milagres inatingíveis, mas de um esfôrço tenaz, formidável, de homens que unem o patriotismo mais lúcido ao mais ardente amor à humanidade. E que por um e outro completados se consomem, homens que transcendem o plano da falsa mediania em que se pretende colocar os governantes sem fé e sem programa de vida, a encher de luz, com o seu esfôrço, os lôbregos episódios da guerra morna; a trazer, com o seu vitorioso advento, novo alento ao coração dos que creem na luta pela liberdade, na grandeza do exemplo, no valor da fé, na incessante procura da felicidade.

Entre os raros motivos de orgulho de minha vida profissional tenho êste de haver sido, entre nós, o primeiro a reclamar, desde fevereiro de 48, o estabelecimento imediato de relações com a India, estendendo até lá, pela evidente irradiação da nova nação até os limites do Mediterrâneo, os seis pontos que procurei fixar para uma política brasileira no Oriente Médio — e que me valem até hoje, as mais duras, incompreensões e não poucos dissabores.

Por isso creio que me será permitido, agora, desejar que a India e o Brasil, conhecendo-se antes apenas pelos pioneiros que no comêço do século lá foram buscar zebus e pelos tratadores que até cá os acompanharam, estabeleçam relações tão frequentes e tão íntimas que possam vir a ser, um na Ásia, outro na América, elementos de compensação do desequilíbrio causado no mundo pelos dois outros colossos, os da Bomba.

Dia virá em que, pela troca de experiências e pela convivência, alertada e esclarecida a consciência pública, efetuadas as reformas de que necessitamos para expandir as nossas fôrças produtivas, nos entenderemos, India e Brasil, para dar à organização pacífica do mundo, a contribuição de nossas próprias fórmulas de convivência, fortalecendo por melhor conteúdo, a mensagem de paz dos Estados Unidos e um melhor alento ao desejo de paz do escravizado povo russo. Então poderemos apresentar ao mundo a nossa — por assim dizer — filosofia da vida, o exemplo de democracia racial e de transformação social sem tirania, que é o objetivo da nova República da India e deve ser, se quisermos sobreviver e dar ao mundo o que êle tem esperado de nossas potencialidades, o nosso próprio objetivo.

CARLOS LACERDA

O homem de amanhã

Desenho de Hilde

A criança, no Rio, não tem lugar para crescer

Muita água sob a ponte

Em abril de 1947 a bancada da UDN apresentou uma indicação à Mesa da Câmara do Distrito Federal no sentido de ser sugerido ao Prefeito um entendimento imediato com o Ministério da Viação e com a Fábrica Nacional de Motores para a construção de duas barragens, no Saracuruna e no Mato Grosso, na serra de Petrópolis, na área da referida fábrica, de acôrdo com estudo já efetuado pelo engenheiro Henrique Novais, a fim de dotar o Rio de mais 12 a 13 milhões de metros cúbicos de água, evitando, ao mesmo tempo, as inundações na baixada e a constante ameaça às adutoras 4 e 5.

Foi então ouvido sôbre o assunto o Diretor de Aguas e Esgotos, cuja opinião foi a seguinte:

"A construção das barragens de que se trata é de tôda a conveniência para o abastecimento d'agua do Rio de Janeiro. Permitirão elas não só regularizar o regime do rio Saracuruna, evitando ameaça à estabilidade da quinta linha adutora nas enchentes que se verificam anualmente, como acumular água suficiente para, com o auxílio de obras complementares, estabilizar a vazão das adutoras de Xerem e do Mantiquira (4.ª e 5.ª linhas respectivamente) reduzindo-se acentuadamente o "deficit" de estiagem. Como a solução interessa à Prefeitura, à Fábrica Nacional de Motores e ao Ministério da Viação, justifica-se um entendimento entre as três entidades para a sua realização".

Isso foi em abril de 1947. Nem a indicação da bancada da União Democrática Nacional, nem o parecer do Diretor de Aguas e Esgôtos levaram o Prefeito a enfrentar a questão em benefício de uma cidade sedenta e inundada.

Muita água, desde então, correu sob as pontes. Mas não nas bicas da Cidade.

Adjetivos possessivos

Na Câmara francesa, há quatro dias, discutia-se o escândalo dos generais e do já famoso intermediário Peyre, que se diz haver fugido para o Brasil, onde o coronel Lima Câmara ainda não o encontrou para rebocá-lo para Ademar.

Na tribuna, o comunista Duclos defende os dois generais, pois a natureza da acusação atinge precisamente o Partido Comunista francês. Em dado momento, êle exclamou:

Douclos — "Vós só citastes dois de nossos colegas que nada têm a ver com a sua suja história".

O Presidente do Conselho — "Fazei o favor de cuidar do emprêgo que fazei dos adjetivos possessivos!"

Intolerância

Cinco alunos da Universidade Católica foram ontem à redação de "O Mundo" protestar contra a intolerância da Universidade porque, diziam os jovens, pretende que sejam católicos os seus alunos, levando a intolerância a ponto de instituir o ensino da religião Católica.

Realmente é uma grave intolerância... dos cinco rapazes.

Pois, se êles entram para uma Universidade Católica, que estão esperando? Que se ensine, ali, o ateismo?

SAMDU

Foi entregue ao ministro do Trabalho um anteprojeto de lei reestruturando o SAMDU — um organismo que se propõe prestar algum serviço de assistência médica domiciliar, mas que na realidade não presta coisa alguma à coletividade. Suas ambulâncias são vistas constantemente nas ruas da cidade perturbando o tânsito ou realizando agradáveis passeios pelos recantos pitorescos da cidade. Mas o SAMDU vai ser reformado. Novos cargos, novas letras, novos coisa alguma.

IDÉIAS E FATOS

O curso secundário

O vício principal do atual regime escolar reside na concatenação rígida dos cursos que desvia o curso secundário de seu verdadeiro e autônomo fim.

Realmente, basta conviver, ou conversar meia hora com os estudantes, para descobrir que nenhum deles está no colégio para "aprender", e sim para "passar". A atração do fim extrínseco (que nos cursos especializados é mais difícil de evitar) atinge o curso secundário onde deverá prevalecer a idéia da formação humana, da perfeição, de soerguimento pessoal, contra qualquer outra idéia de aplicação ou carreira. A oportunidade de dilatação humana se perde onde melhor se aplica. E tôda uma psicologia de esperteza, de pragmatismo penetra onde os moços se deveriam mais compenetrar de um movimento vertical de crescimento.

Neste regime, o colégio se transforma numa espécie de jôgo da glória. Ficam no mesmo plano, da carreira, da ciência das coisas, os requerimentos, os retratos, as estampilhas. Os diretores de colégio tornam-se virtuosos sem folhear o "Diário Oficial". O teorema do quadrado da hipotenusa fica a depender dos decretos do estado e do itinerário do estudante. Se sete anos atrás houve uma dúvida qualquer num exame, êle deverá voltar atrás, como no jôgo da glória. Se um indivíduo se candidata a concurso na cátedra de literatura francesa, terá de prestar exame de geografia por lhe faltar êsse documento, ou por se descobrir essa escura nódoa no seu passado.

E uma vez que a vida fica a depender dos sucessivos lances escolares é fácil prever a que manobras se entregarão os estudantes para salvar a vida, e a que manobras se prestarão os professôres e diretores de escolas. Uma vez que tudo no futuro dependerá de cada passo na vida escolar, é fácil prever que essa valorização mercantil de títulos acarretará necessàriamente uma desvalorização cultural. Só se vendem títulos porque êles têm valor federal ou municipal, e não porque êles tenham valor cultural. E' tirar-lhes aqueles, que logo êste valor recuperará seu devido nível. E como? — Fazendo, simplesmente, o ingresso nas escolas superiores depender do exame vestibular e não do itinerário, da história, da vida pregressa do estudante. Um exame vestibular pode aquilatar o nível de cultura secundária, venha de onde vier o moço, e assim se poderia restabelecer a necessária dependência entre o curso superior e a base cultural do curso secundário sem criar ao mesmo tempo, a dependência de finalidade que envenena o curso secundário.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Lake Success

Pleno emprêgo

LAKE SUCCESS (via aérea) — Cinco economistas de fama mundial, sendo dois norte-americanos, um inglês, um francês e outro australiano, acabam de apresentar um relatório ao sr. Trygve Lie, secretário-geral das Nações Unidas, propondo importantes medidas destinadas a evitar uma repressão de após-guerra, restabelecer bases para um comércio internacional livre e equilibrado e dar desenvolvimento às regiões inexploradas do mundo.

O relatório que talvez fique conhecido pelo nome de Relatório Walker, em homenagem ao presidente australiano da Comissão de Cinco Economistas, é um documento revolucionário, que certamente exercerá influência considerável na política e no pensamento internacional. E' a primeira tentativa meditada de traduzir as teorias de John Maynard Keynes em têrmos de política econômica prática. Escrito em linguagem acadêmica desapaixonada, suas propostas provàvelmente provocarão o debate internacional mais apaixonado do século; se aceitas elas modificarão completamente a estrutura econômica do mundo.

Os autores do relatório são o sr. E. Ronald Walker, consultor econômico do Departamento de Relações Exteriores da Austrália (presidente da Comissão de Cinco Economistas), o sr. John Maurice Clark, professor de Economia da Universidade de Columbia; o sr. Arthur Smithies, professor da mesma cadeira na Universidade de Harvard, o sr. Nicholas Kaldor, docente do King's College, de Cambridge, e o sr. Pierre Uri, consultor econômico e financeiro do Comissariado Geral da Planificação do govêrno francês. O documento foi preparado sob os auspícios do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas de outubro a dezembro do ano passado, levando-se em conta os acontecimentos de 1949. As conclusões são unânimes.

Declara o relatório que, estando a reconversão de após-guerra pràticamente terminada, existem motivos para se supor que o mundo está à beira de uma depressão de após-guerra. Respostas dadas a um questionário das Nações Unidas provam que os governos não estão bem preparados para enfrentar pronta e eficazmente a depressão, caso ela ocorra sùbitamente. Além disso o desequilíbrio crônico entre os países do dólar e os outros continua sem solução. A tentativa de solucioná-lo com o plano Marshall está falhando porque o plano tem base muito estreita. "O problema tem de ser enfrentando em escala mundial e não européia" — diz o documento. A Europa, particularmente, precisa conseguir dólares fora dos EE. UU.

A tese fundamental do relatório é que o desastre ameaçador de outra depressão mundial como a de 30 só pode ser evitada se a manutenção do emprêgo pleno passar a ser o objetivo da política econômica nacional e internacional. O relatório lembra que todos os países membros das Nações Unidas comprometeram-se a manter o emprêgo pleno pelos artigos 55 e 56 da Carta. Cabe agora aos governos cumprir êsse compromisso. De que forma? Mediante dois conjuntos de medidas, um nacional outro internacional. Embora o relatório acentue que as medidas propostas são compatíveis com o sistema de empreendimento livre, não se pode negar que elas implicam em certo planejamento estatal das políticas econômicas, planejamento que vai além de qualquer tentativa já feita no mundo ocidental.

No plano nacional a Comissão dos Cinco Economistas propõe que cada govêrno fixe seu objetivo de emprêgo pleno, consistindo do número percentual de desempregados que lhe pareça normal e inevitável (sugere-se uma percentagem de 2 a 5%). Além disso — e essa é a primeira proposta revolucionária apresentada — cada govêrno deve preparar e baixar legislação condicional para gastos deficitários, destinados a criar procura adicional; tal legislação deverá entrar em vigor automàticamente logo que o "objetivo de emprêgo pleno" deixe de ser alcançado no país em causa durante três meses consecutivos. Essa legislação compreenderá redução de impostos, elevação de benefícios sociais, programas de obras públicas, liberação de economias de guerra compulsórias e — o que é mais revolucionário — inversão das contribuições de seguros, que deverão ser substituídas por pagamentos periódicos a empregadores e empregados em bases pre-estabelecidas. Seria uma espécie de respiração artificial aplicada ao sistema econômico ofegante.

No plano internacional as propostas vão ainda mais fundo. O relatório propõe um programa visando eliminar o atual desequilíbrio estrutural do comércio mundial, ou seja, um super-plano Marshall de âmbito mundial. Propõe a estabilização de investimentos internacionais mediante acôrdo "em nível correspondente às necessidades das regiões atrasadas e à capacidade dos países emprestadores".

Finalmente a Comissão de Cinco Economistas propõe um plano mediante o qual os países que deixarem de manter o emprêgo pleno e em conseqüência perturbar o comércio mundial e exportar desemprêgo com a queda das importações, como castigo terão que depositar no Fundo Monetário Internacional importância equivalente à queda das importações.

Quase não há dúvida de que o plano, se aceito, daria à economia mundial uma estabilidade nunca atingida até agora, acabaria com o ciclo de prosperidade e depressão, e assim afastaria o mais grave defeito do sistema de empreendimento livre face ao comunismo. Seria uma solução meditada e lógica para problema do dólar e expulsaria do mundo livre o espectro do desemprêgo.

O preço a pagar é a extensão da atividade governamental na economia interna e externa. Se isso não fôr aceito o resultado será uma possível repetição do desastre econômico de 1930 e conseqüente vitória do comunismo.

SEBASTIAN HAFFUER

(Exclusividade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA)

BILHETES DO VELHO MUNDO

Antecipação de Portugal

TRISTÃO DE ATHAYDE

Não é sem muita emoção e certa inquietude que me aproximo de Portugal. Para todos os brasileiros tem a velha terra lusitana um sentido todo especial. Quanto mais para quem, como eu, tem seus avós e sua própria Mãe nascidos em terra portuguesa. Em moços, nada disso representa muito coisa. Mas à medida que os anos vão passando, o mistério da hereditariedade vai desempenhando um papel cada vez mais importante em nossa vida. Em 1914, da última vez que passei pelo "Jardim da Europa", tocado pela guerra que liquidava um mundo e levava consigo minha adolescência, Portugal representava pouca coisa para mim. Nem me dei ao trabalho, nos oito dias que passei em Lisboa, de ir até Coimbra. Muito menos subir até às aldéias minhotas dos meus avós. Estava ainda impregnado do "derrotismo" de Eça de Queiros, na "piolheira", com que os "vencidos da vida" nos representavam o berço da nossa gente.

Veio depois disto, a reação nacionalista. E, como sempre, foi ao extremo oposto. Veio o "integralismo" de Antonio Sardinha, que tanto impressionou a Jackson de Figueiredo e por êle um pouco a todos nós, mais ou menos "maurrasianos" por aquela época, nas proximidades de 1930. Uma nova geração portuguesa entrou a fazer aquilo a que chamaram, em tôda a península, "a revisão da lenda negra". Começaram a fazer o contrário do que havia feito a geração dos "vencidos da vida". Começaram a fazer apologética em tudo — apologética em religião e em história, em literatura como em política. Tanto haviam os companheiros de Eça e de Ramalho, a exemplo dos mestres, clamado contra a irremediável decadência daquela "choldra", — quanto os filhos e netos dessa geração passavam enfàticamente a proclamar as grandezas e magnificências da "latinidade", do "lusitanismo", do "Estado Corporativo", da "Revolução Nacional", do "Salazarismo", de um Portugal idealizado pela contra-revolução, como sendo, com a Espanha franquista, o baluarte contra a maré bolchevista que invadira a Europa e o exemplo de "Estados Católicos", em pleno século XX.

Para mim, essa apologética era tão detestável quanto aquêle derrotismo. Até as aparições realíssimas de Nossa Senhora, aos pastorezinhos da Serra de Aires, em Fátima, foram aproveitados politicamente para exaltação do Estado-Novo. O livro de Costa Brochado, por exemplo, sôbre Fátima, onde com tanta honestidade histórica estão descritos todos os acontecimentos ligados a essas aparições de 1917, está cheio dessa detestável apologética política, que tudo invade. Até mesmo os romances de Francisco Costa, que representam uma expressão admirável de equilíbrio moral, de beleza literária, e de sabedoria filosófica no meio das paixões indistintas em que o gênio literário e a anarquia moral de Proust e de Gide mergulharam o romance moderno — mesmo os romances de Francisco Costa não escapam a essa mania apologética que se apoderou do Portugal moderno e lhe dá uma feição pouco atraente.

Bem sei que há ali, também, uma profunda reação, silenciada pelo Estado Policial, contra êsse estado de espírito. E já começa mesmo a surgir, com homens como Silva Dias ou grupos como "Metanoia" (parece que já agora impedido de prosseguir em suas publicações, pela reação do catolicismo burguês), êsse movimento de humanismo cristão, único que nos pode salvar da luta entre o comunismo soviético, o capitalismo liberal e o neo-fascismo reacionário, luta que nos dilacera, dividindo êste último politicamente a própria Igreja.

Tudo isso, tôda essa luta que se trava, no próprio solo e no próprio espírito de Portugal, entre o "apologetismo" dominado e as fôrças recessivas da inteligência, da revolução, da demagogia e da autêntica espiritualidade, tôdas anti-conformistas mas não confundidas entre si — tudo isso é que me faz aproximar com inquietação, dessas ribas claras do Tejo, de onde um belo dia se despediram, entre lágrimas e bençãos, aquelas naus que iriam, através destes mesmos mares, arrancar um continente ao marasmo de suas florestas sombrias e de seus indígenas decadentes.

Como vou encontrar Portugal? O juízo que fazemos das coisas é sempre uma síntese da surprêsa que elas nos causam e das idéias que já levamos feitas. Dizia o meu velho mestre Souza Bandeira — que é a segunda vez que cito nestes bilhetes, tanto é certo que "a paisagem é um estado d'alma" — e esta campina líquida me arrasta insensivelmente para o eu de 1913 — dizia o meu Jerôme Coignard sem batina, que nós brasileiros jamais vemos a Europa, sempre a revemos, tal a soma de conhecimentos e imagens européias que, mesmo da primeira vez ao atravessar o Atlântico, já levamos conosco do Novo ao Velho Mundo.

Assim ocorre particularmente com o velho Portugal de nossos dias, que, em 1914, quando o vi pela última vez, não era senão uma imagem do passado, ou uma bela paisagem, e hoje, é sem dúvida alguma, **um problema.**

Sim, sempre sustentei que o fascismo não é indivisível. Como não o é nenhum problema humano e muito menos político. Há tantos fascismos como há tantas democracias e até mesmo comunismos, segundo o temperamento nacional ou psicológico de quem os aplica. Daí o fenômeno "Tito", por exemplo. O "salazarismo" não se confunde com o "franquismo" nem êste com o "peronismo". Acho-os a todos detestáveis, por mais que acenem com os "progressos materiais", as "estradas maravilhosas", os "bairros operários", a "ordem perfeita", o "contraste com a anarquia democrática" e tudo mais com que nos acena o apologetismo lusitano, que me espera no Rocio, se não conseguir logo fazer o que pretendo — ir para o campo, passar os dias curtos que posso passar na terra dos meus avós.

(Conclue na 9.ª pág.)

O HOMEM DO DIA

Jawaharlal Nehru

Quando o pavilhão amarelo, verde e branco da India republicana tremular hoje em Nova Delhi, marcando a posse do primeiro presidente eleito da nova República, um homem em 320.000.000 poderá olhar o passado com orgulho justificado. Êsse homem é Pandit Nehru, fundador da República Indiana. De olhos abertos êle poderá ver a India em marcha para a grandeza sonhada, a India que êle ajudou a edificar com a sua inteligência, seu trabalho e muito sacrifício.

Nehru nasceu há 60 anos em Alahabad, província de Cachemira, de uma abastada família da aristocracia brahmane, e embarcou para Inglaterra na adolescência, onde cursou a fábrica de snobs de Harrow e a Universidade de Cambridge, tendo depois praticado advocacia em Londres. Voltando à India depois de doze anos de ausência, com algum saber e muita insatisfação, êle não conseguiu se adaptar inteiramente aos hábitos indianos de vida, tendo mesmo declarado uma ocasião que se sentia "um homem de parte alguma". Foi nessa época que êle conheceu Gandhi, que também voltara de uma permanência agitada na Africa do Sul, onde se batera pelos direitos da comunidade indiana.

O encontro com Gandhi foi o acontecimento decisivo da vida de Nehru; se êle alguma vez teve dificuldade em saber de que lado estava a sua lealdade, os ensinamentos do Mahatma mostraram-lhe o caminho certo. Mas Nehru não foi um discípulo passivo; em suas conversações com o mestre teve inúmeras oportunidades de discordar. E' verdade que não discordaram quanto aos fins, somente quanto aos meios. Ambos queriam a emancipação da India, mas enquanto o Mahatma achava que a felicidade do povo indiano estava na preservação e ampliação do artesanato, Nehru estava convencido de que, depois da independência, o problema da India era basicamente um problema técnico. Para êle a transformação do país só podia ser feita pela máquina.

A mais frequente acusação que os adversários de Nehru lhe fazem é a de ser êle um idealista. Mas será o idealismo um defeito, uma qualidade negativa? Foi sem dúvida o idealismo que fêz dele um homem desapaixonado. Quando lhe perguntaram se não tinha ressentimento dos inglêses, que o meteram na prisão nove vezes, Nehru respondeu que não, porque lutava contra um sistema e não contra indivíduos. Aí está uma vantagem positiva do idealismo.

Outro traço marcante da personalidade de Nehru é a sua imensa simpatia pelos humilhados e ofendidos, simpatia que não se limita aos indianos, nem ao gênero humano. Achando-se na Inglaterra em 1926, por ocasião da greve dos mineiros, êle escreveu sôbre a miséria dos grevistas e suas famílias com a mesma indignação com que [illegible] o sofrimento dos camponeses indianos; e em sua "Autobiografia" êle nos fala do espanto que causou certa vez numa caçada. "Um pequenino antílope inofensivo caiu a meus pés ferido de morte" — disse êle — "e levantou para mim os olhos cheios de lágrimas. Nunca mais esqueci aquêle olhar". Nesse episódio está a síntese de um caráter.

Foi êsse mesmo sentimento de simpatia que o levou à política em 1920, quando da revolta de Alahabad; e, longe de corrompê-lo, a política abrandou-lhe certas arestas da personalidade. A partilha da India, que deu em resultado dois Domínios independentes, não foi preconizada por Nehru; foi aceita como solução inevitável diante da intransigência de Jinnah, que quis a todo custo a separação do Paquistão.

Mas a independência da India, que hoje se efetiva com a posse do primeiro presidente, não encerra a carreira pública de Nehru. O que se encerra é um período histórico de 250 anos. E na nova era de lutas e realizações que se inicia os indianos não poderão prescindir da experiência nem dos sacrifícios do homem que é Pandit Nehru.

Passatempos

PROBLEMA N. 27

Horizontais:

1 — Fama
5 — Maior
6 — Mãe
8 — Arterial
9 — Moderna
12 — Conjunto de vozes agudas e desagradaveis
14 — San
15 — Época
17 — Forma arcaica de O.
19 — O mais difícil
20 — Nota
21 — Eliminarias

Verticais:

1 — Aparência
2 — Rudimentos musicais
3 — Afeição
4 — Zona
5 — Irmão
7 — Cimo
10 — Interjeição
11 — [illegible]
12 — Canda
13 — Defesa
14 — Benefício
16 — Rumina
18 — Contração
19 — Sufixo (arcaico em antes)

CHARADAS NOVISSIMAS

Interrompe AGORA MEDINDO [illegible] NOVA RAPIDA — 2-1.

A NOTA CORRE para o HOMEM — 1.

CHARADAS CASAIS

A JÓIA SE DIVERTE — 2.

REPARO bem no APONTAMENTO — 3.

O CARTÃO DO DIA

Mário Suth

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS: Horizontais: [illegible] — Tia — Ora — [illegible] — [illegible] — Carlota — Ala — [illegible] — Ala — [illegible] — Ode — Os — Prosa — Ana — [illegible] — Verticais: Eter — Gomas — [illegible] — [illegible] — Vara — Intra — [illegible] — Ala — Ara — Or — Es — Pá — Ar.

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible] — Moranda.

CHARADAS CASAIS: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: Professor.

Dona Anita tem 42 anos, [illegible] com 8.

As soluções publicadas na [illegible] [illegible] de equipais [illegible] [illegible].

Correspondência para a Secção de Passatempos — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

R. S.

Visitou a Casa da Moeda o embaixador norte-americano

O sr. Herschel Johnson, embaixador dos Estados Unidos, em companhia dos srs. Peter Collins, representante na América do Sul do Departamento de Estado e do engenheiro Luis Canazio, esteve ontem em visita à Casa da Moeda. O diplomata norte-americano percorreu tôdas as instalações em companhia dos diretores da Casa da Moeda.

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Netto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188 — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19.º andar — Tel. 43-8140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marcel Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

A criança na arte



PORTINARI — Menino de Brodowski

Filho de camponeses, nascido no interior de São Paulo, Portinari, nosso grande pintor nacional, gosta de retratar os humildes que êle compreende e sente.

E' o que se evidencia na série dos "Meninos de Brodowski", os meninos da sua terra, que êle conhece um por um e que nos mostra com um mixto de carinho e rudeza, em tôda sua dolorosa miséria. Dessa série é o desenho acima.

Tribuna da mulher

O Conselheiro Secreto das Damas

"...Contendo todos os Segrêdos de Toilette, Receitas e Processos infalíveis para arredondar as formas do corpo, apagar as rugas, endurecer as carnes, dar à pele o viço da Juventude e fazer desaparecer inteiramente os sinais dum primeiro êrro".

Tudo isto num livrinho de capa verde, publicado em Paris no romântico ano de 1837, e a venda Chez les Marchands de Nouveautés. Tudo isto Monsieur Castelvaléry nos promete, e se o não cumpre, não é culpa dele mas de nós, incrédulas, que não nos fiamos mais em seus remédios inocentes, a que o tempo tirou as virtudes mas não o sabor — doce-amargo sabor das coisas que passaram.

E no entanto, que erudita autoridade, que blandiciosa sedução Monsieur Castelvaléry exibe para nos convencer!

Logo no frontispício, uma odalisca de formas opulentas se curva sôbre as águas, que adinhamos cristalinas e azuis, duma piscina aprazível, e o amável autor nos incita a seguir seu exemplo, pois "nada melhor que o hábito de se banhar e se alimentar alternadamente para adquirir uma adiposidade favorecedora". Assim fazem as Egípcias "que passam a vida no banho, onde tomam de meia em meia hora caldos de galinha, minguaus de amêndoa, tâmaras, sementes de "pistache", e açafrão, assim como nozes de côco e raizes de íris. Quando saem do banho, as servas esfregam-nas com unguentos e perfumes para impedir que a transpiração lhes faça perder os benefícios de tão sábios quão doces cuidados." Quão doces, com efeito, e quão sábios...

Ah, bons tempos aqueles, inocentes e amenos, quando era tão fácil ser bela, quando bastava descer ao jardim colher rosas da Provença e lírios virginais, ir pelos prados em busca de folhas de trevo e de malva, ou, curvando-se sôbre os canteirinhos líricos do pomar, escolher dentre as violetas, morangos bem maduros e, segurando no avental as flores e os frutos rescendentes a terra e orvalho, pisá-los em almofariz, naquelas vastas cozinhas de outrora, profundas e sombrias como grutas marinhas.

Bons tempos, em que as moças que cometiam "um primeiro êrro", se preocupavam, arrependidas e chorosas, em apagar-lhe os sinais. As de hoje, não mais chorosas mas ainda arrependidas, preocupam-se apenas em lhe evitar as consequência.

E curiosos tempos aquêles, em que se acreditava nas virtudes embelezadoras das cinzas quentes, dos ovos de formiga e do sangue de galo.

E a gente fica pensando se nossas filhas e nossas netas, entre irônicas e nostálgicas, não virão também a escrever crônicas sôbre nós cândidas, sôbre nós dôces avózinhas, que acreditavamos em vitaminas, hormônios e radioatividades.

SAUDADE CORTESAO

Neste mesmo lugar, quinta-feira passada, foi omitido o nome desta vossa humilde cronista. Não teria importância, se nêsse dia, mais que uma crônica não tivesse escrito uma carta — uma carta para Carminha. E, é claro, gosto que minhas cartas vão assinadas.

S. C.

...Em todos os países

No Uruguai a lei protege a mulher e a criança

Parece provado que as mulheres dão bem na diplomacia. Os exemplos são por demais conhecidos e numerosos para merecer citação.

Aqui mesmo no Rio tivemos a grande Gabriela Mistral como consul do Chile e temos agora duas mulheres nos cargos de Adido Cultural. São elas a inteligente e ativa Gabrielle Mineur, da Embaixada da França, e Maria Célia Coppetti Basañes, do Uruguai.

E' esta última que vai falar a nossas leitoras das mulheres de seu país.

Célia Basañes, que já foi jornalista militante, respondeu a nossas perguntas com a decisão, a clareza e a vivacidade que a caracterizam.

Começa por dizer-nos que a mulher no Uruguai se apaixona pela política e nela toma parte ativa. Elas tem seus clubes, suas associações e elegem seus próprios candidatos. Há no Parlamento deputados que foram eleitos quase que exclusivamente por votos femininos. Foram seus votos também que elegeram as 4 ou 5 deputadas e as 2 senadoras que pugnam pelos direitos da mulher.

DIREITO A RESPONDER PELAS DIVIDAS...

Que pugnam pelos direitos da mulher é uma maneira de dizer, pois, pelo que ouvi a Maria Célia, em matéria de direitos a mulher no Uruguai não tem muito por que pugnar visto que os conquistou já todos. Ou quase.

E senão, vejamos.

Para começar, além dos direitos políticos, que nós também já obtivemos, elas têm direitos civis. Quer dizer, têm direito a ir e vir, a viajar, a alugar, a comprar, a vender, a administrar seus bens e dispor deles como lhes pareça sem necessidade de autorização marital. Daí provém ter a mulher responsabilidade jurídica, o que, se por um lado traz vantagens, não deixa de implicar em certos inconvenientes: assim são elas, e não o marido, que respondem por suas dividas e compromissos individuais.

AS LEIS DE PROTEÇAO A CRIANÇA

Mas, mais que seus próprios direitos, a mulher uruguaia se preocupou em assegurar os direitos de seus filhos. No Uruguai a criança é considerada como um bem precioso e cercada dos maiores desvelos.

Existe para tanto o *Consejo del Niño*, organismo que coordena e supervisiona as atividades que se relacionam com a criança. E' composto de altas personalidades, entre médicos, educadores, higienistas e psicólogos, que se consideram honrados em ter sido escolhidos para integrar a organização. Espécie de anjos tutelares, trabalham sem remuneração, velando pelo bem-estar das crianças de seu país.



Maria Célia Aguirre, Adido Cultural do Uruguai numa pose para a TRIBUNA DA IMPRENSA

A criança é protegida ainda antes de seu nascimento. Assim, a mulher que vai ser mãe é cercada de todos os cuidados. Solteira ou casada pouco importa, a criança que ela carrega conta antes de mais nada. A mulher grávida tem direito a assistência gratuita pré e post natal e a três meses de férias pagas, quando trabalha.

No Uruguai a lei não reconhece diferença entre filhos legítimos e ilegítimos. Ambos gozam dos mesmos direitos, inclusive o de participar por igual na herança paterna.

— "Muita gente", diz Maria Célia Basañes, "imagina que tal lei favorece as uniões ilegítimas. Mas pelo contrario, os homens, sabendo que são responsáveis por seus atos perante a sociedade, tornam-se mais cautelosos em cometer leviandades".

Os postos de puericultura tomam conta em seguida da saúde das crianças. Estabelecimentos do Estado recolhem, alimentam e cuidam durante o dia os filhos das mulheres que trabalham. Os Jardins de Infância são frequentados por todos, pobres ou ricos, pois são grátis.

Grátis é também tôda instrução, inclusive a universitária. Assim se explica, diz nossa entrevistada, o grande número de gente de origem humilde entre as mais altas personalidades do país.

NEM ANALFABETOS, NEM MENORES ABANDONADOS

Assim se explica, sobretudo, que não haja analfabetos no Uruguai. Não é que o govêrno se limite a oferecer a instrução e deixar que cada qual a aproveite ou não. Sobretudo no campo, onde a mão de obra é quase sempre escassa, muitos pais preferem pôr seus filhos no trabalho a mandá-los à escola. Isso acontece no Brasil como em todos os países rurais.

No Uruguai os pais que não mandam os filhos à escola são severamente advertidos e, se reincidem, multados. A lei vigora nos campos mais remotos. Quando não há transporte êle é fornecido pelo Estado — caminhão, charrete, um simples cavalo. Nas localidades em que não há escola a "maestra" fica alojada numa fazenda, num rancho, e aí mesmo dá as aulas. O essencial é que tôdas as crianças tenham oportunidades iguais de se instruir.

A criança entra assim na vida armada de tôda a proteção legal e social.

Não é para admirar que no Uruguai não exista o problema dos menores abandonados, tão doloroso entre nós. (Só no Rio de Janeiro 80 mil menores abandonados, pelo menos, pois outros os avaliam em muito mais).

Um país onde não há analfabetos, que não tem menores abandonados, cujas avançadas leis operárias foram promulgadas já há vinte anos, em que até os *peons*, os trabalhadores do campo, sempre os últimos a beneficiar das reformas sociais, têm salário mínimo e Caixa de Aposentadoria Rural, em que todo homem ou mulher que trabalha tem direito a 20 dias de férias remuneradas por ano, é natural que se orgulhe em proclamar suas realizações e em citar a frase do sociólogo norte-americano John Gunther que afirma ser o Uruguai o país democrático cujas leis são mais avançadas.

DOMESTICAS E LIRICAS, AS URUGUAIAS

Mas não vá imaginar, querida leitora, ser o Uruguai um país de ardentes revolucionários. E' apenas um país onde o povo atingiu alto grau de consciência cívica, onde todos participam da política no sentido lato da palavra: o govêrno da cidade.

Pelo mais a vida é pacata e até um pouco conservadora. As mulheres no Uruguai, diz Maria Célia Basañes, são muito mais caseiras do que as próprias brasileiras. E prova disso que lá nenhuma mulher abandona a casa para trabalhar fora se sua situação financeira ou uma decidida vocação a isso a não obriga. Lá, segundo inferimos, as mulheres não pagam a empregadas para tratarem de sua casa e seus filhos enquanto elas vão para o escritório. Por isso é raro no Uruguai a mulher que atinge altos cargos no funcionalismo público.

As moças uruguaias levam uma vida muito recatada. Não saem sòzinhas com moços, não frequentam cafés, não vão a bailes quando muito meninas, não fazem vida de adulto tão cêdo. E' talvez graças a essa formação familiar que o número de divórcios é reduzido.

E para terminar de expor a nossas leitoras os informes que, com sua graça e vivacidade peculiar nos forneceu gentilmente a dinâmica Adido Cultural, diremos que as mulheres no Uruguai tem decidido pendor para a poesia.

"Elas fazem versos como quem respira", diz Maria Célia, "e muitas tem real talento".

Para não falar em Juana Ibarbourou, de todos conhecida, podemos citar os nomes de Sara Bollo, Sara de Ibañez, Ester de Cáceres, que é também médica e que breve visitará o Brasil, Clara Silva, que é professôra de literatura e filosofia e, *last but not least*, Haydée Bruno de Meunier, que vive no Rio e em casa de quem se travou nossa entrevista.

E aqui deixo os meus agradecimentos às duas simpáticas damas que tão bem representam a mulher uruguaia entre nós. A mulher uruguaia que, emancipada, soube mostrar-se digna dos direitos que lhe concederam — pois não abandonou por êles seus deveres.

NA SEMANA QUE PASSOU

O "Correio da Manhã" publicou, na semana passada, o seguinte comentário, que subscrevemos inteiramente:

CUIDADO COM AS CRIANÇAS

Uma revista paulista, "Trânsito", lançou uma bela campanha a de protegermos as crianças contra os acidentes de rua, por meio da palavra educativa dos pais, dos professôres, enfim, de todos quantos costumam ser ouvidos pela gente nova de casa e da escola.

Cada vez que um pai conversa com o filho pequeno, deve falar, como se não fizesse a mais útil das lições, sôbre o perigo do futebol nas ruas, sempre cheias de veículos. Na mesma ocasião, convem dizer como é arriscado viajar uma pessoa grande nos estribos, ilustrando o caso com a narração do que aconteceu a um amigo da família, que ficou imprensado entre um bonde e outro carro. E assim por diante, como um padre-nosso de cada dia, de sorte a que a criança aprenda a ser prudente desde cedo.

E' na hora das refeições e no fim das aulas que aparece geralmente ensejo para êsse minuto educativo.

A campanha em apreço tem todo fundamento, pois sòmente na idade infantil é que se pode educar o subconsciente — dizem os psicólogos e os psicanalistas da nossa época. E há de ser com uma educação dessa ordem que o homem conseguirá modificar os defeitos existentes nas tarefas que executa sem atenção, pela fôrça do hábito, como se dá exatamente no caso de andar na rua.

Ocorrências no Hospital Carlos Chagas

O mesmo jornal chama a atenção para dois fatos ocorridos no Hospital Carlos Chagas: uma senhora que estava para dar à luz pediu uma ambulância ao referido estabelecimento de assistência e teve de esperar por 8 horas. Ao dar entrada no hospital, faleceu. Um caso semelhante já tinha acontecido há tempos, com uma senhora que, colhida por um bonde, teve ambas as pernas esmagadas e ficou duas horas esvaindo-se em sangue, à espera que chegasse a ambulância.

O outro fato refere-se a uma troca de crianças verificada na maternidade do mesmo Hospital. Todos estamos ainda lembrados do que aconteceu tempos atrás quando uma criança branca foi trocada por uma preta, dando ensejo a desagradáveis incidentes.

Estes fatos que, além de tudo, afetam diretamente mulheres e crianças não nos podem deixar indiferentes.

Sandro Marini, de 15 anos...

Sandro Marini, de 15 anos de idade, que em Bologna assassinou uma criança de 6 anos na intenção de pedir resgate, presumivelmente sob a influência da má literatura infantil, foi condenado por um Tribunal de Menores, à pena de 26 anos de prisão.

Influência da rádio atividade sôbre a geração

Um telegrama vindo de New Haven informa que: "O professor Herman J. Muller, distinguido com o Prêmio Nobel em 1946, fez declarações afirmando que a utilização sem o devido cuidado dos raios X e outros materiais radioativos poderá ter efeitos perniciosos sôbre gerações futuras, até daqui a 3.000 anos.

O excesso de radiação afeta assim, prejudica as gerações futuras, segundo declarou Muller num artigo no "América Scientis", publicado pela Universidade de Yale. Afirmou que os efeitos prejudiciais da radiação se tornam evidentes até certo ponto, nas próximas gerações, mas, principalmente, em gerações nascidas daqui a séculos.

Criticou a forma descuidada como os raios X eram empregados por muitos médicos e hospitais, expondo pacientes desnecessàriamente à radiação.

"Muitos pacientes pneumotoráxicos são submetidos a floroscopia de duas em duas semanas, ou ainda mais frequentemente, pelo mesmo médico, durante um ano, e, depois disso, durante uma vez por mês por vários anos, sem proteção artificial dos órgãos reprodutivos — declarou. Os "genes" atacados eram transmitidos de geração para geração, até encontrarem "genes" avariados como êles próprios. A combinação dos dois provocará então, a morte ou a extinção e a esterilidade do indivíduo.

A humanidade vai entrar no limiar de uma "era atômica", na qual teremos que enfrentar o crescente problema de proteção contra a radiação e isótopos radioativos libertados".

NÃO

Maria Izabel

A vida é imensa.
Pequeno, pequeno
É o meu coração.
Eu quero ser boa.
A vida diz: não.
Eu quero ser boa!
Não tenho outro grito
Nem outra oração.
Só esta semente
Pra minha canção.
E a vida impassível,
A vida diz não.
Espada de fogo
Ardendo na sombra
É minha emoção.
Vou ferida a esmo,
Louca de paixão
E a vida impassível
Responde que não.
De punhos cerrados
grito-lhe aos ouvidos
Minha maldição:
— Ah! como te odeio
Terra de aflição!
E a vida impassível,
A vida diz não.
— De enganos és feita,
De névoa, de espuma,
De pura traição.
Nasceu em teu solo
A minha ambição?
E a vida impassível
Responde que não.
— O' vida, ó mistério,
(Exausta murmuro)
É tua a razão?
Chegará um dia
De pedir perdão?
E a vida impassível,
A vida diz não.

(De "Rosa Leve")

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
Direção do Pro. Arnaldo de Moraes
PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clinica aparelhada com todos os recursos modernos.
RUA CONSTANTE RAMOS, 173,
Copacabana — Tel. 27-0110.

Durval Jean Claude 1949

Uma criança francesa de que apenas conhecemos o nome — Jean Claude Durval — desenhou o Rio de Janeiro, tal como êle o imagina lá de sua longinqua Paris. O desenho faz parte dum conjunto exposto na ALLIANCE FRANÇAISE

Nova visita ao paraíso

Haydée Nicolussi

Da primeira vez o Paraiso achava-se instalado ali, e ali ficou durante meses, na esquina da rua Araujo Porto-Alegre com a Avenida Graça Aranha, no Ministério da Educação. E era um paraíso de além-mar, visto por anjos nacionais, nascidos entre a foz do Oiapoc e a barra do Chui, a extrema linha divisória do Acre e do Peru e as praias côr de giz do extremo leste do Cabo Branco.

Era aquela Paris Libertada que êsse encantador poeta da Provença que é Beatriz Reynal, conseguira arrancar da imaginação espetacularmente ardente das crianças brasileiras, logo ao findar dessa trágica segunda grande guerra.

Mas agora, crianças grandes do Brasil, o Paraiso é outro. Agora é o Rio de Janeiro azul e pacífico, orlado de arranha-ceus que boiam como nenúfares sôbre as águas da baía de Guanabara, descoberto pelas crianças francesas! Ou, melhor, pelas crianças de Paris. Ou, ainda mais exatamente, pelas crianças de Saint-Louis en l'Ile, um cantinho todo especial do "Vieux-Paris".

Mas foi tão discreta, tão anti-comercial essa visita, toda do coração da infância parisiense, que poucos souberam de sua existência, ali instalada no terceiro andar da Alliance Française, na avenida Erasmo Braga, 277.

E entre os que não firmaram a atenção nessa visita, logo de pronto, aqui estou eu, envergonhada e penitente, estendendo as mãos apaixonadas para as últimas pétalas dessa grande rosa semi-desmanchada, formada pelas guaches, aquarelas, "crayons" e nanquins, com que a imaginação desses pardalzinhos da "Cité" concebeu a "Cidade Maravilhosa".

Sim. Porque nem um só dos brasileiros que lá estiveram, de visita a essa exposição de desenhos infantis, se conformou em voltar para casa de mãos vazias; todos quiseram guardar uma pétala da rosa, que ela se conformou em ir aos poucos, se desfolhando, entre olhos deslumbrados e mãos ávidas.

Os desenhos são tão originais, tão lindos, apresentados com tanta elegancia, nos seus passe-parteuts de resplandescente alvura, que não houve conflitos entre a oferta e a procura: tudo era bom para os que queriam adquiri-los. A mensagem da infância é sempre inédita.

Como não reconhecer êsse Rio de Janeiro, todo arranha-céus e águas dançantes, cujos tons variam desde o azul brumacento de um ramo de hortênsias até o ultramarino profundo de uma noite dormindo dentro de uma translúcida safira? Um Rio de Janeiro ora amanhecendo entre gaivotas que vôam de barriga para cima, ora crepusculando debaixo de um céu roxo aveludado como um tufo de amores-perfeitos?! Um Rio de Janeiro algo hiperbólico mas estranhamente natural ao mesmo tempo, tanto já nos habituamos a vê-lo ultrapassando todas as raias do normal, do dinamismo equilibrado, das ambições razoáveis, como se o carnaval devesse durar o ano inteiro. Um Rio de Janeiro que busca superar todos os países, na sua febre atômica de construções, mas cuja beleza essas crianças ignoram (e que Deus as preserve por muito tempo!) sim, ignoram o preço que nos custa...

Crianças de Paris, nós brasileiros vos amamos e vos agradecemos!

Obrigada, em nome de todos nós, por essas montanhas veludosas, por esses barquinhos de jaspe ou de rubis, por essas noites cheias de estrelas maiores do que girasóis, por essas filas de homens e de automoveis, por esses balões, essas lanternas, essas palmeiras que parecem papiros, com dois ou três lances de palmas pelo estipite acima, como os desenhos assírios ou egípcios do Louvre...

Elas retribuem adoravelmente a nossa Paris Libertada de há quatro anos atrás, com bananeiras nascendo nos quintalejos de Montmartre e cobrinhas fumando sôbre os telhados de Montparnasse...

Obrigada, meninozinho triste, talvez orfão da guerra, por tuas ruas brasileiras tão dolorosamente despovoadas. E a ti, criança lírica e contente, que desenhaste exatamente o contrário, uma população congestionada, inteiramente de pernas para o ar, nosso encabulado agradecimento. Porque é assim mesmo que nós somos, exatinhos. Teu ingênuo lirismo, criança gaulêsa, desnudou-nos implacavelmente. Mas, muito obrigada especialmente a você, menininho chamado Claude Bicos, de onze anos apenas, e de quem guardo um gigantesco navio, mais alto que todos os arranha-céus que o circundam, transpondo a barra e despenachando ao vento vasta fumarada.

No teu navio, Bicos, mais belo que antigas galeras gregas e romanas, que carregavam na prôa esculturas de deuses e vitórias, minha imaginação também embarca, rumo aos portos de França. E lá, ao saltar, vai diretamente em visita a vós, pardalzinhos de Saint-Louis en l'Ile, para dizer-vos em pessoa, à sombra dos velhos platanos que rodeiam o Chateau de la Belle au Bois dormant: "Je vous aime, mes petits amours, je vous aime de

ANÚNCIOS EXPRESSOS
22-8124

De Jacques GRIFFE, êste conjunto para praia em que se combinam harmoniosamente as tonalidades mais em moda para o verão: as calças e o soutien gorge são em linho preto; o casaco rapo, de mangas japonesas, é em listas de linho verde, laranja e amarelo. — (Exclusividade da TRIBUNA)

ARPEJO é o nome dêste vestido de baile especialmente indicado para moça. Em tule azul, é ornamentado com um grande laço do mesmo tecido, recobrindo inteiramente o corpo. Pequenos ramos de violetas colocados no decote e semeados na saia dão particular encanto à toilette. O cinto é de setim côr de violeta. Modelo da Casa LANVIN com exclusividade para a TRIBUNA DA IMPRENSA

PARIS PROPÕE...

BAILES DE FEVEREIRO

(De ROSE KALMEYER, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Seja para os bailes de Carnaval, seja para as noites de gala no Casino da estação de águas, também no verão temos necessidade dum vestido de noite.

Um vestido de baile no verão deve caraterizar-se pela graça e a frescura.

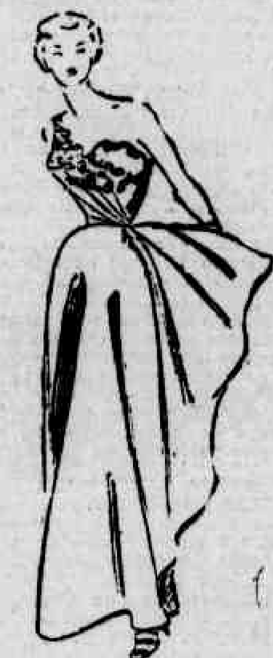
Para tal PARIS PROPÕE êste ano o linho, o organdi e o piqué, competindo com o tule e a renda. Como nêsses vestidos de verão as saias são quase sempre rodadas, é necessário muitas vezes armá-las por meio de anáguas em tafetá ou faille.

Quanto às côres tem preferência o branco, seguido de perto pelo verde pálido e o rosa bombom.













Que lhe parece jovem leitora, comparecer com êste vestido que *Jacques Griffe* criou para o baile dado em honra da Princesa Margaret Rose pela Embaixada inglêsa em Paris? Considerado o vestido ideal para o "primeiro baile", é na verdade encantador. O corpo justo, com grande gola, é em cetim rosa; a saia tôda de tule branco é semeada de pequenos "bouquets" de miosótis e rosinhas, gênero porcelana de Saxe. (croquis n. 1). A êsse mesmo baile compareceu a elegante Duquesa de Kent, vinda especialmente de Londres. Vestia um modelo de Molyneux em organza azul pálido, bordado em strass, lantejoulas azuis e fio de prata. O forro do vestido era de tafetá côr de rosa pálido esbatido por musseline rosa e azul. Tôdas estas saias rodadas e sobrepostas produziam um efeito de transparência muito romântico.

No croquis n. 2, temos um modelo de *Marcelle Dormoy*, em organdi branco com "pois" da mesma côr, bordados, recobrindo uma anagua orange terminada por uma larga banda de tafetá verde água que aparece em transparência. Pequenas luvas da mesma côr completam o conjunto.

De *Heim*, o terceiro vestido é em estilo Império, todo de tule branco, trabalhado com bandas de tule franzido. A roda do decote cintilam lantejoulas douradas e prateadas.

O número 4, de *Carven*, de elegante linha assimétrica, e saia enrolada formando uma laçada ôca, é executado em piqué branco com um delicado adorno de florsinhas do mesmo piqué, recortadas, pousadas em relevo e cercadas dum ponto bordado.

O modelo de *Ardanse* (n. 5) é em tule verde pálido, mas ficará também lindíssimo executado em preto. Turbilhões de rendinhas valencianas brancas enfeitam a saia e a pequena capa estilo pagem.

Por último, (n. 6) um modelo fechado, o que, ao contrário do que muita gente imagina, é sempre elegante, mesmo num baile. *Jacques Fath* se especializou nêsse tipo que conta com suas fiéis. Êste, em fino tecido de algodão vermelho e branco compensa sua simplicidade pelo bonito movimento da amplíssima saia, que pousa sôbre uma anágua de tafetá.

DECORAÇÃO

A ILUMINAÇÃO

I

* Carlos Perry *

Um dos pontos mais importantes na Decoração é, sem dúvida, a Iluminação.

Nos tempos que correm, com os recursos que a eletricidade nos oferece, são inúmeros os resultados que podemos obter com um estudo dêsse problema.

Uma iluminação bem distribuida e bem cuidada pode, por si só, criar uma atmosfera agradável sem que para isso seja necessário fazer-se despesa com enormes lustres que só servem para dar ao ambiente uma rigidez incômoda e ressaltar o mau acabamento tão comum às construções modernas.

Em mais de uma vez já me manifestei por estas colunas contra os lustres de cristal nas decorações. Não é só pelo fato de considerá-los objetos de mau gôsto ou demonstração de "nouveau richismo" mas, principalmente, devido à inutilidade dessas almanjarras penduradas numa época em que se podem obter efeitos tão mais agradáveis por meio da luz indireta.

Nas salas de jantar, por exemplo, onde a luz, por uma questão funcional, deve ser sempre mais forte, o emprego da luz fluorescente indireta é muito mais agradável e mais decorativa do que a de qualquer lustre. O ambiente se torna mais acolhedor e até parece que o gosto da comida torna-se melhor.

A luz indireta proporciona um tipo de sombra esbatida que chega mesmo a influenciar certas fisionomias, tornando-as mais agradáveis e suaves.

Há tempos fui convidado a visitar um apartamento recem-inaugurado. As duas salas que compunham a parte social, ligadas por enorme abertura, ostentavam nada menos de seis peças de cristal para iluminação, (dois lustres e quatro "apliques"). Podem bem imaginar os leitores a profusão de luz e o desperdício de energia elétrica nêsse ambiente. Naturalmente, como a minha visita era mais ou menos profissional, pois era como decorador que eu fôra convidado a visitar o apartamento, tive que fazer as restrições que me pareciam necessárias. Diga-se de passagem, os móveis não eram feios e as cortinas eram mesmo de muito bom gosto, mas aquelas seis peças de cristal estavam-me atravessadas na garganta. Ao criticá-las, obtive do dono da casa esta confissão:

— "E' verdade, há qualquer coisa nesta sala que faz com que a gente não se sinta à vontade. O senhor tem razão, esta luz não é nada repousante".

Imaginem agora o problema dêsse senhor: ter que colocar dois "abat-jours" numa sala onde já havia um lustre e dois "apliques".

Qual seria a função dessas peças? Enfeite? Enfim como ainda há quem, em plena metade do século XX, acredite em enfeite...

Aconselhei-lhe então o uso de uma lâmpada forte colocada por trás do sofá, no chão, pois ao menos lhe daria uma luz agradável, evitando aumentar ainda de dois "abat-jours" a sala já tão cheia de objetos de iluminação.

O efeito foi o melhor possível. A sala tomou imediatamente outro aspecto, dando maior relevo aos móveis e um tom acolhedor ao ambiente.

Não sou totalmente contra os lustres de cristal como podem do essas crônicas. O que sou é contra as contrafações modernas de peças antigas. Claro que, quem tiver uma peça legítima e quiser colocá-la numa sala de estilo, poderá fazê-lo sem o menor receio. O que não é possível admitir é que se compre uma dessas imitações pavorosas que pululam pelas lojas de material elétrico à guisa de antiguidades e se faça delas centro de tôda a decoração.

MÃOS À OBRA

TRABALHINHOS DE FÉRIAS

(DE ALEXANDRE GRIMM, PARA A TRIBUNA DA IMPRENSA)

Como o tempo custa às vezes a passar, em férias, quando cai uma daquelas intermináveis chuvinhas, e o céu se mantém baixo e escuro!

E' para tornar agradáveis êsses momentos que se faz necessário ter à mão qualquer coisa com que entreter-se. O mais indicado é organizar uns jogos e... executar uns trabalhinhos de agulha, dêsses que a gente nunca tem tempo de fazer na cidade.

Vá prevenida, leve os materiais necessários e êstes modêlos que aqui lhe fornecemos.

Todos os trabalhinhos podem constituir presentes uteis e simpáticos, para a família, para os amigos, para a casa. Assim seu trabalho terá uma finalidade preciosa e parecerá andar mais depressa, pois sempre é agradável dar.

Para o marido — Seu marido gostará na certa de ter uma gravata feita por você. Execute-a em lã ou algodão perlé, em fundo escuro com listas de côres vivas. 30 gramas para o fundo, uns restinhos para as listas são o suficiente. Execute o trabalho em ponto de liga (todas as carreiras do direito) guiando-se pelo molde apresentado no croquis n. 1-a. O viés obtém-se aumentando uma malha de duas em duas carreiras e diminuindo outra na beirada oposta.

Para a Mamãe — que gosta de fazer tricot e crochet, faça êste estojo prático para ela guardar as agulhas e enrolar o trabalho que tiver em mãos. (croquis, n. 2 e 2-a). Pode executar-se em crinte ou cretone com flores, forrado de sêda lisa. Uma fita de seda permite enrolar o estojo.

Para sua filhinha — que já tem quarto próprio, faça o cêsto de papéis que mostra o croquis n. 3. Corte as 4 partes de que se compõe, em cartolina grossa, ou papel imitando pergaminho reunindo-as por meio de pontos feitos com peitilho de veludo, ou uma tirinha de couro, ou um simples cordão. Pinte à mão um motivo de flores, ou qualquer outro igualmente decorativo: pássaros, frutos, borboletas.

Para o bebê — Não é difícil executar o burrinho apresentado no croquis n. 4. Use um pedaço de flanela cinzenta que cortará guiando-se pelos desenhos 4-a (corpo) e 4-b (orelha). Como as orelhas são forradas, precisa de cortar 4 vezes o molde 4-b e apenas 2 vezes o molde 4-a.

Os dois lados que compõem o corpo serão reunidos por uma tira estreitinha de aproximadamente 30 centímetros de comprimento e de 8 de largo. Encha então o corpo com 250 gramas de algodão em rama, depois de ter colocado as orelhas. Faça a cauda em crochet (um simples ponto de cadeia) terminando-a com um pompom de lã. Com a mesma lã faça a franja entre as orelhas e borde os olhos.

Para as amigas — Um cinto em couro, fechado por uma pressão ou um colchete, e bordado em continhas de diversas côres (desenho n. 5). Um lenço em musselina de sêda, bordado com iniciais (croquis n. 6).

Um capuz prático para os dias de chuva, que fará num abrir e fechar de olhos, com um metro quadrado de tecido impermeável ou de matéria plástica, guiando-se pelo esquema do croquis 7-a. Um cordão de lã ou um galão passa pela linha pontilhada e franze. Se quiser pode guarnecer a ponta com um pompom.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184



Bonito costume de banho em piqué d'albène branco. Para completar usa-se uma saia feita de fitas largas em rosa, verde e branco, mantidas na cintura por um cinto flutuando ao andar. E' um modelo da Casa LANVIN.

(Em exclusividade para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

COZINHA

SEJAMOS ECONOMICAS

Sobraram uns restos de carne do jantar. Podemos fazer com êles pratos bem gostosos, de que damos hoje algumas receitas para a leitora juntar às que de certo já possui.

E a propósito: seja camarada, partilhe com tôdas nós suas receitas de cozinha. Bem sabemos que tem algumas deliciosas, guardadas no seu livrinho. Tôdas estamos curiosas de as conhecer. E tôdas ficaremos gratas, dando-lhe outras em troca. Envie-nos então algumas para a Rua do Lavradio 98, endereçadas a "Vida Feminina".

Bôlos de carne enfolados

Passam-se pela máquina restos de carne cozida. Junta-se batatas cozidas, que também se passam pela máquina, ou arroz igualmente cozinhado. Liga-se a massa que se obteve com leite ou caldo de carne, uma ou duas gemas de ovo, sal e um pouquinho de pimenta. Junta-se por fim as claras batidas bem duras. Mistura-se tudo rapidamente. Numa frigideira deixa-se ferver azeite. Com o auxílio de duas colheres molhadas no azeite fervendo modelam-se umas bolas da massa, que se vão jogando na frigideira. E' necessário que a frigideira contenha bastante azeite para os fritos não tocarem no fundo e ficarem bem enfolados. Por isso algumas pessoas preferem fazer a fritura numa panela.

Servir com uma salada de legumes diversos.

Legumes recheados

Tomam-se tomates, cebolas, pimentões doces e chuchus, todos grandes e bem inteiros. Lavam-se, salpicam-se de sal, cortam-se um pouco numa das extremidades e faz-se uma cavidade em cada um.

Com restos de carne cosida ou assada (basta pouca quantidade) faz-se um picadinho, que se refoga em azeite e cebola, ligando com um pouco de farinha de trigo e água ou leite em pouca quantidade. Junta-se salsa picada miudinho.

Enchem-se os legumes com êste recheio.

Numa caçarola grande faz-se um refogado no qual se colocam os legumes em pé, tampando e deixando cozinhar em fogo lento por uns 20 minutos. As batatas se as cebodas devem ter ficado bastante escavadas para poderem cozinhar bem.

Se a carne não for bastante pode juntar-se um pouco de pão molhado em leite, acrescentando aos temperos noz moscada para não perder em sabor.

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações
bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

O EXERCÍCIO DA SEMANA



Nada melhor para a graça dos movimentos e a flexidade do corpo do que êste exercício que ilustram para nossas leitoras Ana Maria e Zélia, do Ballet da Juventude. De pé, com uma perna estendida para a frente, faça um movimento de flexão das pernas, esticando o tronco e avançando um braço como se fosse colher uma flor. O movimento deve ser executado "en souplesse", e o mais graciosamente possível.

O AGENTE SECRETO EM LONDRES

Exclusivo da "Tribuna da Imprensa"

1950: ANTECIPAÇÕES DA MODA

De Paris, donde nos mandou sua última crônica, o Agente Secreto passou a Londres e aí tomou as seguintes notas para nossas leitoras:

Londres antecipa-se a Paris

Dentro de pouco — na última semana de janeiro, os grandes costureiros da MAYFAIR, que corresponde em elegância à rue de la Paix parisiense, apresentarão suas coleções. Antecipam-se assim de dez dias à Alta Costura francesa que só em princípios de fevereiro realizará os primeiros desfiles de 1950.

Enquanto os dez ou doze grandes salões de Mayfair não abrem suas portas, fomos dar uma volta junto de seus temíveis concorrentes, os modelistas.

Duelo entre costureiros e modelistas

Que diferença, perguntarão as leitoras, há entre costureiros e modelistas? E' a seguinte: os costureiros vendem seus modêlos diretamente ao cliente, em seus salões; enquanto que os modelistas vendem por atacado às diversas casas de moda. Mas para os compradores estrangeiros, que agora acorrem a Londres de tôdas as partes do mundo, e que compram um só modêlo com o direito de o reproduzir em seus ateliers, não há diferença nenhuma e é-lhes completamente indiferente comprar a costureiros ou a modelistas desde que o vestido eleito apresente o chic e a elegância preconizados. Por isso a luta entre Alta Costura e Modelismo está acesa em Londres e os costureiros começam a se inquietar.

Importância dos modelistas inglêses

Pois é preciso saber que os modelistas inglêses gozam de enorme prestígio — plenamente merecido pois êles têm a seu serviço os melhores desenhadores, os melhores cortadores, as melhores contra-mestres. Como os costureiros êles estão em contato direto com os grandes fabricantes de tecidos com quem se entendem antes de criar seus modêlos. MIKI SEKERS, por exemplo, que desenha os mais belos padrões de sêda natural, cria os seus estampados depois de demoradas consultas com FREDERICK STARKE e com SUSAN SMALL, dois dos mais importantes modelistas.

Tecidos e tendências da nova moda

Assim, para os vestidos de corpo blusado que agora se vão usar para menos toilete, Miki Sekers criou sedas levíssimas, alpacas e reps. Para os vestidos mais "habillés" as sedas são incorpadas e frequentemente cobertas de desenhos tão miudos que quase se não distinguem do fundo do tecido.

Quanto aos algodões, dividem-se em duas categorias: os espêssos, de que é rei o piqué, agora considerado mais elegante em côres escuras, e os leves, como o "voile", os organdis, etc.

As lãs por sua vez são mais leves e mais suaves do que nunca.

Todos êstes tecidos são utilizados pelos modelistas por duas formas, segundo a idade e o tipo da cliente. Há os vestidos juvenis de duas peças, com saias pregueadas, colarinhos à marinheira, usados às vezes sob casacos vagos de lapelas masculinas. Há, para as mulheres, mais sofisticadas, as saias estreitas, os casacos ajustados nas cadeiras e blusados nas costas, os vestidos "fourreau" adornados de echarpes ou laços, as mangas colocadas às vezes tão baixo que mais parecem babados. Parece de resto haver tendência a devolver à manga a importância que tinha perdido. Alguns modelistas mesmo instauraram um tipo de manga que muito se parece com a manga presunto de há tempos atrás.

As côres em voga

Para de dia há uma preferência marcada pelos tons de amarelo: banana, sépia, tabaco, marron. Na casa MATITA, um dos modelistas que tem melhores desenhadores, vêem-se muito preto com côr de fogo, amarelo com azul vivo. Outras combinações são cinza e limão, esmeralda e preto, rosa e violeta, rosa e cinza.

Comprimento e forma das sais

Em contraposição a Paris, Londres prefere as saias um pouco mais longas. Tôdas as Casas inglesas estão de acôrdo nesse particular. As opiniões divergem é quanto à largura. As saias estreitas, que predominam, tendem, ainda assim, a suavisar-se com embutidos de pregas ou plissados. Algumas vezes a saia é aberta de alto a baixo de ambos os lados, e pousada sôbre uma segunda saia em plissé soleil. Nos vestidos de dia a linha é geralmente esguia, mas das seis em diante aparecem inúmeros vestidos com a saia rodada. Aqui também se usam as sobre-saias, que consistem às vezes em "paneaux" plissados sôbre saias estreitas. Tal é um modêlo apresentado por DORVILLE.

Brevemente mandaremos a nossas leitoras as notícias sôbre os próximos desfiles da Alta Costura londrina.

Sempre bela

Retrato ao natural

(De ALICA HART, para nossas leitoras)



As mulheres podem fazer uma obra prima da pintura de seus lábios se usarem a técnica dos artistas, e fizeram experiências com côres e pincéis. Trata-se de, com arte requintada, combinar tons harmoniosos.

Não repararam como os pintores costumam, nos retratos de mulher, sublinhar a boca num tom escuro, pintando o interior da linha assim criada num tom mais claro? Pois o mesmo podemos nós fazer com nossos próprios meios.

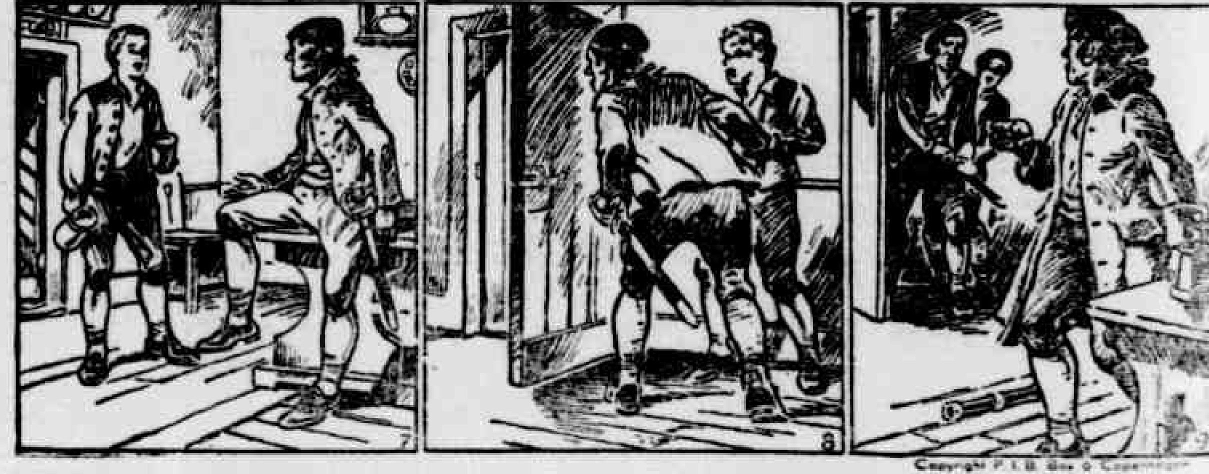
Uma casa de produtos de beleza criou mesmo um estojo onde apresenta dois batões de tons complementares. Com o mais escuro desenha-se o contôrno dos lábios e com o segundo pinta-se o resto da boca. O baton mais escuro vem "afiado" como se fosse um lapis, para facilitar a aplicação. O outro é um baton vulgar. Mas podemos obter o mesmo efeito usando um pincel para a linha exterior.

Depois de aplicar os dois batons comprimem-se os lábios contra uma toalhinha de papel para fundir os tons e dar ao conjunto unidade.

De R. L. Stevenson

A ILHA DO TESOURO

DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA



7) E o homem de uma perna só não aparecia. Mas um dia entrou na estalagem um desconhecido com jeito de marinheiro, procurando um amigo chamado Bill. Pela descrição que êle deu do amigo vi que se tratava do capitão.

8) O novo hóspede também não era pessoa de trato agradável. Mas descobri que a arrogância dêle era fingida, e visava esconder o mêdo de alguma coisa. Afinal o capitão apareceu.

9) "Como vai, Bill?" — perguntou o desconhecido, numa voz que denunciava mêdo. O capitão girou nos calcanhares, como se tivesse ouvido uma voz do outro mundo. "Então, Bill, você não conhece seu velho companheiro?" "E' você, Cara de Cão? O que é que você quer?" — perguntou o capitão.

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright de Editora Press — D. Record

IMPASSE

A questão das indenizações de guerra provocou a primeira divergência séria com a política russa na Alemanha. Em fins de 1945 ninguem podia mais duvidar de que os soviéticos estavam determinados a cobrar indenizações em termos de produção de um país economicamente falido. Apesar de uma harmonia aparente no Conselho de Contrôle, estávamos longe de um verdadeiro entendimento. Enquanto, por exemplo, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha traziam viveres para suas zonas, o govêrno soviético não só fazia sua zona viver dos recursos próprios, como ia ainda retirando grande quantidade de matérias primas e de artigos de produção corrente. Não podíamos permitir que essa política continuasse. Estávamos, na realidade (nós e a Grã-Bretanha), pagando indiretamente pelo que a Russia se cobrava. Portanto, na primavera de 1946, depois de repetidas e malogradas advertências, suspendi tôdas as saídas de material da nossa zona. Não tive alternativa.

Haviamos obedecido à cláusula do Protocolo de Potsdam que nos mandava fixar um nível industrial comum para a Alemanha tôda, mas isso seria inútil enquanto o govêrno soviético se recusasse a prestar contas do equipamento industrial que retirava de sua zona, e continuasse utilizando em seu proveito a capacidade de produção da Alemanha oriental.

Já nos íamos caindo na situação de financiar as reparações da União Soviética e de aceitar a espoliação de nossa zona (cuja indústria não lhe bastava ao sustento) sem colhermos os frutos que resultariam de uma união de tôdas as zonas.

Reunião dos chanceleres

O Conselho dos Ministros de Exterior reuniu-se em Paris em abril e maio de 1946, e novamente em junho e julho. Foram essas as primeiras reuniões que abordaram o problema alemão, e isso de forma muito mais ligeira e preliminar do que o desejavam nossos representantes.

O Secretário de Estado Byrnes tinha planejado uma série de conversações iniciais sôbre o problema germânico para preparar o terreno antes de encerrada a conferência de maio. Assim, na sessão de junho-julho seria possivel passar em revista o problema com muito mais profundidade. Nove meses haviam decorrido desde a conferência de Potsdam, e os acontecimentos já permitiam uma análise dos seus resultados.

Ao tempo da Conferência de Potsdam nosso poderio na Europa estava no zenite. Nossos exércitos mergulhavam fundo na Alemanha, na Austria, na Tchecoslováquia. Em qualquer parte se podia constatar o volume da nossa fôrça aérea e blindada. Os novos govêrno da Polônia, da Tchecoslováquia, da Hungria tinham a participação dos comunistas, mas não eram dominados por êles. Os próprios Estados balcânicos não estavam sob contrôle comunista nem tinha o generalíssimo Stalin certeza de poder impô-lo. Por isso em Potsdam os representantes soviéticos se dispunham a aceitar uma Alemanha unificada sob contrôle quadripartido, e a dependerem de atividades comunistas francas para dominar a vida política alemã, visto que o Partido Comunista alemão era reconhecido como partido democrático. Essas atividades políticas francas e ainda outras, subterrâneas, seriam desenvolvidas em tôda a Europa. Enquanto isso a economia soviética se restauraria, ao menos parcialmente, com instalações tomadas da Alemanha, e o consumidor soviético teria suas necessidades mais prementes atendidas com a produção corrente da Alemanha. Se esta acabasse imersa no cáos econômico, mais fácil ainda seria servir-lhe a doutrina comunista.

Modifica-se a situação

Na primavera de 1946 já a situação da Europa se modificara muito. Nossas tropas tinham sido retiradas da Tchecoslovaquia para nossas zonas de ocupação da Alemanha e da Austria. O processo de reagrupar tropas deixava-nos ainda com contingentes na Europa bem maiores do que os que viríamos a ter — mas já não era mais a poderosa organização militar com que saíramos da guerra. O contrôle comunista dos países da Europa oriental fortalecia-se e ampliava-se dia a dia. Mesmo com êsses ganhos, porém, a posição soviética não tinha ainda a firmeza necessária para levar ao arriamento fragoroso da Cortina de Ferro e nem o sr. Molotov se considerava apto a discutir os problemas internos da Alemanha.

A má vontade francesa em aceitar organizações centrais alemãs até que se resolvessem as questões do Sarre, do Ruhr e do futuro arcabouço político da Alemanha, ia-se afigurando menos importante à medida que constatávamos que, diante da intransigente atitude soviética, não era provável que tais agências jamais viessem a funcionar satisfatoriamente.

"Hora de andar para a frente"

O Conselho dos Ministros do Exterior já percebera então que as cláusulas do Protocolo de Potsdam que propunham uma política comum em relação à economia alemã não podiam ser concretizadas pelo Conselho de Contrôle Aliado.

Depois de muita discussão inútil tornou-se evidente que o sr. Molotov não podia nomear representantes especiais para discutir quaisquer debates sôbre a Alemanha.

O Secretário Byrnes não só se convenceu de que os delegados soviéticos não pretendiam chegar a acôrdo, como ainda de que retardavam os debates propositadamente, por acharem que o resultado de tal manobra seria favorável ao programa de expansão que tinha em mente. O Secretário achou que era hora de andar para a frente na consolidação das zonas. Tomou assim a deliberação que iria demonstrar claramente as intenções soviéticas de incluir a Alemanha, ou pelo menos a zona russa da Alemanha, na sua esfera de influência; e essa deliberação do sr. Byrnes foi ao mesmo tempo a primeira prova de que as potências ocidentais tinham assumido uma atitude de firme visando deter a expansão da Russia rumo ao oeste. Numa linguagem cuidadosamente pensada e composta, êle exprimiu nossa determinação de não aceitarmos qualquer responsabilidade pela Alemanha caótica que resultava das quatro zonas separadas, e convidou cada uma ou tôdas as demais potências ocupantes a fundirem com a nossa suas zonas de ocupação, num só conjunto econômico.

Tomamos ainda a decisão vital de declarar que durante muitos meses tentáramos adotar uma orientação política comum, enquanto o govêrno soviético seguia a sua, exclusiva. Não iríamos mais em busca de um acôrdo. Sós, ou em companhia de quem nos quisesse seguir, procuraríamos realizar efetivamente os objetivos que havíamos prometido realizar. Creio que isso ficou bem entendido por tôdas as quatro delegações, quando se encerrou essa reunião do Conselho dos Ministros do Exterior, no dia 12 de julho.

Sob a orientação do Secretário Byrnes, repetimos o seu convite no seio do Conselho de Contrôle Aliado e o mesmo foi aceito pelo Reino Unido. Formou-se assim a zona anglo-americana, que levou lógica e rapidamente a uma cooperação íntima dos dois governos militares da Alemanha.

Volta o nervosismo

Em janeiro de 1946 um grupo soviético tentou apossar-se de doze locomotivas que estávamos usando e que se encontravam em nossas oficinas de consertos em Berlim. Em janeiro e fevereiro ônibus que trafegavam em nosso setor foram detidos a cano de fuzil por soldados soviéticos. Em fevereiro três soldados soviéticos penetraram numa festa de americanos e deixaram um de nossos soldados ferido. Em janeiro um soldado soviético tentou prender um alemão empregado numa casa de americanos, em nosso setor de Berlim. Em fevereiro nossa polícia militar interceptou uma devassa levada a cabo por quatro policiais do MVD soviético, prendendo-os e restituindo-os à zona respectiva. Em maio, os registros policiais acusavam quarenta e duas violações da lei e da ordem por soldados soviéticos em nosso setor de Berlim. Tornaram-se frequentes as violações da nossa zona por soldados soviéticos que queriam atacar sítios agrícolas isolados. Americanos que saíram da estrada real que ia dar a Berlim foram presos e mantidos no xadrez durante horas; dois ficaram nas grades vários dias. Um civil americano foi morto ao tentar esquivar-se à detenção; no entanto, de acôrdo com os nossos regulamentos quadripartidos, êle tinha direito de estar no setor soviético e não havia razão alguma para a prisão que redundou na sua morte.

Malogro da amizade

Citei apenas alguns dos muitos incidentes do ano para mostrar que nunca chegamos a realizar plenamente nosso desejo de entrar em relações de amizade com o pessoal soviético. Também os britânicos experimentavam as mesmas dificuldades com a soldadesca soviética; enquanto que britânicos, franceses e americanos serviam lado a lado sem incidentes, a não ser aqueles incidentes banais inevitáveis entre soldados.

Em outubro de 1946 os esforços dos representantes britânico e americano para instituição de um govêrno municipal eleito viram-se coroados de êxito. Ao chegarmos a Berlim os funcionários municipais então no govêrno tinham sido selecionados e nomeados pelas autoridades soviéticas. Nas eleições de 20 de outubro foi posto em debandada o partido alemão conhecido pelas iniciais S.E.E. (era o partido da Unidade Socialista) que era uma fusão dos Social-Democratas e dos Comunistas da zona soviética — fusão efetuada ao calor da pressão soviética e denunciada pelos Social-Democratas das zonas ocidentais. Os Social-Democratas tiveram 48,7 por cento da votação; os Cristãos-Democratas 22 por cento; os Liberal-Democratas 9 por cento e o S.E.D., sob o patrocínio soviético, estimulado e atiçado por todos os meios e modos pela Administração Militar Soviética, tiveram apenas 19,8 por cento da votação. Essa eleição, realizada sob a supervisão de grupos quadripartidos, deve ter deixado atônitas as autoridades soviéticas e, ao mesmo tempo, deve tê-las convencido da impossibilidade de conquistarem a Alemanha por métodos políticos normais. Sem a menor dúvida, a eleição mudou-lhes a tática na Alemanha. O direito reivindicado e exercido pelo novo Conselho Municipal, de retirar dos respectivos postos os funcionários nomeados pelos comunistas, foi impugnado pelas autoridades soviéticas e originou uma divergência que foi sempre aumentando no seio do Govêrno Aliado de Berlim (Kommandantura).

Dessa forma, quando o Conselho dos Ministros de Exterior se reuniu em Nova York em novembro e dezembro de 1946, sem dúvida havia de sofrer o reflexo da deterioração das relações entre as potências ocupantes no local da ocupação.

A seguir:
A reunião de Moscou

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Cinema

CRITÉRIOS DE VALOR

Há uns rapazes doutos que deram de atacar sistematicamente a "Legião da Decência". Como, de resto, um deles, leva mais longe sua preocupação e desmerece tudo o que é católico. John Ford passa a ser "piegas, como todo católico irlandês" e Graham Green é inquinado de suspeição. Ora, dizer-se que alguém é bom político, é bom artista, é bom bombeiro por ser católico seria uma asneira. Mas tão grande imbecilidade será dizer-se que o bombeiro, o político ou o artista não são bons, por serem católicos. No plano natural e humano, o fato de se ser católico não é um critério de valor, mas por outro lado não é um critério de demérito. Quanto à "Legião" deve-se lembrar que ela não foi criada e lançada especialmente para o cinema, e sim para um movimento muito mais amplo, de moralização dos costumes. Lembre-se ainda que é originária dos Estados Unidos, com a participação de protestantes e judeus. Negar a sua oportunidade e a sua necessidade será querer tapar-se o sol com a peneira. Se algum exagero houver, aqui ou alí, e se às vezes parece haver intolerância devemos ter presente que, em tese, não há liberdade para o êrro e para o mal. E mais: o espetáculo público, como o cinema, não é frequentado apenas por doutos, que alí procuram arte e devaneio para seus ócios, mas é um divertimento para milhões, entre os quais adolescentes, crianças e uma fabulosa quantidade de adultos sem critério formado.

JUAN ARREGUI

Notícias

— HOTEL CLANDESTINO reune várias celebridades. Simone Signoret, a Dédée d'Anvers de "Escravas do Amor". Jacques Viot, o cenarista de "Trágico Amanhecer". Direção de Marcel Blistene e supervisão de Jacques Feyder. Além disso, o *cast* é homogêneo: Françoise Rosay, Paul Meurisse, Andrée Clement e Jacques Dacqmine, do qual damos o clichê junto, estão em HOTEL CLANDESTINO, cujo nome original é "Macadam".

Jacques Dacqmine

— Recebemos um convite da RKO-Rádio Filmes S. A. para uma sessão especial do filme JOANA D'ARC (Joan of Arc), a realizar-se amanhã, sexta-feira, no auditório Oscar Guanabarino, da Associação Brasileira de Imprensa, bem como para um cocktail, a seguir, em homenagem ao sr. Phil Reisman, vice-presidente da RKO-Radio Pictures, ora em visita a esta capital.

— Vem aí mais um filme brasileiro, Carnavalesco, pois o gênero dá dinheiro... Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Eliana, Marion, Modesto de Souza, Elvira Pagã, Ruy Rey, Juliana Yakaniewa, Benê Nunes, uma verdadeira salada. O nome? "Carnaval no fogo". Um prospecto que anunciava o filme perguntava, depois de enumerar os nomes: "Precisamos escrever mais alguma coisa?" Resposta: NÃO!

— Falávamos, há dias, de filmes sôbre vidas de santos, salientando as dificuldades que tais filmes apresentam. Agora, recebemos prospectos da Art-Filmes, nos quais se fala de dois dêsses filmes em que podemos acreditar *a priori*. "Antônio de Pádua" com Aldo Fiorelli, Silvana Pampanini e Aldo Fabrizzi, produção da Oro Film. E "O Feiticeiro do Céu", vida de São João Baptista Vianney, o Cura d'Ars, com Georges Rollin e Alfred Adam, direção de Marcel Blistene, produção Francinex.

— No elenco do filme ZONA PROIBIDA há apenas uma mulher, Corinne Calvet, que faz seu debut no cinema naquele filme, atuando ao lado de Burt Lancaster, Paul Henreid e Claude Rains.

Cartazes

CAMINHOS DO SUL — Filme brasileiro, com Tônia Carreiro, Maria della Costa, Luiza Barreto Leite, Orlando Vilar, Sady Cabral. Uma das melhores realizações nacionais. — IMPERIO: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 hs.

SANGUE DE MEU SANGUE — (House of Strangers) — Edward G. Robinson, Susan Hayward e outros. Um drama de ódio dentro de uma família do bairro italiano de Nova York, onde pai, mãe e filhos se estraçalhavam pela ambição. 20th Cent. Fox — No PALÁCIO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MEU FILHO — (Edward, my son) — História de um homem a quem o amor cegou. O original é do artista inglês Robert Morley. Spencer Tracy e Deborah Kerr dirigidos por George Kukor. Nos três cines METRO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PERDIDOS NA ESCURIDÃO — Com Vittório de Sica e Fiorella Betti. Interpretação e direção do mesmo realizador de "Sciuscia", ou "Vitimas da tormenta". Um filme dentro da linha da moderna cinematografia italiana. ALVORADA e PRESIDENTE — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

MISTERIOS DE PARIS — Direção de Baroncelli, do velho cinema francês, com Marcel Herrand e Yolande Laffon. Policial, impróprio até 18 anos. No PATHÉ e PARATODOS: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20. No S. JOSÉ: 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 7,20 — 9 e 10,40.

HERÓI POR ACASO (El Gendarme Desconocido) — Uma das primeiras comédias de Cantinflas, o cômico chamado de Carlitos mexicano. No cast ainda está Mary Cortez — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O GENIO VAI PARA A ESCOLA (Mr. Belvedere goes to college) — Comédia com Shirley Temple e Clifton Webb. VITÓRIA, RIAN, AMÉRICA, ICARAÍ — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

O LEQUE — Extraído do livro famoso de Oscar Wilde, com Jeanne Crain, Madeleine Carroll, George Sanders, Richard Greene — S. LUIZ, ODEON, IPANEMA e CARIOCA — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Conferências

Teoria da abstração e seu valor como base das ciências — Luís Hildebrando Horta Barbosa, dia 27, às 17:30, na Fundação Getúlio Vargas, av. 13 de Maio, 23, 12º. Segunda de uma série de palestras.

História do Esperanto no Brasil — Carlos Domingues, presidente da Liga Esperantista, dia 27, às 19 horas, no primeiro andar, sala 3, da Associação Cristã de Moços, na inauguração da Academia Sextaferina, para treinamento e aperfeiçoamento dos membros do **Esperanto-Klubo.**

Os Grandes Mistérios da Criação — Dia 28, às 20 horas, na sede da Fraternidade Rosacruz, av. Tijuca 1.000. Primeira palestra dum ciclo sôbre o tema acima.

Conferência Mundial de energia

O Comitê Brasileiro de Energia avisa aos interessados que o prazo para inscrição como participante da IV Conferência Mundial de Energia, a realizar-se em Londres entre 10 e 15 de julho, termina em 1 de fevereiro próximo.

Para esclarecimentos procurar o engenheiro Ciro Farina, à rua Visconde de Inhaúma, 134, 15º andar.

Homenagens

Na galeria dos Procuradores Gerais da República, do Supremo Tribunal Federal, vai ser inaugurado na semana vindoura o retrato do antigo Procurador sr. Temistocles Brandão Cavalcanti. Nessa ocasião, falarão o sr. Plinio de Freitas Travassos e o homenageado.

RÁDIO

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — Radiolimpagem — Hora do Brasil — " " "	— Informativo — Instantâneos — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Esportes — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Solos de violino — Hora do Brasil — " " "
20	— Muiraquitã — " " — Notícias da UNESCO	— Viva a Marinha — Repórter Esso — Jóias da Literatura — " "	— Você se lembra? — " " — Ultima Carícia (novela)	— Tribuna política — Fôlhas soltas — Intermezzo musical — Novela	— Com. do Ar — Son. de Boccherini — Orquestra — Biografias
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à Literatura	— Comentário — Alma do sertão — Orq. melódica — " "	— Al Neto — Carnaval — Onde está o piada?	— Carnaval — " — Pinchito y Pastor — " "	— Comentário — Teatro Lírico (Um baile de máscara) — Lili Kraus
22	— Independência da India — " " — "	— Operetas famosas — " " — Repórter Esso	— Palestra política — Garotos da Lua — Jornal	— — Notícias em família — Conversa	— Notícias da BBC — " — Sinfonia n. 1 de Mahler
23	— Música, apenas Música — Encerramento	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Fonte	— — — Night Club	— Conversando com o Brasil — — Encerramento	— Encerramento

Quinta-feira, 26 de janeiro de 1950

Cena do "MENTIROSO" de Goldoni, com Lélio (Sérgio Cardoso) inventando mais uma mentira para o Dr. Balanção (Waldemar Wei). A peça foi dirigida por Ruggero Jacobbi com cenários e figurinos de Aldo Calvo. Sérgio Cardoso e Waldemar Wei foram talvez os maiores valores de um elenco que, no entanto, tinha grande homogeneidade. A peça saiu de cartaz domingo 22 com duas casas superlotadas, para permitir a montagem de "Entre quatro paredes" de Sartre e "Pedido de Casamento de Chekov. (Foto FRED)

Teatro (Em São Paulo)

Uma peça sai de cartaz com casas superlotadas

O MENTIROSO de Goldoni cede lugar a Sartre e Chekov

No último dia do MENTIROSO, cheguei no Teatro Brasileiro de Comédias, de São Paulo, pouco antes do fim do primeiro ato. Casa entusiasta e quase cheia — só uma cadeira vaga no canto da primeira fila dos criticos, e duas ou três na última fila. Era a penúltima representação. Sempre tinha ouvido dizer que as platéias paulistas não reagiam muito. Que engano! O público era tão compreensivo quanto o do Rio.

Já foi muito estudado o MENTIROSO quando, há sete semanas, a peça de Goldoni estreou em São Paulo. Fazer uma critica, procurar avaliar o trabalho no momento em que sai de cartaz tem o mesmo ar de nostalgia que uma discussão entre dois atores sôbre as marcações erradas na peça que acabam de levar.

No entanto, talvez haja ainda umas considerações a fazer a respeito do MENTIROSO, porque sem dúvida um dia ou outro a companhia há de trazê-lo com outras peças do seu repertório para o Rio de Janeiro.

Goldoni disse claramente que se inspirou na tragi-comédia "Le Menteur", de Corneille, e ambas terminam sem simpatia para êsse personagem tão encantador, mas tão impossivel que é Lelio. A adaptação de Ruggero Jacobbi — adaptação excelente — permite, porém, um *lazzo* final, que modifica não só a história, mas até o espirito da peça, e me pergunto o que Goldoni teria dito. Num gesto de generosidade Lelio, o Mentiroso, mente a última vez, dizendo ao pai Pantaleão, todo entristecido, que não é seu filho — para libertar o velho de um filho que acaba de desonrar a família dos Bisonhos. Este gesto faz de Lelio um ser humano com qualidades de compreensão, até de sentimento. Evoca nossa afeição. Ninguém olhava assim para o Lelio da Itália do *ottocento* — e na Inglaterra seu primo "Joseph Surface" tinha um fim igualmente triste, porque o sentimentalismo ainda não tinha invadido êsse gênero de comédia.

Isso dito, é preciso notar que O MENTIROSO é uma peça infinitamente mais curiosa que "Arlequim, servidor de dois amos" que o Teatro dos Doze levou aqui com o mesmo diretor e o mesmo protagonista: Ruggero Jacobbi e Sérgio Cardoso. Em primeiro lugar, a peça é mais complexa, os personagens não são mais tipos, mas vivem. Naturalmente o enrêdo é frágil, não evoluem muito os personagens: mas cada um é mais desenvolvido. O doutor Lombardi é um homem monótono. O doutor Balanção chega a ser infinitamente humano — pai irascível, sem lógica nas suas reações, mas pedindo perfeita lógica nas reações de suas filhas.

Para conseguir tais matizes de caracterização, uma interpretação homogênea se impunha. O Rio ainda não viu o ator Waldemar Wei, que antigamente representava no grupo amador dirigido por Décio de Almeida Prado em São Paulo. Os recursos dêsse excelente ator me surpreendem e encantam. As frases latinas que êste doutor usa fornecem a maior fonte de comédia do personagem. Mesmo assim caem no monótono com a maior facilidade. Wei, porém, modula a voz, modifica o ritmo, e produz efeitos cômicos muito além do que o texto lhe oferecia. Também possui Wei êsse contato estranho e precioso com o público, indispensável a qualquer bom ator. No papel de Arlequim, aqui interpretado por Sérgio Cardoso, Carlos Vergueiro demonstra uma graça, uma leveza que fazem a delicia da platéia, pula sem esfôrço aparente e senta-se numa posição graciosíssima na mesa do escritório de Lelio. Ninguém esquece esta marcação que é tôda dele.

São Paulo mostrou para Sérgio Cardoso, O MENTIROSO, o mesmo entusiasmo que os cariocas tiveram para Sérgio-Hamlet. De fato, sua elegância, seu sentido inato de comédia, seus gestos lindos ao examinar seus punhos de renda fina e, sobretudo, seu aspecto realmente lindo que uma inteligente maquilagem e uma cabeleira bonita lhe emprestaram, tudo concorre para fazer pensar que Sérgio era o melhor ator do elenco. No entanto, para mim, êle tinha dois concorrentes de grande valor, Wei e Vergueiro. E se alguém disser isso a Sérgio Cardoso não o entristecerá. Pelo contrário: tem a chance fabulosa de poder contracenar com artistas da mesma formação cultural e de um nivel quase tão alto quanto o dele — o que só pode beneficiar o conjunto.

Foi muito comentada a colaboração inestimável de Aldo Calvo que desenhou cenários de Veneza sôbre dois giratórios, e sôbre carrinhos que trazem uma cena pronta, (aquela do escritório de Lelio) sob rodas invisiveis. Soube lutar com as restrições do palco, utilizar cada centímetro quadrado. Lembrei-me de alguns espetáculos que vi no *Teater in der Josefstat* em Viena, e do jardim do cenário que Louis Jouvet trouxe para "L'Ecole des Femmes", de Molière.

Aldo Calvo veio ao Brasil já muito conhecido na Europa. Com uma modéstia que só os peritos têm, nega o valor de sua contribuição. Mas boa parte do encanto do MENTIROSO se deve à harmonia das côres e das formas que êste mágico conseguiu. A imaginação de Aldo Calvo, operando em função com a cultura e a inteligência de Ruggero Jacobbi, produziram um espetáculo onde não há pausas desnecessárias. A música, lindamente cantada por Zilda Hamburger, foi escolhida por sua ligação com a *comedia dell'arte*, e foi muito apreciada. Pessoalmente eu teria gostado de umas músicas da época, mas isso é uma opinião pessoal.

Bem administrado, tendo recursos raramente conseguidos por um grupo teatral, o Teatro Brasileiro de Comédias trabalha muito e sèriamente. Se o lucro vem, é porque as despesas também são grandes. Tirou-se a peça do cartaz para montar outra que já estava pronta. Esperemos que um dia voltará O MENTIROSO a ser representado — mas aqui, numa temporada dêsse grupo, no Rio de Janeiro.

CLAUDE VINCENT

FRED KUHN no papel de Clarence Day de "LIFE WITH FATHER" no Cassino Atlantico

Cartaz

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 40,00. - Comp. Fernando de Barros, com Paulo Autran, Tonia Carrero, Vera Nunes e Armando Couto. Cenários de Carlos Thiré. A peça que ganhou 3 medalhas. Anfitrião, famoso general grego, deixou sua linda esposa Alcmena, para lutar na guerra. Uma noite, o Deus Júpiter visitou Alcmena, diz a lenda. Mas não foi Anfitrião mesmo que voltou?

FOLLIES — ELE VEM AÍ... — Revista carnavalesca de Mario Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Evilazio e Anisita, bons cômicos. Raquel Jorge e as girls. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas. Vesperal às 16 horas. Cr$ 15,00.

GINASTICO — Teatro Folclórico. Às 21 hs. Cr$ 25,00 e 10,00.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA. Revista carnavalesca de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Vesperal às 16 horas — Cr$ 14,00 e Cr$ 20,00. Com Dircinha Batista, Jurema Magalhães, Oscar Carboni, Dalva de Oliveira, Almeidinha, João Cabral, Johnny Franklin, Carlos Gil, etc. Revista que dá todo aos "stars" do rádio, que fazem parte do elenco. O texto é fraco e os "sketches" e piadas são muito fortes.

JARDEL — REI SEM COROA — Revista de Geysa Bôscoli, com Colé, Claudia Nosetti, Celeste Aida, etc. Às 21 horas. Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... — Ret. da Comp. Ferreira da Silva. Às 20,15 e 22,15 horas — Cr$ 45,00; às 16 horas — Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00. Revista política com Lauro Borges, Cia Salema, Silva Filho, Walter D'Avila, Marlene, Aurea Paiva e a cômica e bonita Salomeia Rentini. Alguns números engraçados, mas divertidos. Uma bonita canção de Blackout.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Peça de F. Hugh Herbert, trad. de R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50; vesperal às 16 horas — Cr$ 24,50. Uma menina de 15 anos procura ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com consequências inesperadas mas divertidas.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO — Peça de Daniel Rocha — Estréia às 20,45 horas. Uma comédia para rir. Cia Brasileira de Comédias com Casarré, Dea Selva, etc. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas.

SERRADOR — AS MULHERES NÃO RESISTEM — Com. de Aldo Benedetti. Trad. R. Magalhães Jr. e Lucia Benedetti. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00; vesperal às 16 horas — Cr$ 18,50. Procópio, Alma Flora, Carlos Duval. Uma comédia italiana bem divertida. Duas dúzias de rosas vermelhas encomendadas por um marido sabido para uma condessa bonita causam uma situação doméstica que é pelo menos imprevisível.

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Comédia de Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 30,50. Até o fim do mês só. História de uma esposa perfeita, que se tornou amante do marido...

CASSINO ATLANTICO — LIFE WITH FATHER (em inglês) (Nossa vida com papai). Peça de Howard Lindsay e Russel Crouse, com o Rio Theater Guild. Cr$ 40,00. Hoje, às 21 hs. e dias 27 e 28.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Henrique Cordeiro Autran
Anezio Silva Melo
Francisco José da Silva Portugal
Henry Atila Tavares
José Pedro Gil
João Moreira da Silva Filho
José Ribamar Simas de Oliveira
Leopoldo Carvalho de Oliveira Filho
Luiz Augusto Alves dos Santos
Otoniel Palhares
Paulo Arnaud dos Santos
Bastil da Silva Matos
Waldemar D'Avila Maciel

Senhoras

Maria José Ribeiro
Gabriela Lopes de Souza
Judith Cavalcanti Xavier

Senhoritas

Berenice de Matos
Maria José Lacerda
Doralice Gomes de Matos

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Pierre Jean Georges Homem e Genia Folman;
Carlos Humberto Castelo Branco Gonçalves e Nizia de Azevedo Ataide;
Hermogenio da Costa e Adenides Machado da Silva;
Gadel Cherman e Ester Griman;
Deicirio dos Santos e Iranides Martins de Oliveira;
Agenor Bonfim da Conceição e Laura da Silva;
João Batista Mariano e Eugênia Gomes de Azevedo;
Manuel de Oliveira e Doralina dos Santos;
José Alves da Costa e Maria da Aparecida Martins;
Mauri Neubaus de Carvalho e Antonieta Rocha;
Wilson Mendes Valadão e Elizabete de Mesquita;
José Maria Campos da Silva e Eunice Salerno;
Murat da Silva Fernandes e Helena Vilela Machado;
Nei da Cunha Passos e Dulcemar Luiza de Quintanilha;
Salvatore Lanatilista e Incinda Benedetta Spenillo;
Walter Rodrigues Pereira e Ivone Rial Arregui;
José Onorio dos Santos e Nair da Costa;
Zair de Paiva Rodrigues e Irma Freitas de Miranda;
Américo Rodrigues de Souza e Argentina de Souza;
Fernando Martins e Almeirinda Pereira Magalhães;
Rubens Alves de Almeida e Vandira Pinto Mendes;
Agostinho Moreira Lopes e Zulmira Rosa Leyle;
Jorge de Andrade e Ivete da Silva;
Expedito Honório Girão e Maria Celeste César de Melo;
Amarilio Nogueira Maciel e Maria Lúcia de Jesus Moreira;
Carlos Alberto Claro e Maria da Silva Miranda;
José Pereira Neves e Olga de Almeida;
Miguel Francisco das Neves e Eunice Cardoso Neves;
Rubem de Oliveira e Iracema de Macedo Alves;
Anibal Ribeiro da Silva e Eufrosina Marques de Barros;
José Ferreira da Conceição e Lenir Morais.

CASAMENTOS

Realiza-se segunda-feira, dia 30, o casamento da srta. Lucy Gondim Hora, filha do nosso confrade Mario Hora e senhora Sebastiana Gondim Hora, com o sr. Artur de Castro Borges, filho do sr. José Xavier Borges e sra. Maria de Castro Borges, já falecidos. O ato civil se realizará na residência da noiva, à rua Coração de Maria, 126, casa 20, no Méier, às 18 horas, sendo testemunhas da noiva o sr. Sebastião de Carvalho Novais e senhora, e do noivo o sr. e sra. Fábio Campos Mota. O ato religioso terá lugar na Basilica de Santa Terezinha, à rua Mariz e Barros, às 18 horas, sendo padrinhos da noiva o jornalista Mario Hora e sra. Carmelina Hora Schettino, e do noivo o sr. Luiz Xavier Borges e sra. Sebastiana Gondim Hora.

NASCIMENTOS

Denis, filho do casal Amauri Correia Barbosa-Maria Luiza Busi Barbosa.

Ceci, filha do sr. Elmano Piranha e sra. Elza Gomes Piranha.

Carlos Alberto, filho do casal Máximo de Amorim-Dalila Guedes de Amorim.

FESTAS

OLIMPICO CLUB — O Olímpico Club, prosseguindo em seus festejos pré-carnavalescos, fará realizar, domingo, em seu departamento social, das 20 às 23 horas, mais uma batalha de confetti. Animará as danças a orquestra Bolyam.

HIG-LIFE CLUB — Nas quatro noites consagradas aos festejos carnavalescos, o High-Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os tradicionais e elegantes bailes a fantasia.

VIAJANTES

Pela Panair viajaram, para Belo Horizonte, o sr. Jaime Lins de Almeida, presidente da Sociedade Mineira de Medicina Veterinária; para Natal, o comte. Ari dos Santos Rangel, novo comandante da Base Naval do Rio Grande do Norte; para Assunção, o engenheiro Anastasio Fernandes, do quadro técnico do Ministério da Economia do Paraguai.

Regressou da Europa, onde fôra em viagem de estudos, o pintor e jornalista Carlos da Cunha.

AÇÃO DE GRAÇAS

Será celebrada amanhã, às 10 horas, na Igreja de N. S. de Copacabana, uma missa em ação de graças pelo restabelecimento da sra. Eva Perón, mandada celebrar pelo embaixador da Argentina.

Notícias

Teatro Lírico pelo ar — Sob a direção do maestro José Torres, às 21 horas, pela Rádio Roquete Pinto, será apresentada a ópera de Verdi: "Um baile de máscara".

Recital de Marcos Vieira — Ainda pela Roquete Pinto, no programa "Conservatório do Ar", às 20 horas, será apresentado hoje o recital de canto do tenor Marcos Vieira.

Programas juvenis — Sob a direção da sra. Geni Marcondes a PRA-2, Rádio Ministério da Educação, transmitirá hoje, às 17,30 hs, um programa dedicado à juventude: "Reino da Alegria".

A Independência da India — A emissora do Ministério da Educação transmitirá hoje, depois das 22 horas em diante, um programa dedicado à India, por motivo da passagem da data da sua Independência.

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

25

OS MAGOS NÃO ESTÃO MAIS EM BELÉM.
E NÃO VIERAM DIZER-MÊ ONDE ESTAVA O MENINO. TRAIRAM-ME.
UMA IDEIA. ESCREVE O QUE EU VOU DITAR.
TODOS OS MENINOS ABAIXO DE 2 ANOS DEVERÃO COMPARECER NO LOCAL E HORA DETERMINADOS ...
PENSARÃO QUE É PARA UM PRÊMIO. E TU ENTÃO..
SERÃO UNS 30 MENINOS
MAS ENTRE ELES ESTARÁ O REI DOS JUDEUS.

Sabado
2 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
AVENIDA ... AVENIDA

Notas & Informações

ARROZ COM CASCA — A área cultivada e o rendimento, de 1939 a 1948, foi:

Anos	Area Cultivada (Hectare)	Rendimento Médio (Kg/Ha)
1939	1.075.729	1.380
1940	871.717	1.514
1941	1.000.632	1.686
1942	1.058.707	1.777
1943	1.184.596	1.611
1944	1.427.515	1.478
1945	1.498.117	1.433
1946	1.648.029	1.676
1947	1.650.969	1.573
1948	1.657.104	1.537

PRODUÇÃO DE ARROZ COM CASCA — De 1939 a 1948 foi:

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1939	1.484.514	786.370
1940	1.319.973	884.699
1941	1.687.534	957.034
1942	1.881.255	1.155.739
1943	1.908.040	1.502.861
1944	2.110.467	2.122.043
1945	2.146.965	2.441.353
1946	2.759.026	3.188.193
1947	2.596.374	3.474.860
1948	2.547.398	—

INSTALAÇÕES MECANICAS — Terminará no dia 31 o prazo para renovação das licenças de máquinas, motores e congêneres, nas circunscrições de Candelária, São José, Santa, Rita, São Domingos, Sacramento, Ajuda, Santo Antônio, Santa Tereza, Glória, Lagoa, Engenho Novo, Meier, Inhaúma, Piedade, Penha, Irajá, Anchieta, Pavuna, Madureira, Jacarepaguá, Realengo, Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz.

LICENÇA DE LETREIROS — Pedidos de renovação até, 31; pagamento até 28 de fevereiro.

REGISTRO DE ALVARAS — Termina no dia 31 o prazo de renovação.

EMPREGADOS A DOMICILIO — O prazo para entrega das relações dos empregados que trabalham em seus próprios domicílios termina no dia 30 de janeiro, conforme o disposto no art. 115, letra b, da Consolidação das Leis do Imposto de Consumo.

IMPOSTO SINDICAL DOS EMPREGADORES — O prazo de pagamento termina no dia 31 de janeiro de 1950.

AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS — Desembarcados nas alfândegas (excluidos os que entram como bagagem) de janeiro a junho:

Mêses	1947	1948	1949
Janeiro	2.071	2.720	3.078
Fevereiro	1.205	4.408	1.900
Março	1.760	5.292	2.510
Abril	3.081	4.768	2.398
Maio	2.274	2.637	1.415
Junho	4.997	1.199	1.357
Somas	15.388	21.024	12.658

E' interessante notar que nesses totais não estão incluidos os carros que entraram como bagagem.

COMÉRCIO DA ALEMANHA — No período 1913-1937:

Anos	Importação — % do total		
	Gêneros	Matérias Primas	Manufaturas
1913	38,2	52,1	9,7
1925	42,3	47,9	9,8
1926	45,5	44,5	9,0
1927	39,8	43,4	11,8
1928	40,9	46,2	12,9
1929	40,0	46,9	13,1
1930	40,7	45,7	13,6
1931	41,4	44,2	14,4
1932	45,7	42,4	11,9
1933	38,8	49,2	12,0
1934	34,7	52,4	12,9
1935	34,5	55,7	9,8
1936	35,5	55,1	9,4
1937	37,4	54,4	7,3

FUNDICÃO LUPORINI S. A.
RUA SANTO CRISTO 276 · RIO DE JANEIRO
FUNDIDORES E ENGENHEIROS MECÂNICOS
FABRICANTES DE MÁQUINAS PARA MARMORISTAS
INSTALAÇÕES PARA PEDREIRAS
GUINCHOS E BETONEIRAS PARA CONSTRUTORES
ENGENHOS DE SERRAS - SERRAS PARA MARMORES E GRANITOS
POLITRIZES DE BRAÇOS • POLITRIZES DE PISO
TORNOS E FURADEIRAS

Temporada BRANCA

Temporada branca... uma criação Polar para os dias de verão. Uma nota elegante ditada pela moda que elegeu o branco como côr preferida para os lindos dias de sol. Temporada branca Polar é o complemento dos vestidos e dos trajes brancos que dão à cidade o aspecto feliz dos que vivem em paz! Temporada branca, aguarda a sua visita para lhe oferecer modelos de calçados selecionados para o seu bom gosto...

CALÇADOS Polar PARA ANDAR E DURAR

SAPATOS BRANCOS PARA HOMENS
Solas leves de couro Cr$ 300, e Cr$ 350,
Solas "DURAFLEX" Cr$ 300, e Cr$ 350,
Solas "OLLEM" de borracha Cr$ 350, e Cr$ 400,
Solas "AIRLINE" de borracha Cr$ 400, e Cr$ 450,
RAPAZES
Solas leves de couro Cr$ 250,
Solas "OLLEM" de borracha Cr$ 300,
Solas "AIRLINE" de borracha Cr$ 350,
MENINAS E MENINOS
Solas leves de couro Cr$ 130, Cr$ 160, e Cr$ 180,
CRIANÇAS
Solas "DURAFLEX" Cr$ 100, e Cr$ 120,
SAPATOS BRANCOS PARA SENHORAS
SPORT - Solas leves de couro Cr$ 220, Cr$ 250, e Cr$ 270,
Solas "OLLEM" Cr$ 270,
Solas "AIRLINE" Cr$ 350,
LUIZ XV - Solas leves Cr$ 250, Cr$ 270, e Cr$ 300,

129 AV. RIO BRANCO 131

Epoca

Resumo de balanços

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS S. A.

Balanço encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
564.242	32.049.372	542.608.608	63.694.218	451.526.904

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
50.000.000	3.548.100	19.429.600	2.789.500	2.000.000

NOTAS — 1. Do exigivel (passivo do Banco) Cr$ 310.316.463 são de autarquias e poderes públicos, a saber:

a) autarquias 18.835.223
b) poderes públicos 7.232
c) obrigações diversas não identificadas como determina a lei das sociedades por ações 291.474.008

Soma 310.316.463

2. O capital do Banco é de Cr$ 50.000.000.
3. Do Realizável Cr$ 114.557.415 estão representados pelas seguintes contas:

a) empréstimos hipotecários 83.190.327
b) outros créditos (não especificados) a exemplo do que acontece com as obrigações passivas 31.367.088

Soma 114.557.415

4. A disponibilidade em moeda corrente é de Cr$ 16.846.067.
5. O valor contabil dos imoveis para negócio é de Cr$ 97.241.079.
6. Do imobilizado não constam imoveis de uso do Banco.
7. Diretoria do Banco: Bartolomeu ANACLETO do Nascimento, OSMAR RADLER DE AQUINO, Fernando von Kruger e Edgar de Beauclair.
8. Os dividendos para um negócio em que tudo é dos poderes públicos, no semestre, são de 2 milhões de cruzeiros.

PREÇOS
Fechamento

EM 25-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	31.31
Maio	31.29
Julho	30.73
Outubro	28.37
Dezembro	28.78
Março (estável)	28.72

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	25.40
Maio	24.80
Julho	24.55
Setembro	24.22
Dezembro	23.33

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	46.55
Maio	45.15
Julho	44.20
Setembro	43.15
Dezembro	42.21

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	48.55
Maio	46.66
Julho	45.66
Setembro	44.70
Dezembro	43.76

LÃ

"Woolops"

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	183.5 nom.
Maio	182.9 comp.
Julho	179.2 comp.
Setembro	174.0 comp.

"Gordurosa"

Para entrega em:	
Março	136.0 nom.
Maio	136.1 comp.
Julho	134.5 comp.
Setembro	132.5 comp.

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb.	17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	12.75

SEDA

	Dol.p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO Disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponivel Nova York - US$	75.00
FERRO GUSA Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	30.00
ZINCO Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9.75	9.75
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 27.50	28.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo.

	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	114.-0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	120-0-0
Tossa 2/3 C. & F.	122-10-0
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cif — Antuerpia/Roterdam	N/cot.

Exames de educação física

Os professôres, técnicos e médicos inscritos como candidatos à Escola de Educação Física e Desportos, deverão comparecer à referida escola, com urgência, a fim de serem submetidos a exames especiais segundo a lei número 745.

Educação de adultos em Minas

Segundo informações do secretário de Educação do Estado de Minas, funcionaram 1.894 cursos de ensino supletivo no ano de 1949.

A matricula foi superior a..... 80.000 alunos e 31.886 alunos frequentaram o segundo ano.

Concurso de habilitação para a Faculdade Nacional de Arquitetura

Os exames vestibulares para a Faculdade Nacional de Arquitetura, iniciar-se-ão no dia 16 de fevereiro, às 8:30 com a prova de desenho artístico. Os candidatos deverão levar para as diversas provas do concurso de habilitação:

Desenho figurado — Uma caixa de "fussin" ou "crayon" (prêto ou sanguineo), uma borracha mole e quatro percevejos. — Desenho projetivo — 1 compasso, 1 par de esquadros, régua graduada em duplo ou triplo decimetro, uma régua T e uma borracha, lápis HB e F ou Faber ns. 2 e 3, apontador de lápis e quatro percevejos. — Matemática — 1 compasso, régua graduada, lápis, borracha e tábua de logaritmos.

Além do material acima os candidatos poderão levar qualquer outro com que estejam habilitados a trabalhar. Na prova de matemática não será permitido o uso de régua de cálculo para a solução numérica dos problemas que, por disposição expressa da Banca examinadora, serão calculados por logaritmos.

As provas escritas de matemática e física serão feitas a tinta, não sendo permitido o lápis-tinta. Os candidatos deverão trazer identidade para a inscrição. Não será concedida a segunda chamada em nenhuma prova.

As inscrições encerrar-se-ão no dia 10 de fevereiro.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSORIO BORBA

80 Eleanor Roosevelt

No entanto, sei de casos em que Franklin pegava um discurso quase na fase final, rasgava-o e recomeçava a ditá-lo, *porque achava que os outros não o tinham feito bastante claro para o leigo compreender*. Muitas vezes insistia na inclusão de histórias simples, tiradas das palestras com visitantes, ou com amigos em Warm Springs ou Hyde Park, onde tinha mais oportunidade para um contato intimo com pessoas que lhe falavam como a um ser humano e não como a um presidente. Essas ilustrações, na minha opinião, o ajudavam a dar a muitas pessoas a impressão de que falava com elas em sua própria casa, e de que elas conheciam e compreendiam os complexos problemas do govêrno.

Sua voz era extraordinariamente radiofônica. Era um dom natural, pois em tôda sua vida nunca teve uma aula de dicção ou de eloquência. Sempre discutia na escola e talvez quando menino tivesse recebido aulas de canto, pois na escola superior gostava de cantar. Mas, êste era todo o adestramento de sua voz. A voz de Franklin, sem dúvida alguma, o ajudou a fazer com que o povo do país sentisse que era uma parte inteligente e consciente de todos os empreendimentos do govêrno durante o seu mandato.

"A posse do novo presidente, em 1933, não foi alegre" — O fim da vida particular

ELEANOR ROOSEVELT

Na noite da eleição em 1932, estavamos na cidade de Nova York, e eu circulava entre os escritórios do Comitê Estadual e do Nacional. Desci com minha sogra e, mais tarde, consegui trazer minha tia, Sra. Douglas Robinson, através da multidão, a fim de cumprimentar Franklin.

Havia um jovem reporter a quem eu conhecia muito bem desde que foi designado para Albany pelo "Chicago Tribune", após a aprovação da candidatura do meu marido. Ia sempre a Hyde Park, nos fins de semana, e participara das excursões da campanha eleitoral. Seu nome era John Boettiger. Mais tarde, casou com minha filha e tornou-se uma das pessoas pelas quais sinto um afeto muito especial. Muitas vezes, brinco com minha filha dizendo que conheci John antes dela.

81 Memórias de meu marido

Na noite da eleição, em meio às manifestações de regozijo após a divulgação dos resultados, êle se aproximou de mim e disse: "Gostaria de saber o que está realmente pensando e sentindo". Revelou êle nessa pergunta uma grande perspicácia, pois seria, naturalmente, de esperar que a espôsa de um homem eleito, havia poucos instantes, presidente dos Estados Unidos, estivesse delirando de alegria.

Eu me sentia feliz por causa de meu marido, naturalmente, pois sabia que sob muitos aspectos aquilo compensaria o golpe que lhe vibrara o destino com a paralisia infantil. E eu tinha confiança em sua capacidade de ajudar o país em uma época de crise. Evidentemente, êle queria ganhar e desejava essa oportunidade de servir à pátria na vida pública.

Na realidade, eu estava mais profundamente preocupada do que John Boettiger imaginava. Aquilo era para mim o fim de minha vida particular. Sabia qual seria tradicionalmente o meu papel; eu tinha observado a sra. Theodore Roosevelt e vira o que significava ser espôsa do presidente. Não posso dizer que estivesse satisfeita com a perspectiva. Tinha, com o dinheiro ganho, gozado de certa independência financeira apenas durante um curto espaço de tempo, e me havia sido possível, em consequência, fazer as coisas que me interessavam pessoalmente. O tumulto no meu coração e no meu cérebro era grande naquela noite, e os meses seguintes em nada contribuiram para esclarecer qual seria o caminho que iamos seguir.

A vida começou a mudar imediatamente. Logo que foi proclamada a eleição de meu marido, o Serviço Secreto assumiu a responsabilidade pela sua proteção. Nossa casa na 65th. Street ficou cheia de agentes, os convidados eram revistados e identificados antes de entrar.

Herbert H. Lehman fôra eleito governador. Passamos a Mansão do Executivo a êle e à sra. Lehman no Dia da posse, a 1.º de janeiro de 1933, e nos dirigimos para Hyde Park. A função de governador era familiar ao sr. Lehman, de modo que êle assumiu o cargo com completa confiança.

Eu criara amizade a muitas das pessoas que trabalhavam para nós na Mansão e que tinhamos herdado do governador Smith.

Este é um dos problemas dos que vivem num palácio.

82 Eleanor Roosevelt

Aqueles que nos servem e trabalham para nós têm de ficar, apesar de sentirmos que existe um laço pessoal entre nós. Franklin ficou triste ao ter de despedir-se dos que tinham trabalhado com êle no Capitólio, embora soubesse que os mesmos encontrariam no governador Lehman a espécie de lider pelo qual poderiam trabalhar com ardor e sinceridade, tal como sabiam que a sra. Lehman apreciaria nos empregados as mesmas qualidades que tanto significaram para nós.

Pouco depois do Ano Novo, meu marido fez uma visita a Washington. O presidente Hoover lhe perguntára se no intervalo anterior à posse, êle poderia assumir a responsabilidade conjunta por certas medidas, porem Franklin achava que, enquanto não tivesse o contrôle, não podia partilhar das responsabilidades.

Mais tarde, fiz a minha visita usual à sra Hoover e decidi como, depois da mudança, usaria os quartos.

Ela mostrou-me pessoalmente alguns dos aposentos, mas, quando pedi para ver a cozinha, encaminhou-me, creio que com alivio, ao mordomo e a "Ike" Hoover, o zelador-chefe da Casa Branca, a quem eu conhecera no tempo do presidente Theodore Roosevelt. Êle expressara o desejo de conversar comigo, antes que saisse, a respeito dos preparativos para o Dia da Posse.

Lembro-me muito bem dessa viagem. Eu saira com Lorena Hickok, que era então reporter da Associated Press, designada para acompanhar-me, e fomos passar a noite num hotel. Descemos a Connecticut Avenue, após termos saido do Hotel Mayflower pela manhã, e depois nos separamos. Passei apressada pela Lafayette Square, pois julgava estar atrasada e entrei na Casa Branc presa de grande emoção. Pensei nos dias em que meu marido era secretário-assistente da Marinha e eu costumava passar pela Casa Branca imaginando como seria maravilhoso morar ali. Agora, eu estava prestes a ir morar na Casa Branca, mas não achava nisso nada de maravilhoso.

Escolhi os quartos para os vários membros de nossa familia e entreguei a "Ike" Hoover a tarefa de planejar as cerimônias na Casa Branca, pois êle sabia mais a respeito disso do que eu. Salientei, porém, que as cerimônias deviam ser simples. Conversar com "Ike" Hoover era como falar com um velho amigo. O fato de encontrá-lo ainda ali me proporcionou grande segurança.

Depois de minha visita à Casa Branca, voltei para a 49 East 65th Street, na cidade de Nova York, e prossegui

83 Memórias de meu marido

nos meus planos para a arrumação e a mudança. Apenas uma vez procurei solucionar algumas das questões que me preocupavam a respeito do que eu devia fazer quando morasse na Casa Branca. Sugeri a meu marido que talvez a simples função de anfitriã oficial não me tomasse todo o tempo, e que, talvez, êle quisesse dar-me algum trabalho específico, como, por exemplo, encarregar-me de uma parte de sua correspondência. Olhou para mim com um ar enigmático e disse que não achava que isso desse certo, que "Missy", que cuidava de sua correspondência há tanto tempo, acharia que eu estava interferindo. Compreendi que tinha razão e que aquilo não daria certo, mas era um último esforço para me manter em contato intimo e sentir que tinha realmente uma função.

Eu não sabia então que teria mais correspondência própria do que poderia atender sem passar horas e horas até tarde da noite. Também não sabia o quanto significava a capacidade de ajudar as pessoas, nem o efeito que a beleza da casa e dos jardins, a dignidade e a serenidade do ambiente produziriam na alma de seus habitantes. A oportunidade de conhecer homens e mulheres interessantes era também uma compreensão, na qual eu não tinha ainda pensado.

A posse do novo presidente, em 1933, não foi um momento alegre, para o homem que deixava o cargo, ou para o que o assumia, ou para o povo em geral. O presidente Hoover atravessara um periodo muito árduo. Sua enorme preocupação se refletira na [illegible] de preservar a equanimidade nos contatos diários com o pessoal da Casa Branca. [illegible] fácil era para êle dizer bom dia ou sorrir para os funcionários e serviçais.

Tenho frequentemente pensado com simpatia no que êle sofreu e no que deve ter sido para sua familia vê-lo suportar pesado encargo e tornar-se cada vez mais fatigado, cada vez mais abatido, enfrentando problemas insolúveis e tendo de dizer que a prosperidade estava próxima e acreditar que isto era verdade. Foi uma vitima das circunstâncias e das idéias politicas e econômicas que sòmente poderiam ser modificadas com uma crise completa e novas e corajosas ações. Servia muito bem o país durante a Primeira Guerra Mundial, e não há dúvida de que durante seu mandato procurou fazer o melhor. Desde aqueles dias infelizes, Hoover tem prestado serviços à pátria e ao mundo em numerosas oportunidades.

Ullôa espera ganhar três páreos no sábado

Num encontro com nossa reportagem, declarou-nos o popular bridão chileno:

AS MONTARIAS DE SABADO

As montarias desta semana são, indiscutivelmente, inferiores às da semana passada, entretanto, espero ganhar no sábado com Jamary, Jaguaré-Assú e Heremon.

Jamary — Jaguaré-assu e Heremon, os preferidos — Lupina inferior a Lilly

O primeiro, não fosse o violento fecha que sofreu, levaria a melhor na última corrida e, Heremon, livre agora do Saladito, tem francas possibilidades no último páreo de sábado.

AS MONTARIAS DE DOMINGO

No domingo a coisa está mais dura. No 1.º páreo monto a Lupina. Esta égua, embora mais ligeira, parece-me inferior a Lilly, ganhadora fácil nesta turma.

Finalizando, acrescentou:

Os demais estão em páreos difíceis, mas apesar disso farei todo o possível para obter o máximo de vitórias, pois, desejo continuar a frente nas estatísticas.

TEMPORADA DE VERÃO

Ajahy pode surpreender na última carreira de sábado

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — 14,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Sambaré, J. Portilho	56	25
2—2	Jaguarão, J. Mesquita	56	30
3—3	Ratnak, L. Rigoni	56	40
4—4	Baturité, P. Fernandes	56	50
5	Bombom, A. Ribas	56	35

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — 14,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Jamary, O. Ullôa	56	18
2—2	Anarreon, D. Ferreira	56	30
3—3	Aviador, J. Martins	56	35
4—4	Maco, J. Mesquita	56	40
5	Grão Pará, A. Ribas	56	50

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 15,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Brown Boy, P. Fernandes	56	35
2—2	Jaguaré-assú, O. Ullôa	56	25
3	Ilima, P. Tavares	56	40
3—4	Fra Diavolo, W. Andrade	56	30
5	Cati, A. Barbosa	56	50
4—6	Itamoji, C. Brito	56	40
"	Alcalina, X X	54	40

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — 15,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Martial, D. Ferreira	55	25
2—2	Don Eusaldo, L. Rigoni	55	30
3—3	Crato, S. Câmara	55	60
4	Toropi, A. Ribas	55	50
4—5	El Campeador, A. Araujo	55	30
"	Don Navarro, O. Ullôa	55	30

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — 16,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Saquarema, D. Ferreira	54	30
2—2	Brazilian Star, O. Macedo	52	25
3	Birigui, A. Araujo	54	60
3—4	Alzor, L. Rigoni	58	25
5	Regente, J. Tinoco	50	40
4—6	Irus, O. Ullôa	54	40
7	Estalo, A. Ribas	54	40

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — 16,40 horas. — "Betting".

		Ks.	Cts.
1—1	Arabiana, J. Araujo	56	40
2	Hélices, X X	52	50
2—3	Guararapes, S. Câmara	56	50
4	Parbir, W. Andrade	56	40
3—5	Jass, J. Mesquita	52	35
6	Camacho, A. Ribas	50	50
4—7	Alaú, J. Tinoco	52	25
8	Daplins, W. Lima	56	35
"	Elvira, X X	50	35

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — 17,15 horas — "Betting".

		Ks.	Cts.
1—1	Dona Stella, S. Câmara	50	30
2	Ben Hur, A. Ribas	54	60
2—3	Cambuci, J. Mesquita	54	35
4	Janda, W. Andrade	50	60
5	Inubirú, S. Ferreira	50	50
3—6	Jaguarão Chico, C. Calleri	56	30
7	Guido, F. Madalena	50	30
8	Destemor, E. Silva	54	30
4—9	Vigarista, J. Tinoco	54	30
10	Chaim, O. Tomaz	55	35
"	Reunido, N. Linhares	56	35

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — 17,50 horas. — "Betting"

		Ks.	Cts.
1—1	Mirapiara, J. Tinoco	51	30
2	Marás, X X	48	50
2—3	Ajahy, L. Rigoni	55	35
4	Diniz, A. Ribas	50	60
3—5	Heremon, O. Ullôa	52	25
6	Bel Ami, P. Coelho	48	40
4—7	Marzredi, X X	48	40
8	Dynamo, X X	51	40

Reaparecerá Atahualpa Brito

Reaparecerá domingo montando dois animais o freio patrício Atahualpa Brito, afastado das pistas de corridas há mais de 3 anos, em consequência de uma penalidade aplicada pelo órgão técnico do J. C. Brasileiro por ter-se jogado do cavalo Remember, para não ganhar o páreo. Esperamos que a lição tenha servido.

Tratador e importador

Carlos Torres seguirá breve para Buenos Aires a fim de adquirir animais para o nosso turfe.

Carrasco em forma

Carrasco trabalhou na manhã de ontem montado pelo freio Adão Ribas. Muito suave, o vencedor do Grande Prêmio "Brasil" de 49 abordou a distância de 1.400 metros em 91.

Comparecerá o Paraguai

ASSUNÇAO, 26 (UP) — A Liga Paraguaia de Futebol confirmou, ontem, à noite, a presença da seleção nacional nas eliminatórias de Montevidéu, em março. A representação guarani viajará com destino a Montevidéu no dia 1º de março.

Assembléia extra-ordinária para discutir a construção do novo hipódromo carioca

Os sócios efetivos do Jockey Club Brasileiro foram convidados para se reunirem na próxima segunda-feira, 30 do corrente, às 17 e meia horas, em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, à Avenida Rio Branco, ns. 193 a 197, para deliberar sôbre a proposta relativa à construção de um novo Hipódromo, tendo em vista o parecer emitido pela Comissão Especial, nomeada pela Diretoria, de acôrdo com a deliberação tomada em Assembléia Geral, realizada em 4 de julho de 1949.

Chega assim, à sua fase culminante, o complexo problema, origem de inúmeras controversias.

Aguardemos, todavia, a palavra final dos sócios.

A campanha do estreante Mandelo

O estreante Mandelo, que fará a sua primeira apresentação na Gávea disputando o último páreo de domingo, é portador da seguinte campanha na Itália, seu país de origem:

apresentações	23
vitórias	10
segundos	7
terceiros	2
quartos	2
descolocações	2

Levantou em prêmios a importância de 2.588.000 liras.

A temporada clássica em São Paulo

E' o seguinte o campo do Grande Prêmio "25 de Janeiro", a ser disputado domingo próximo em Cidade Jardim, na distância de 2.000 metros e com a dotação de Cr$ 150.000,00.

1—1	K. Lavinia	55
"	Falança	53
2—2	Professora	57
3—3	Negrusa	58
4	Doll	53
4—5	Chala	54
6	Rigueirosa	53

Jockey Club de Petrópolis

Ao contrário do que estava deliberado, resolveu o J. C. de Petrópolis organizar um programa para o próximo domingo, dia 29.

ANTECIPAÇÃO DE PORTUGAL

(Conclusão da 4.ª pág.)

entrando profundamente em contato com êsse mundo de encanto incomparável e de beleza sem par que é o campo português.

Mas..., não quero tampouco deixar de lado êsse grupo admirável que reage contra o "estadonovismo", nem me arrastar a polêmicas que certa habilidosa difamação alimenta na sombra... Não desconheço, tampouco, que a figura pessoal de Salazar é seguramente a de um grande estadista (cujo sistema repudio, mas cujas qualidades pessoais reconheço) e de um consumado financista de um honestíssimo administrador, a quem deve Portugal de hoje muito do que pode encantar os seus visitantes.

Detestando o regime e admirando as qualidades morais do seu "homem forte", repudiando o "apologetismo" e reconhecendo as vantagens materiais de uma administração honesta, de corpo e alma unido aos pouquíssimos que, no conformismo ou no reacionarismo gerais, têm a visão lúcida do verdadeiro espírito cristão, nessa terra memorável, cujo heroismo, cujo trabalho e cuja fé, deram a Deus e à civilização grande parte de três continentes dos cinco em que a terra se divide — abordo o meu velho Portugal com o coração cheio de ansiedade e de ternura e com a inteligência convicta de que não terá surpresas, mas também disposta a se abrir, honestamente, a tudo o que a justiça e a verdade impuserem ao seu conhecimento.

O juizo que levo, antes de tocar de perto a realidade, é que o regime neo-fascista tão falado e tão detestado ao mesmo tempo, tentou manter Portugal à margem dos acontecimentos, orgulhando-se de tê-lo preservado da Guerra e da Revolução. Entre o espírito de Mem de Sá, que ia escrever a "Gesta" do Brasil e o espírito do seu irmão letrado, Sá de Miranda, que escrevia como falava o "velho do Restelo", o Estado-Novo optou por êsse último. E o seu grande orgulho é ter conservado, numa redoma, a terra de Vasco da Gama... O neo-fascismo, que na Argentina é um "doping", atua ali como um embalsamador de múmias, entre as lôas da propaganda oficial e a gratidão dos turistas.

Será que me engano? Pode ser. Só de uma coisa estou certo. E' de que não piso de novo o solo português, nem com a indiferença com que o larguei em 1914, nem com a displicência do turista de 1949. Vou pisá-lo comovidamente, como filho, como neto, como amigo e como irmão. Sofrendo e alegrando-me, com os que sofrem e com os que se alegram.

O Madureira trará jogadores paraibanos

RECIFE, 26 (Asapress) — A delegação do Madureira A. C., do Rio, chegou hoje, de Natal, sem compromisso ainda para manhã, mas com uma exibição marcada para domingo, em Caruarú.

CRACKS PARAIBANOS VIRÃO COM O MADUREIRA

O centro-médio Doquinha e o meia-direita Josias, do selecionado paraibano, estão em entendimentos com os delegados do Madureira, a fim de seguirem para o Rio com a delegação do tricolor suburbano carioca.

Aceitou o Vasco representar a F.M.F.

O sr. Antonio Rodrigues Tavares, presidente do Vasco, esteve ontem na F. M. F., onde comunicou oficialmente que o seu clube aceitou o convite para representar o futebol metropolitano no Campeonato Brasileiro.

O dirigente vascaino, aproveitando a oportunidade fez sentir ao sr. Vargas Neto a necessidade de ser convocado como reforço do quadro, três jogadores do Flamengo: Juvenal, Bigode e Zizinho.

Para técnico do selecionado foi aventado o nome de Oto Gloria, em vista da impossibilidade de Flavio Costa, ocupado com o preparo da representação nacional.

Para domingo o jôgo Bonsucesso x 15 de Novembro

Transferido para a tarde de domingo, devido ao máu tempo o jôgo que estava assentado entre o Bonsucesso e o 15 de Novembro de Piracicaba.

O sr. Romeu Dias Pinho, responsável pela delegação está cogitando em Campinas realizar também um amistoso.

Prossegue o Campeonato Brasileiro

A próxima rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol prevê os seguintes jogos para domingo:

Em Manáus — Amazonas x Pará.

Em São Luis — Maranhão x Ceará.

Em Niterói — Estado do Rio x Espirito Santo.

Em Florianópolis — Santa Catarina x Paraná.

Em Salvador — Sergipe x Bahia.

Em Belo Horizonte — Goiás x Minas Gerais.

Em Recife — Paraná x Pernambuco.

Embarca amanhã para São Paulo o Flamengo

Seguirá sexta-feira por via aérea, o Flamengo, para cumprir no Pacaembú, pelo Torneio Rio-São Paulo, o seu compromisso ante a Portuguêsa.

Devido ao jôgo de terça-feira, e ao embarque dos seus elementos requisitados pela seleção brasileira, Gentil Cardoso suspendeu o ensaio de hoje, realizando simplesmente na Gávea, exercícios físicos e um ligeiro bate-bola.

A direção técnica do rubro-negro pretende pôr em campo contra a Portuguêsa, o mesmo quadro que atuou frente ao Vasco e Fluminense.

Prejudicial para o público o novo horário de trabalhos

A pista está sendo aberta às 5 horas (4 horas no horário normal) — Prejudicada a Imprensa na anotação dos exercícios

Endossando a sugestão do "Boletim da Gávea", de ontem, solicitamos aos srs. comissários providências no sentido de que seja modificado o horário dos trabalhos matinais no hipódromo da Gávea.

Ultimamente a raia vem sendo aberta às 5 horas da manhã, o que equivale a dizer: 4 horas no horário verdadeiro.

Torna-se, portanto, praticamente impossível a anotação dos trabalhos, devido a escuridão reinante àquela hora da manhã.

Seria, pois, de bom alvitre, alterar o horário de abertura para as 6 horas, quando já se pode distinguir os animais durante os exercícios.

A adoção desta medida viria facilitar àqueles que tem o ingrato encargo de registrar os trabalhos, beneficiando, outrossim, o público apostador.

A PRESENÇA DO...

(Conclusão da 10ª página)

jogadores, para saber se existe alguma "operação" em grande escala destinada a levar os grandes "cracks" italianos para o estrangeiro.

IRÃO OUTROS

Circulos futebolísticos dizem que representantes de clubes colombianos fizeram, há pouco tempo, boas ofertas a vários jogadores italianos, conjecturando-se que Boye talvez tenha abandonado a Itália para jogar por algum clube colombiano, salientando-se que Bertucelli tenha seguido o mesmo caminho.

Entretanto, amigos de Bertucelli insistem em dizer que êsse jogador é "incapaz de fazer tal coisa". O jornal "Momento Sera" diz que Boye fugiu para a Colômbia, onde jogará por um clube que lhe pagou 250.000 pesos de luvas.

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
Ate' que enfim!
SABADO

Ullôa em companhia de Ernani Freitas e do veterinário Otávio Dupont, saboreia um cafèzinho, aproveitando um intervalo nos treinos matinais

Sábado o início do returno do Campeonato de Water-polo

Abrindo o returno do Campeonato Carioca de Water-Polo Guanabara e Botafogo jogarão, no próximo sábado, às 17 horas, na piscina do Guanabara.

A arbitragem estará ao encargo do sr. Isaac dos Santos Morais.

Zangados os paraibanos com a CBD

VOLTARAM INESPERADAMENTE PARA O SEU ESTADO

RECIFE, 26 (Asapress) — A delegação paraibana de futebol que se encontrava nesta capital, acaba de regressar ao seu Estado. Apurou a reportagem, ter sido a decisão, resultante de um entendimento havido ontem em João Pessoa, entre os membros da Federação Paraibana e o próprio govêrno do Estado, ficando decidido o envio a esta capital, de uma caminhonete oficial, que chegou pela madrugada com o capitão Fialho, que tomou a iniciativa do regresso imediato. Sabe-se que o mundo esportivo paraibano está exultante com a decisão tomada, como revide à decisão da C. B. D., não atendendo à Federação Paraibana, que há dois meses pleiteara a realização do segundo jogo em João Pessoa.

Regressou foguinho ao Rio Grande

Regressou a Pôrto Alegre, onde foi tratar de assuntos particulares, o árbitro Osvaldo Rolas (Foguinho), que, aqui no Rio, teve boas atuações.

O Colégio de Arbitros da F. M. F. cogita de incluir definitivamente, nesta temporada, em seu quadro o juiz gaúcho, estando porém dependendo da solução dos assuntos que levaram Foguinho ao sul do país.

Os melhores atletas do Rio em 1949

Organizado o "ranking" de corredores em velocidade pela F.M.F.

A Federação Metropolitana de Atletismo organizou uma relação dos dez melhores atletas de ambos os sexos, em provas de velocidade, de acôrdo com os resultados técnicos obtidos na temporada de 1949.

100 METROS RASOS — MASCULINO

1 — Alfredo Rubens Gramacho (C. R. V. G.) — tempo 10,6s.
2 — Helio Coutinho (B.F.R.) — tempo 10,6s.
3 — Alexandre Pereira Neto (B.F.R.) — tempo 10,8s.
4 — Geraldo Gustavo Murgel (F.F.C. — tempo 10,8s.
5 — Antonio Moreira (C. R. V. G.) — tempo 10,9s.
6 — Acrisio Figueira (F.F.C.) — tempo 11,0s.
7 — Geraldo da Luz (C. R. V. G.) — tempo 11,1s.
8 — Valmir Gonçalves (F. F. C.) — tempo 11,1s.
9 — Wilson Gomes Carneiro (C. R. V. G.) — tempo 11,1s.
10 — Creso Onesimo Gomes (C. R. V. G.) — tempo 11,2s.

200 METROS RASOS — MASCULINO

1 — Alfredo Rubens Gramacho (C. R. V. G.) — tempo 22,2s.
2 — Alexandre Oliveira Neto (B. F. R.) — tempo 22,2s.
3 — Rosalvo Costa Ramos (B. F. R.) — tempo 22,2s.
4 — Edgard Augusto dos Santos (B. F. R.) — tempo 22,5s.
5 — Antonio Moreira (C. R. V. G.) — tempo 23,6s.
6 — Acrisio Figueira (F. F. C.) — tempo 23,1s.
7 — Algelino Alves de Oliveira (B. F. R.) — tempo 23,3s.
8 — Geraldo da Luz (C. R. V. G.) — tempo 23,3s.
9 — Edgard Paulo Cabral (B. F. R.) — tempo 23,4s.
10 — Valmir Gonçalves Moreira (F. F. C.) — tempo 23,4s.

100 METROS RASOS — FEMININO

1 — Helena Cardoso de Menezes (F.F.C. — tempo 12,8s.
2 — Alice de Jesus (B. F. R.) — tempo 13,5s.
3 — Teodora Breitkopf (F. F. C.) — tempo 13,5s.
4 — Maria Isabel da Costa (C. R. V. G.) — tempo 13,5s.
5 — Glicinia Clara Leal (B. F. R.) — tempo 13,7s.
6 — Nair Kanawatti (B. F. R.) — tempo 13,7s.
7 — Ivone de Araujo Santos (B. F. R.) — tempo 13,8s.
8 — Lilia de Paula Guimarães (B. F. R.) — tempo 13,9s.
9 — Norma da Rocha Lemos (B. F. R. — tempo 14,0s.
10 — Maria Madalena Gomes de Araujo (C. R. V. G. — tempo 14,1s.

200 METROS RASOS — FEMININO

1 — Helena Cardoso de Menezes (F. F. C. — tempo 27,6s.
2 — Nair Kanawatti (B.F.R.) — thempo 28,6s.
3 — Glicinia Clara Leal de Carvalho (B. F. R.) — tempo 28,7s.
4 — Alice Jesus (B. F. R.) — tempo 28,8s.

Embarcará amanhã o Icaraí

Chefiada pelo sr. Carlos Nunes embarcará amanhã com destino a Belo Horizonte a delegação do C. R. Icaraí que disputará na Capital mineira a 2ª Competição do "Troféu Angelo Mendes de Morais". Os alvi-negros de Niterói que seguirão no noturno mineiro, levam grande número de atletas, destacando-se entre êles o campeão sul-americano Helio de Oliveira e Silva.

Duzentos e cinquenta mil pesos foram a causa da fuga de Boyé

Vai diretamente para a Colômbia, escalando apenas ràpidamente em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 26 — (AFP) — A notícia da chegada a Buenos Aires do jogador Boye, que fugiu da Itália, convulsionou os círculos futebolísticos. Muitas conjeturas são feitas sôbre os motivos da fuga, porem as causas verdadeiras serão sabidas sòmente quando o próprio jogador desvandar a incógnita.

O mais aproximado da verdade, em tôdas as versões aparecidas, seria uma outra tentadora oferta que foi feita da Colômbia pelo Club Santa Fé. Essa notícia causou comoção em Buenos Aires, especialmente nos meios ligados ao Boca Juniors, uma vez que, inicialmente, se acreditava que a precipitada viagem do jogador poderia ter alguma relação com sua integração na equipe boquense.

Porém o Boca Juniors apressou-se em declarar que nada tinha com o assunto, e que também não voltaria a reintegrar o jogador em seu conjunto, embora reconhecendo os méritos de Boye. O capitão da equipe do Boca Juniors, Marante, declarou que havia recebido uma carta de Boye anunciando-lhe haver aceito um contrato do clube colombiano Santa Fé, num total de 250.000 pesos.

As notícias existentes até as últimas horas da noite de ontem eram as de que Boye viajaria diretamente para B. Aires, porém algumas versões diziam-no disposto a apenas fazer escala na capital argentina, transportando-se diretamente para a Colômbia.

PARA AS SENHORAS QUE ESTÃO ESPERANDO...

Vestidos Maternos
UMA CRIAÇÃO D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

Mês após mês, a cegonha vai vencendo suas etapas... Mas enquanto a Sra. espera, vista-se com elegância, como se tudo corresse normalmente, com os "Vestidos Maternos" — uma exclusividade d'A Exposição Carioca. São lindos modêlos em tecidos próprios para o verão, com cinturas elásticas e "apliquês" que possibilitam o seu aumento à medida que passam os meses.

Vestido Materno em crepe Imprimée. Gola grande bem moderna. Manga japonesa com punhos. Frente preguesda, cintura ajustável. Padrões delicados e alegre para o verão.
295,00

A senhora encontra sempre n'A Exposição Carioca, no departamento especializado de vestidos maternos, o modêlo que deseja, muito prático e moderno.

Vestido Materno em crepe "Mousse-cloquê", anti-ruga (Não amarrota e dispensa o ferro). Moderno padrão "Pied-de-poule", gola pontuda. Bolsos grandes e modernos. Cintura ajustável, franzida com lastex. Lindas combinações de côres.
395,00

A Exposição Carioca
L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS
C-027



O trio Zizinho-Ademir-Jair apresentou-se desfalcado dêste último, no treino de ontem, no Pacaembu

Derrotado por 6 x 2 o quadro-base da seleção

Resultado do terceiro treino, ontem realizado no Pacaembu

O terceiro treino do selecionado brasileiro, realizado ontem à tarde no Pacaembu, cujo gramado está alagado em virtude de fortes chuvas, encerrou-se com a contagem de 6 x 2 para o time Azul.

Embora esforçados e atuando com boa vontade, os jogadores que participaram ante-ontem nas pelejas do Rio e de Santos, demonstraram esgotamento físico que se acentuou na etapa complementar.

O ensaio despertou grande interêsse público proporcionando a renda de Cr$ 91.948,00 revertida em benefício do Sindicato dos Jogadores Profissionais de S. Paulo.

As duas equipes formaram com as seguintes constituições:

BRANCO — Barbosa (Castilho) — Augusto e Mauro — Alfredo, Danilo e Noronha — Tesourinha (Nestor), Zizinho, Ademir, Ipojucan e Simão (Lima, do Palmeiras).

AZUL — Castilho (Caxambu) — Saverio e Juvenal — Bauer, Ruy e Bigode — Friaça, Maneca, Baltazar (Gringo), Orlando e Rodrigues (Teixeirinha).

O PRIMEIRO TEMPO

Baltazar, que treinou a título de experiência, abriu a contagem para os Azuis aos 6 minutos, aumentando para dois a zero aos dez minutos, conquistando os dois tentos de cabeça. Minutos após, abandova o gramado a pedido de seu clube, sendo substituido por Gringo, fato que não causou boa impressão.

Aos vinte e sete e trinta minutos, Friaça e Orlando estabeleceram o terceiro e quarto tentos, encerrando-se a primeira fase com a vantagem de 4 x 0 para os Azuis.

O SEGUNDO TEMPO

Para o complemento do treino, Castilho substituiu Barbosa no quadro Branco, entrando Caxambu em seu lugar. Simão cedeu seu pôsto a Lima, enquanto Orlando era substituido por Teixeirinha. Tezourinha foi substituido por Nestor.

Aos dez minutos dessa etapa, Zizinho embora calçado por Bigode consegue abrir a contagem para os Brancos, mas quatro minutos depois, Orlando marca o quinto goal dos Azuis. Nos dez minutos finais, Nestor assinala o segundo goal dos Brancos, e Teixeirinha o sexto e último dos Azuis, encerrando o ensaio com a contagem de 6 x 2 para o quadro Azul.

O treino foi arbitrado por Mr. Rowley.

(Resumo do serviço telegráfico da Asapress).

Nadadores do Pinheiros e nadadoras do Fluminense indicarão o vencedor

Na conquista de pontos entre os setores feminino carioca e masculino paulista a decisão da competição em Belo Horizonte

Desfilarão na piscina do Minas Tenis Clube nos dias 28 e 29, os melhores nadadores do país na segunda disputa do "Troféu Angelo Mendes de Moraes". Estão inscritos para êste cotejo aquático as Federações Paulista, Mineira e Carioca, o que antecipa desde já o sucesso que esta competição oferecerá aos fans da natação da capital Mineira. Em virtude de possuirem as melhores equipes do país, o E. C. Pinheiros de São Paulo e o Fluminense do Rio, disputarão a vitória final. O C. R. Icaraí de Niterói deverá disputar a terceira colocação, encontrando no Minas T. Clube seu principal adversário para a colocação em apreço. A presença de excelentes nadadores do interior paulista dificultará as pretensões dos demais clubes para as colocações seguintes.

MELHOR O PINHEIROS NO SETOR MASCULINO

Nadadores de grande valor técnico como Willy Jordan, Plauto Guimarães, Alfredo Catunda, João Gonçalves e outros, garantirão para o Pinheiros a maioria dos primeiros lugares nas provas de peito, crawl e nos dois revezamentos de 4 x 100 e 4 x 200. O Fluminense tentará obter as melhores colocações possiveis afim de permitir uma contagem de pontos pouco inferior ao clube paulista.

DOMINARA' O FLUMINENSE A PARTE FEMININA

Contando com os seus principais valores o Fluminense levará a melhor nas provas destinadas as moças. Piedade Coutinho, Edith Groba, Talita Rodrigues e a Men. Juvenil Isa Teixeira de Almeida, proporcionarão ao tricolor boa vantagem na contagem geral.

O Icaraí secundará o Fluminense nestas provas, restando para o Pinheiros as últimas colocações as quais terão importância capital na contagem final.

OS DEMAIS CONCORRENTES

O Tijuca, representado por Aran Boghossiam, deverá se laurear em pelo menos duas provas do nado livre. Mauricio Halpern poderá figurar bem nas provas de peito.

O Botafogo terá em Adhemar Grijó e Eclesio de Souza os seus principais valores. Ilo Monteiro talvez não possa comparecer em virtude de se achar afastado dos treinamentos.

Hélio de Oliveira e Silva, será o representante do Icaraí nas provas de nado de costas. Lomelino também competirá, mas parece não poder fazer frente aos demais disputantes todos êles de elevado índice técnico.

Vasco e Guanabara se inscreveram. Os Guanabarinos terão em Lia de Asevedo o seu valor principal para as provas de peito, enquanto os vascainos competirão em diversas provas com nadadores vindos da equipe infanto-juvenil, os quais não poderão almejar mais do que experiência para competições desta natureza.

PAULISTAS E MINEIROS

Além do Pinheiros de São Paulo, se inscreveram diversos clubes do interior. Como se sabe o interior paulista conta com grandes valores. Entre êles se destacam, João Gonçalves, Parahiba, Musa, Cinini, Mobiglia, e muitos outros. Os mineiros contarão com Lucio, irmãos Pavan, Sanzio e Marilene, todos êles nadadores veteranos e que muito pódem fazer em favor de suas côres.

SEGUIRA' UMA PLEIADE DE "BROTINHOS"

Nas equipes do Fluminense, Icaraí, Vasco e Tijuca, seguirão diversos nadadores da classe infanto-juvenil. Entre êles devemos destacar a presença de Ana Lucia de Santa Ritta, Maria Stella M. Saraiva, Ema Froese, Silvio Santos, Alberto Daniel, etc., que ao lado dos veteranos de suas equipes poderão cumprir excelentes "performances".

Adiado, Canto do Rio x América

Devido ao máu tempo, foi novamente transferido o jogo entre o Canto do Rio e o América, que estava programado para ontem, à noite, em Niterói.

Os dirigentes dos dois clubes resolveram marcar para a próxima quarta-feira, à noite, em Caio Martins, a data do encontro.

No Rio, esta tarde, os volantes da equipe Ferrari

Procedentes de Buenos Aires deverão chegar ao Rio por via aérea esta tarde os volantes italianos da equipe Ferrari: Villoresi, Ascari, Farina e Bira, que permanecerão no Rio por alguns dias, regressando em seguida à Itália por via marítima.

O zagueiro Maffei pode atuar pelo S. Paulo

A F. M. F. recebeu comunicação da F.P.F. informando que o zagueiro argentino, Henrique Maffei, contratado pelo S. Paulo, tem condição para atuar no Torneio Rio-S. Paulo.

Perigosa a presença do Racing depois da fuga de Mario Boyé

Apreensivos os dirigentes do Gênova quanto à atitude do público italiano — Desgostos com todos os argentinos

GENOVA, 26 (U. P.) — Os dirigentes do clube de futebol "Gênova" expressaram o receio de que o "incidente" Boye possa provocar uma situação desagradável quando o quadro local jogar com o argentino "Racing", no dia 2 de fevereiro próximo.

Mário Boye, conhecido jogador argentino, rompeu seu contrato com o clube "Gênova" ao regressar a Buenos Aires. Carlo Tosi, um dos dirigentes do clube italiano, declarou à United Press que "o treinador do "Racing", Stabile, foi quem nos aconselhou a contratar Boye, o "crack" argentino que acaba de fugir depois de conseguir do nosso clube a soma de 40 milhões de liras. O público desportivo genovês está sumamente desgostoso com a atitude de Boye que receiamos possa surgir algo desagradável quando o time do "Racing" chegar a esta cidade para jogar com o "Gênova".

REABILITAÇAO

O secretário do "Gênova", Francesco Danavaro, que tentou infrutiferamente, ontem, em Roma, impedir que Boye partisse, disse que o jogador, antes de tomar o avião, declarou o seguinte: "A única razão de minha partida é de caráter íntimo. Meu clube, o "Gênova", receberá breve uma prova de minha reabilitação".

A repercussão da partida de Boye foi extraordinária. Constituiu ela a maior informação do dia em todos os jornais, alguns dos quais publicaram-na em página e meia.

SUMIU BERTUCELLI

Enquanto essa situação é comentada em todos os círculos desportivos, a notícia de que um grande jogador italiano de futebol "desapareceu" veio aumentar as preocupações. Trata-se de Alberto Bertucelli, de 26 anos de idade, "fulback" do clube "Juventus", que por várias vezes integrou os selecionados nacionais. Bertucelli foi adquirido pelo "Juventus" por 30.000 de liras e não póde ser encontrado em parte alguma da Itália.

Ao mesmo tempo, todos os clubes estão investigando seus

(Conclui na 9ª página)

Programa Esportivo da Semana

SÁBADO

FUTEBOL — Em São Januário, à noite — Torneio Rio-São Paulo — *Fluminense x Corintians.*

— No Pacaembu, à tarde — Torneio Rio-São Paulo *Portuguesa x Flamengo.*

WATER-POLO — Na piscina do Guanabara, às 17 horas — *Guanabara x Botafogo.*

NATAÇAO — Belo Horizonte — *Troféu Mendes de Morais.*

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário, à tarde — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Palmeiras.*

— No Pacaembu, à tarde — Torneio Rio-São Paulo — *São Paulo x Vasco.*

— Em Piracicaba — Amistoso — *Quinze de Novembro x Bonsucesso.*

— Em Manáus — Campeonato Brasileiro — *Amazonas x Pará.*

— Em São Luis — Campeonato Brasileiro — *Maranhão x Ceará.*

— Em Niterói — Campeonato Brasileiro — *Estado do Rio x Espirito Santo.*

— Em Florianópolis — Campeonato Brasileiro — *Paraná x Santa Catarina.*

— Em Salvador — Campeonato Brasileiro — *Sergipe x Bahia.*

— Em Belo Horizonte — Campeonato Brasileiro — *Goiás x Minas Gerais.*

— Em Recife — Campeonato Brasileiro — *Pernambuco x Paraiba.*

NATAÇAO — Belo Horizonte — *Troféu Mendes de Morais.*

AIR FRANCE

TARIFAS REDUZIDAS ATÉ 30 D. ABRIL DE 1950

Faça agora sua peregrinação à Roma ou seus passeios à Europa, aproveitando as tarifas especiais.

Av. Rio Branco, 257-A — Tel.: 42-8838



O quadro do Flamengo leva para São Paulo a responsabilidade de não poder perder

Só para o Flamengo será decisiva a próxima rodada do Rio-São Paulo

Análise dos quatro jogos de sábado e domingo — Esgotado, o Vasco perdeu o favoritismo — Ainda o Botafogo

A próxima rodada do Torneio Rio-São Paulo, embora importante, não tem caráter decisivo, exceto para o Flamengo, único clube que, se perder, será afastado definitivamente do título máximo. Isso porque seu antagonista — a Portuguesa — atingiria uma diferença de pontos que não poderia ser alcançada pelo clube carioca, mesmo que ganhasse tôdas as partidas subsequentes.

ANALISE DOS JOGOS

Fluminense x Corintians, sábado, em São Januário — Depois de ter quebrado a invencibilidade do Vasco, o Corintians passou a ser encarado como dos mais sérios candidatos ao título. O Fluminense, todavia, já fora de possibilidades, poderá ser obstáculo a suas pretensões, pois dificilmente perde para clubes paulistas atuando no Rio. O Corintians, entretanto, pisará o campo como favorito.

Portuguesa x Flamengo, sábado à noite, no Pacaembu — Jogará o Flamengo sua última peleja em São Paulo e a Portuguesa a penúltima no Torneio. O jôgo, embora entre o lider e o terceiro colocado, não apresenta favorito. Pelas atuações anteriores dos dois quadros, espera-se um duelo entre a defesa rubro-negra e a vanguarda lusa, lider em número de tentos.

Nesta peleja, como verificamos linhas acima, o Flamengo jogará uma cartada decisiva.

Botafogo x Palmeiras, domingo à tarde, em São Januário — Tem sido o Botafogo o quadro mais fraco do Torneio, sendo mesmo o único clube derrotado por quadro paulista em São Januário. O Palmeiras, provavelmente, repetirá o feito da Portuguesa de Desportos, domingo último.

São Paulo x Vasco, domingo, no Pacaembu — Há uma semana, daríamos o Vasco como franco favorito; no momento, entretanto, tal não fazemos, e uma vitória do São Paulo, que vem atuando mediocremente, não nos surpreenderá porque, perdendo a invencibilidade, o Vasco perdeu muito de sua fôrça moral dentro do campo e, além disso, por melhor preparo físico que recebam os jogadores cruzmaltinos, não cremos que ainda guardem reservas para sábado, depois de terem treinado na seleção quarta-feira passada; voltado a treinar sexta-feira para enfrentar o Corintians domingo; jogado novamente terça-feira, em Santos, e treinado ontem na seleção. O esquadrão invicto de domingo passado já não é o mesmo e por isso a peleja de domingo no Pacaembu não apresenta favorito.

PRELIMINARES DO RIO-S. PAULO

A F.M.F. programou as seguintes preliminares para os jogos do Torneio Rio-S. Paulo:

Renascença x Del Castilho, sábado à noite, por ocasião do jôgo Fluminense x Corintians.

Oriente x Campo Grande, domingo à tarde, preliminar do jôgo Botafogo x Palmeiras.

MARIO VIANA, JUIZ DO JÔGO FLUMINENSE X CORINTIANS

O Colégio de Arbitros designou Mario Viana para juiz do jôgo Fluminense x Corintians, sábado próximo, em São Januário, em prosseguimento ao Torneio Rio-S. Paulo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 26 de Janeiro de 1950 — N.º 27

Assumiu a liderança da Regata Buenos Aires-Rio o iate brasileiro Vendaval

O "Alfard", vencedor da primeira regata, encontra-se em quinto lugar Recolhe-se o Odin a Pôrto Alegre — Colocação geral dos concorrentes

O iate brasileiro Vendaval assumiu a dianteira na regata de veleiros Buenos Aires-Rio de Janeiro, realizando um esfôrço que surpreendeu os observadores, pois avançou com uma regularidade digna de nota, passando de quinto colocado ante-ontem para o segundo pôsto, nas primeiras 24 horas e assumindo logo a seguir a dianteira sôbre o argentino Fjord III, que levava sôbre êle uma vantagem de cerca de 16 horas. O Vendaval foi o segundo colocado na primeira regata, perdendo para o Alfard à entrada da Guanabara.

A PASSAGEM

BUENOS AIRES, 26 (UP) — O iate brasileiro "Vendaval", realizando uma das mais brilhantes "performances" já assinaladas em águas de latitude sul, assumiu a dianteira dos barcos que disputam a regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, ontem à tarde.

Quando o veleiro do Brasil passou pelo farol Conceição, já no litoral riograndense, comandava o primeiro grupo de concorrentes. Seguiram-no, o "Fjord III", de Argentina, o "Gitano", o "Joanne", o "Alfard" e outros mais.

MONTEVIDEU, 26 (UP) — As primeiras horas de hoje, o iate argentino "Fjord III" continuava liderando os veleiros empenhados na regata-cruzeiro Buenos Aires-Rio de Janeiro, mas, em impressionante avanço, o barco brasileiro "Vendaval" já conseguiu ocupar o segundo pôsto, deixando para trás nada menos de uma vintena de concorrentes nas últimas 24 horas. No entanto, se deve ter presente que a embarcação do Brasil apenas tem pouco menos de 17 horas de "handicap", ao passo que o "Fjord III" conta com praticamente o dobro dêsse tempo. Portanto, a "performance" do "Fjord III" é algo de notável.

O ODIN VAI PARA PÔRTO ALEGRE

MONTEVIDEU, 26 (UP) — O iate brasileiro "Odin" está navegando em águas da lagôa dos Patos, rumo a Pôrto Alegre, após escala no pôrto de Rio Grande.

O "Odin" sofreu sérias avarias quando demandava Buenos Aires. Socorrido procurou continuar viagem, mas ao atingir Punta del Leste, no Uruguai, tomou rumo norte sem dar qualquer aviso. Houve alarma com a falta de notícias do veleiro, óra esperado em Pôrto Alegre sem maiores novidades.

A ESCOLTA

MONTEVIDEU, 26 (UP) — Os iates que disputam a regata Buenos Aires-Rio de Janeiro estão sendo escoltados por uma flotilha de belonaves e veleiros.

A Argentina destacou as fragatas "Hercules" e "Trinidad", o Brasil tem o contra-torpedeiro "Bertioga", submarinos e iates, o Uruguai empenha a corveta "Maldonado" para escolta das embarcações em prova.

COLOCAÇAO GERAL

BUENOS AIRES, 26 (UP) — O iate brasileiro "Vendaval" assumiu a dianteira da regata internacional Buenos Aires-Rio de Janeiro e às 19,30 horas de hoje já havia passado pelo farol Conceição, situado nas costas do Rio Grande do Sul.

Os demais iates que participam da prova seguem "Vendaval" na seguinte ordem: *Fjord III, Gitano, Joane, Alfard, Errante, Maracaibo, Cangrejo, Magllan, Cirocco, Tuderia, Mariandick, Trucha e Ondina.*

Na retaguarda do grupo estão o *Falcão Negro*, o *Pete IV*, o *Majoy* e o *Aracati*.

Não há notícias dos iates *Biudisa, Lorna, Cesar* e *Upa*.

Jogos de domingo, do Campeonato Brasileiro

Escalados os juízes para as partidas da próxima rodada — Em São Luís, o prélio Maranhão x Ceará

A Confederação Brasileira de Futebol designou os seguintes juizes, para dirigirem os próximos jogos do Campeonato Brasileiro, a serem realizados domingo próximo e os diversos Estados da União:

Pará x Amazonas, em Manáus (1.º jôgo) — Juiz local.

Maranhão x Ceará, em São Luiz (1.º jôgo) — Juiz: Aristocilio Rocha.

Rio de Janeiro x Espirito Santo, em Niterói (2.º jôgo) Juiz: Oswaldo Rolas (Foguinho).

Paraná x Santa Catarina, em Florianópolis (2.º jôgo) Juiz local.

Sergipe x Bahia, em Salvador (2.º jôgo) Juiz: Ivan Capeletti.

Goiás x Minas Gerais, em Belo Horizonte (2.º jôgo) — Juiz: Alberto da Gama Malcher.

Paraiba x Pernambuco, em Recife (2.º jôgo) — Juiz local.

Quanto à partida, pelo Campeonato Brasileiro, a ser disputada entre os selecionados do Maranhão e do Ceará, será realizada na cidade de São Luiz. Devido às considerações explanadas pela Federação Maranhense que, por intermédio de um telegrama, apresentou explicações sôbre as ocorrências verificadas por ocasião do jôgo Maranhão x Piauí, a C.B.D. reconsiderou o ato de transferência do local do jôgo de domingo à tarde entre os selecionados cearense e maranhense. A entidade máxima acabou mantendo a cidade de São Luiz para local do citado prélio.

Indio na zaga do Botafogo

Treinou o Botafogo, ontem a tarde, preparando-se para o jôgo contra o Palmeiras, no próximo domingo em São Januário.

Sob as ordens de Carlito Rocha e de Geninho, os "players" se movimentaram num ensaio que teve duração de 90 minutos, vencendo os titulares por 3x2.

INDIO E SANTOS

A nota de destaque do ensaio, foi a presença de Indio que com Santos formam uma zaga respeitável, devido à compleição atlética de ambos os jogadores.

OS QUADROS

As equipes atuaram assim constituidas:

TITULARES — Oswaldo — Indio e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Hamilton — Geninho — Zezinho — Otávio e Reinaldo.

RESERVAS — Ari — Marinho e Jair — Gerson (Bolinha) — Souza e Richard — Vivinho — Moacir — Baiano — Jaime e Demostenes.

Os tentos foram assinalados por Geninho, Zezinho e Otávio, para os titulares, Baiano e Moacir para os reservas.

Finais do Campeonato Brasileiro em Belo Horizonte

Ficou assentado entre os dirigentes da C.B.D. e da Federação Mineira de Futebol, realizarem alguns jogos finais do Campeonato Brasileiro em Belo Horizonte.

A F.M.F., em virtude dessa decisão, solicitou ao prefeito Negrão de Lima vultoso empréstimo para efetuar melhoramentos no Campo do América, palco dos jogos.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Dispostos os mineiros a encabeçar a reforma do regime profissionalista

Limite de luvas, escrituração fiel, autonomia do atletismo, proteção aos clubes amadores e outras medidas num projeto de lei

BELO HORIZONTE, 25 (Asapress) — Pela Câmara Municipal, foi há muito criado o Conselho Municipal de Esportes. Este orgão, entretanto, até hoje não entrou em funcionamento, não existindo mesmo, nenhuma regulamentação para regê-lo. Oportunamente o vereador Antonio Bunardi, presidente do Sete de Setembro, tomou a iniciativa de elaborar um projeto de regulamentação e atribuições do Conselho Municipal de Esportes. E' um projeto de lei que modificará totalmente a estrutura dos clubes. Procuramos o autor da regulamentação, da qual destacamos alguns tópicos. Uma das mais interessantes partes do regulamento que Antonio Lunardi está elaborando, cuida de auxilio aos clubes profissionais. Uma das atribuições do Conselho Municipal de Esportes, será a fiscalização dos clubes, deles exigindo escrita contabil, nos moldes do que faz a Diretoria de Esportes. Para uma situação anômala, como é a dos clubes profissionais mineiros, sòmente medidas drásticas poderão ter algum efeito. Daí, a atribuição que terá o conselho. Verbas serão votadas para que possa o mencionado orgão colaborar na solução das necessidades dos clubes, como sejam conservação de praças de esportes, auxilios aos departamentos amadores, etc. Os clubes, entretanto, terão que se sujeitar às normas determinadas pelo Conselho, que determinará o máximo de luvas a serem dadas aos jogadores, possibilitando desta forma seja feito um verdadeiro convênio. Ficará o C. M. E. obrigando a construir praça de esportes para o atletismo, que ficará sob o contrôle da entidade especializada para o desenvolvimento do esporte base nesta capital. Outro tópico interessante do trabalho do vereador Antonio Lunardi, é o que trata da realização de um campeonato municipal, que seria disputado entre os clubes da Capital, logo que terminasse o certame oficial. Os benefícios que o Conselho prestará serão extensivos aos clubes amadoristas, sendo tudo feito por intermédio do Departamento de Futebol Amador. O Conselho tentará conseguir da Prefeitura a desapropriação de terrenos em vários bairros.